

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

**AS PINTURAS RUPESTRES DA TRADIÇÃO AGRESTE
EM PERNAMBUCO E NA PARAÍBA - BRASIL**

Aluna: Marília Perazzo Valadares do Amaral

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Anne-Marie Pessis

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Daniela Cisneiros Silva Mützenberg

Recife

2014

MARÍLIA PERAZZO VALADARES DO AMARAL

**AS PINTURAS RUPESTRES DA TRADIÇÃO AGRESTE
EM PERNAMBUCO E NA PARAÍBA - BRASIL**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, orientada pela **Dr^a. Anne-Marie Pessis** e coorientada pela **Dr^a. Daniela Cisneiros Silva Mützenber**, para obtenção do grau acadêmico de Doutor em arqueologia.

Recife

2014

Catálogo na fonte

Bibliotecária Maria do Carmo de Paiva, CRB4-1291

A485p Amaral, Marília Perazzo Valadares do.

As pinturas rupestres da tradição agreste em Pernambuco e na Paraíba - Brasil / Marília Perazzo Valadares do Amaral. – Recife: O autor, 2014.

242 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Anne-Marie Pessis.

Coorientadora: Prof^a Dr^a Daniela Cisneiros Silva Mützenberg

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco. CFCH. Programa de Pós-Graduação em Arqueologia, 2015.

Inclui referências e apêndice.

1. Arqueologia. 2. Pinturas rupestres. 3. Sítios arqueológicos 4. Pernambuco. 5. Paraíba. I. Pessis, Anne-Marie (Orientadora). II. Mützenberg, Daniela Cisneiros Silva (Coorientadora). III. Título.

9 (22.ed.)

UFPE (CFCH2015-08)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUEOLOGIA

ATA DA DEFESA DA TESE DA ALUNA MARÍLIA PERAZZO VALADARES DO AMARAL

Às 9h30min. Do dia 15 (quinze) de agosto de 2014 (dois mil e quatorze), no Curso de Doutorado em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, a Comissão Examinadora da Tese para obtenção do grau de Doutor, apresentada pela aluna **Marília Perazzo Valadares do Amaral**, sob a orientação da **Profa. Dra. Anne-Marie Pessis**, intitulada **“As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste em Pernambuco e na Paraíba – Brasil”**, em ato público, após arguição feita de acordo com o Regimento do referido Curso decidiu conceder à mesma o conceito **“Aprovada”**, em resultado à atribuição dos conceitos dos professores: **Maria Gabriela Martin Ávila, Daniela Cisneiros Silva Mützenberg, Demétrio da Silva Mützenberg, Neuvânia Curty Ghetti e Ana Lúcia do Nascimento Oliveira**. Assinam também a presente ata o Vice-Coordenador em exercício, Prof. Demétrio da Silva Mützenberg e a secretária Luciane Costa Borba para os devidos efeitos legais.

Recife, 15 de agosto de 2014

Prof^ª Dra. Maria Gabriela Martin Ávila

Prof^ª Dra. Daniela Cisneiros Silva Mützenberg

Prof. Dr. Demétrio da Silva Mützenberg

Prof^ª Dra. Neuvânia Curty Ghetti

Prof^ª Dra. Ana Lúcia do Nascimento Oliveira

Ao meu amado Virgílio (*In Memoriam*)

AGRADECIMENTOS

À Dra. Anne-Marie Pessis pela orientação e apoio às pesquisas de campo.

À Dra. Daniela Cisneiros pela coorientação e discussões no âmbito metodológico da pesquisa.

À Dra. Gabriela Martin pelas sugestões fornecidas durante o exame de qualificação.

Ao CNPq pelo suporte financeiro fundamental para realização deste trabalho de pesquisa.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo formular novos parâmetros destinados a particularizar a análise dos grafismos da Tradição Agreste a partir da identificação dos elementos essenciais que a caracterizam. Os sítios estão situados nas regiões do Agreste e Sertão de Pernambuco e Agreste da Paraíba, com maior dominância nas microrregiões de Arcoverde e Afogados da Ingazeira. Os parâmetros definidores desta Tradição, caracterizados durante o ordenamento preliminar, foi o ponto de partida para o estudo das pinturas rupestres, as quais foram analisadas a partir das três dimensões do fenômeno gráfico: Temática; Técnica e Cenográfica. Na dimensão temática foram utilizadas duas categorias de análise: Grafismos reconhecíveis (antropomorfos, zoomorfos e marcas de mãos) grafismos puros. Na dimensão técnica utilizou-se três categorias analíticas: espessura do traço, linhas de contorno dos grafismos e tratamento do suporte. Na dimensão cenográfica foram analisadas as categorias composição do espaço, morfologia, tamanho, projeção, proporcionalidade, movimento, preenchimento e cor. Estas categorias de análise permitiram segregar os elementos caracterizadores dessa tradição particularizando-os a um nível operacional. No universo de sítios trabalhados há em comum aspectos da temática, cenografia e da técnica, representados por: a) Figuras reconhecíveis cognitivamente; b) Figuras antropomórficas e zoomórficas apresentadas distorcidas do ponto de vista morfológico e postural, possuindo traços com simetria dissonante; c) Grafismos com traços grossos medindo entre 0,70 cm a 1,90 cm, completamente preenchidos e com irregularidades nas linhas de contorno; d) Espaços gráficos intensamente pintados com figuras que se apresentam, de forma dominante, agrupadas mas não relacionadas entre si, caracterizando-se por figuras individualizadas;

Palavras - chave: Elementos essenciais; Pintura rupestre; Tradição Agreste; Pernambuco; Paraíba.

ABSTRACT

This work aims to develop new parameters for individualizing the analysis of the artwork of Agreste Tradition from the identification of the essential elements that characterize it. The sites are situated in the Agreste and Sertão regions of Pernambuco, with increased dominance in the regions of Arcoverde and Afogados da Ingazeira. The defining parameters of this tradition, characterized during the preliminary planning was the starting point for the study of rock paintings, which were analyzed based on the three dimensions of graphic phenomenon: Theme; Technical and Scenography. In thematic dimension two categories of analysis were used: Graphics recognizable (anthropomorphic, zoomorphic and handprints) pure artwork. In the technical dimension used three analytical categories: stroke thickness, contour lines of the artwork and treatment support. Scenographic dimension in the categories of space composition, morphology, size, projection, proportionality, motion, padding and color were analyzed. These categories of analysis allowed segregate the elements characterizing this tradition individualizing them at an operational level. In the universe of sites worked there in common aspects of the theme, stage design and technology, as follows: a) cognitively recognizable figures; b) anthropomorphic and zoomorphic figures presented distorted the morphological point of view and stance, possessing traits with dissonant symmetry; c) Graphics with thick strokes measuring between 0.70 cm to 1.90 cm, and completely filled with irregularities in the contour lines; d) Graphics spaces intensely painted with figures that appear in dominant form, grouped but unrelated, characterized by individualized figures.

Key - Words: Essential elements; Artwork; Agreste Tradition; Pernambuco; Paraíba.

SUMÁRIO

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

INTRODUÇÃO	16
CAPÍTULO I – OS REGISTROS RUPESTRES DO NORDESTE DO BRASIL	18
CAPÍTULO II - A TRADIÇÃO AGRESTE	29
2.1 Parâmetros classificatórios utilizados durante o Ordenamento Preliminar.....	29
2.1.1 Localização dos sítios.....	30
2.1.2 Dominância da coexistência de grafismos reconhecíveis e grafismos puros na mesma mancha gráfica.....	33
2.1.3 Elaboração dos grafismos com técnicas de execução diferenciadas.....	35
2.1.4 Grafismos geralmente isolados e sem formar cenas.....	37
2.1.5 Grafismos de grande tamanho.....	38
2.1.6 Caráter estático.....	42
2.1.7 Figuras zoomórficas representadas com poucos detalhes qualificativos.....	43
2.1.8 Presença de marcas de mãos situadas, principalmente, na parte superior dos painéis.....	44
2.1.9 Presença de grafismos puros: simples e elaborados.....	46
2.2 Problema e Hipótese.....	55
2.3 Procedimentos Metodológicos	61
CAPÍTULO III – APRESENTAÇÃO DOS SÍTIOS COM PINTURAS RUPESTRES EM PERNAMBUCO E NA PARAÍBA	77
3.1 Contexto Ambiental	78
3.2 Apresentação dos sítios com pinturas rupestres em Pernambuco e na Paraíba.....	88

3.2.1	Sítios localizados em Pernambuco.....	88
3.2.1.1	Agreste.....	88
3.2.2.1	Sertão.....	162
3.2.2	Sítios localizados na Paraíba.....	180
3.2.3.1	Agreste.....	180
CAPÍTULO IV - ANÁLISE DOS GRAFISMOS DA TRADIÇÃO AGRESTE.....		187
4.1	Temática.....	187
4.2	Cenografia.....	190
4.3	Técnica.....	219
4.4	Correlações.....	225
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....		228
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....		232
APÊNDICE.....		237

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

QUADROS

Quadro 01.	Parâmetros definidores da Tradição Agreste	30
Quadro 02.	Sítios catalogados e descritos pelas pesquisadoras Martin e Aguiar.....	31
Quadro 03.	Quantidade de grafismos de acordo com a temática representada presente nos 21 sítios pesquisados por Martin e Aguiar.....	54
Quadro 04.	Quantidade de sítios contendo grafismos de acordo com a temática representada, partindo do universo dos 21 sítios pesquisados por Martin e Aguiar.....	54
Quadro 05.	Caracterizadores dos parâmetros definidores da Tradição + Quantidade de sítios onde há presença dos tipos grafismos, partindo do universo de 21 sítios já pesquisados.....	54
Quadro 06.	Tipos de grafismos emblemáticos por quantidade de sítios (partindo do universo de 21 sítios já pesquisados).....	55
Quadro 07.	Sítios analisados na Tese.....	63
Quadro 08.	Parâmetros utilizados no ordenamento preliminar e na análise deste trabalho.....	71
Quadro 09.	Quadro de datações obtidas no sítio Alcobça (OLIVEIRA, A. L. N. O Sítio Arqueológico Alcobça, Buíque, Pernambuco. Estudos das estruturas arqueológicas, UFPE, 2001).....	149

MAPAS

Mapa 01.	Mapa hipsométrico das áreas onde estão posicionados os sítios da Tradição Agreste pesquisados nas décadas de 1970 e 1980.....	32
Mapa 02.	Mapa hipsométrico das áreas onde estão posicionados os sítios da Tradição Agreste.....	86
Mapa 03.	Mapa referente as classes rochosas das áreas onde estão posicionados os sítios da Tradição Agreste.....	87

IMAGENS

Imagem 01.	Representação de caça. Sítio Toca do Varedão IV, Parque Nacional Serra da Capivara – PI.....	22
Imagem 02.	Representação de zoomorfo típico da Tradição Agreste. Sítio Peri-Peri I, Venturosa – PE.....	23
Imagem 03.	Registros rupestres gravados. Sítio Letras, Salgueiro – PE.....	25
Imagem 04.	Grafismos reconhecíveis e puros coexistindo em um mesmo espaço gráfico.Sítio Pedra do Letreiro, Brejinho – PE.....	34
Imagem 05.	Grafismos em sobreposição podendo-se verificar uma densidade de figuras em um mesmo espaço gráfico. Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.....	35
Imagem 06.	Grafismo com características antropomórficas com traço grosso e irregularidade nas linhas de contorno.Sítio Poço da Figura, Pedra – PE.....	36
Imagem 07.	Grafismo puro representado com traço grosso. Sítio Pedra Comprida I, São Bento do Una – PE.....	37
Imagem 08.	Conjunto de figuras zoomórficas alinhadas. Sítio Peri-Peri I, Venturosa – PE.....	38

Imagem 09.	Imagem tratada no <i>software Adobe Photoshop X6</i> para possibilitar a visibilidade. Sítio Peri-Peri I, Venturosa- PE.....	38
Imagem 010.	Grafismos puros cujo maior mede 87 cm de comprimento. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa– PE.....	40
Imagem 011.	Grafismo com características antropomórficas com dimensão de 34 cm (altura). Sítio Pedra da Figura, Taquaritinga do Norte – PE.....	41
Imagem 012.	Imagem tratada no <i>software Adobe Photoshop X6</i> para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra da figura, Taquaritinga do Norte - PE.....	41
Imagem 013.	Figura antropomórfica representada em postura forçada e com detalhes morfológicos desproporcionais. Sítio Pedra Redonda - Pedra - PE.....	43
Imagem 014.	Grafismo inserido na classe dos mamíferos. Sítio Pedra Furada, Venturosa – PE.....	44
Imagem 015.	Marca de mãos em positivo situadas na parte superior, a direita da mancha gráfica. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa – PE.....	45
Imagem 016.	Detalhe das marca de mãos em positivo. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa – PE.....	46
Imagem 017.	Conjunto de marcas identificadas como Variedade ponteadas. Sítio Pedra Furada, Venturosa – PE.....	47
Imagem 018.	Grafismo puro do estilo geométrico elaborado. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.....	48
Imagem 019.	Grafismo puro simples caracterizado por gradis e figuras circulares. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.....	48
Imagem 020.	Figura antropomórfica representada de forma isolada, estática e com detalhes morfológicos desproporcionais. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	50
Imagem 021.	Grafismo de pássaro com longas penas e asas abertas. Sítio Pedra da Figura, Taquaritinga do Norte – PE.....	51
Imagem 022.	Imagem tratada no <i>software Adobe Photoshop X6</i> para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra da Figura, Taquaritinga do Norte – PE.....	51
Imagem 023.	Marca de mão em positivo isolada situadas na parte superior do painel. Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.....	53
Imagem 024.	Imagem tratada no <i>software Adobe Photoshop X6</i> para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra da Lua, Brejo da madre de Deus – PE.....	53
Imagem 025.	Figura antropomórfica representada com movimento individual. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.....	57
Imagem 026.	Representação de zoomorfo inserido na <i>Classe Reptília</i> . Sítio Pedra do Caboclo, Pedra –PE	58
Imagem 027.	Imagem tratada no <i>software Adobe Photoshop X6</i> para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra do Caboclo, Pedra – PE.....	58
Imagem 028.	Grafismo puro ao modo de carimbo com traços grossos e técnica acuidada. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.....	60
Imagem 029.	Tratamento de imagem utilizando o <i>Software Adobe Photoshop X6</i> com objetivo de segregar as figuras do suporte.....	70
Imagem 030.	Superfícies pediplanadas interpostas por elevações residuais. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa - PE.....	81
Imagem 031.	Perfil esquemático geomorfológico explicativo da formação dos brejos de altitude. Fonte: TABARELLI, Marcelo; SANTOS, André M. de Melo (2004). Adaptado de Mayo & Fevereiro (1982).....	82
Imagem 032.	Vista panorâmica de relevo com áreas planas e topograficamente rebaixadas. Brejinho – PE.....	83
Imagem 033.	Vista panorâmica de relevo com a localização de sítios em alta e média vertentes. Buíque – PE.....	85

Imagem 034.	Mancha gráfica composta por figuras típicas da Tradição Agreste. Sítio Pedra da Figura, Taquaritinga do Norte – PE.....	89
Imagem 035.	Unidades gráficas agrupadas em sobreposição, verificando-se que o espaço unitário dos grafismos não foi respeitado. Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.....	91
Imagem 036.	Representação antropomórfica de perfil. Sítio Pedra do Letreiro, Brejo da Madre de Deus – PE.....	93
Imagem 037.	Representação antropomórfica em projeção frontal/perfil. Sítio Pedra do Letreiro, Brejo da Madre de Deus – PE.....	94
Imagem 038.	Unidades gráficas agrupadas em sobreposição, verificando-se que o espaço unitário dos grafismos não foi respeitado. Sítio Pedra da Escritura, Belo Jardim – PE.....	95
Imagem 039.	Grafismos retangulares ao modo de carimbo. Sítio Serra da Melancia, Caruaru – PE....	98
Imagem 040.	Círculos concêntricos e grafismos não reconhecíveis. Sítio Pedra Comprida, São Bento do Una – PE.....	100
Imagem 041.	Representação de figura com características zoomórficas. Sítio Pedra Comprida, São Bento do Una – PE.....	100
Imagem 042.	Setor noroeste da mancha gráfica composto por figuras antropomórficas e grafismos puros. Sítio Pedra Pintada, Alagoinha – PE.....	102
Imagem 043.	Conjunto pictórico identificado no sítio. Sítio Pedra do Navio, Paranatama – PE.....	104
Imagem 044.	Representação de círculos concêntricos. Sítio Morro do Angu, Águas Belas– PE.....	106
Imagem 045.	Representação de grafismos retangulares ao modo de carimbo. Sítio Morro do Angu, Águas Belas– PE.....	107
Imagem 046.	Representação de réptil. Sítio Pedra do Letreiro, Passira– PE.....	109
Imagem 047.	Conjunto pictórico do sítio. Sítio Furna do Lajeiro Liso, Pedra - PE.....	111
Imagem 048.	Representação de zoomorfo (ave). Sítio Pedra Redonda, Pedra - PE.....	113
Imagem 049.	Figura com características antropomórficas. Sítio Poço da Figura, Pedra - PE.....	115
Imagem 050.	Figuras com características zoomórficas. Sítio Pedra do Caboclo, Pedra - PE.....	117
Imagem 051.	Conjunto pictórico onde coexistem grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis. Sítio Prata, Pedra – PE.....	119
Imagem 052.	Marcas de mãos em positivo. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa – PE.....	121
Imagem 053.	Representação de grafismos puros. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa – PE.....	122
Imagem 054.	Figura antropomórfica cuja postura sugere dinamismo individual. Sítio Pedra da Buquinha II, Venturosa – PE.....	124
Imagem 055.	Conjunto de marcas de mãos em positivo. Sítio Peri-Peri I, Venturosa – PE.....	127
Imagem 056.	Imagem tratada no <i>software Adobe Photoshop X6</i> para possibilitar a visibilidade. Sítio Peri-Peri I, Venturosa – PE.....	127
Imagem 057.	Representação de zoomorfos alinhados horizontalmente. Sítio Peri-Peri II, Venturosa – PE.....	129
Imagem 058.	Representação de figuras antropomórficas. Sítio Pedra Furada, Venturosa – PE.....	131
Imagem 059.	Representação de grafismo puro (gradil). Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.....	134
Imagem 060.	Mancha gráfica da área central do sítio composta por grafismos reconhecíveis e grafismos puros. Sítio Nezinho Machado, Venturosa – PE.....	135
Imagem 061.	Figura circular com preenchimento interno parcial. Sítio Nezinho Machado, Venturosa – PE.....	136
Imagem 062.	Mancha gráfica composta por grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis ocupando o mesmo espaço gráfico. Sítio Pedra Fixa, Venturosa – PE.....	138

Imagem 063.	Mancha gráfica composta por grafismos puros ao modo de carimbos. Sítio Pedra do Imbé, Venturosa – PE.....	139
Imagem 064.	Mancha gráfica composta por grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis ocupando o mesmo espaço gráfico. Sítio Caiana, Buíque – PE.....	141
Imagem 065.	Mancha gráfica composta por grafismos não reconhecíveis e marca de mão em positivo. Sítio Caiana, Buíque – PE.....	142
Imagem 066.	Mancha gráfica composta por uma marca de mão em positivo e uma marca de mão com a palma desenhada por linhas paralelas verticais. Sítio Caiana, Buíque – PE.....	143
Imagem 067.	Representação de figura com características zoomórficas. Sítio Caiana, Buíque – PE.....	143
Imagem 068.	Representação de figura com características antropomórficas. Sítio Caiana, Buíque – PE.....	144
Imagem 069.	Representação de um zoomorfo sobreposto por grafismos da Tradição Agreste. Sítio do Veado, Buíque – PE.....	146
Imagem 070.	Conjunto de linhas paralelas alinhadas horizontalmente. Sítio do Veado, Buíque – PE...	147
Imagem 071.	Marca de mão em positivo. Sítio do Veado, Buíque – PE.....	147
Imagem 072.	Figura antropomórfica justaposta a grafismos puros (gradis). Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	150
Imagem 073.	Figura antropomórfica com membros superiores em desarmonia com o restante do corpo. Figura justaposta a grafismos puros (gradis e conjunto de pontos). Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	151
Imagem 074.	Figura zoomórfica justaposta a grafismos puros (gradis) e figuras circulares. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	152
Imagem 075.	Figura zoomórfica com formato do corpo linear, justaposta a grafismos puros (gradis) e figuras circulares. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	152
Imagem 076.	Grafismos puros caracterizados por gradis, figuras circulares e dois grafismos ao modo de carimbo. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	153
Imagem 077.	Marcas de mãos em positivo. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	153
Imagem 078.	Representação de grafismo com características antropomórficas. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.....	155
Imagem 079.	Representação de grafismo puro (gradil) realizado com linhas ponteadas. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.....	156
Imagem 080.	Representação de grafismo puro (gradil) elaborado com linhas ponteadas. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.....	157
Imagem 081.	Representação de figura com formas circulares. Sítio Casa de Farinha, Buíque - PE.....	157
Imagem 082.	Representação de um gradil. Sítio do Zezé, Buíque – PE.....	158
Imagem 083.	Representação de grafismo elaborado por linhas pontilhadas sobreposto por um grafismo puro. Sítio do Zezé, Buíque – PE.....	159
Imagem 084.	Representação de marcas de mãos em positivo. Sítio Forna do Letreiro, Buíque – PE...	161
Imagem 085.	Representação de mamífero com cauda linear e alongada. Sítio da Ema, Ibimirim – PE.....	163
Imagem 086.	Representação de mamífero com cauda linear e alongada. Sítio da Ema, Ibimirim – PE.....	164
Imagem 087.	Mancha gráfica da área central do sítio composta por grafismos puros. Paredão bastante desgastado devido ao deslocamento do suporte. Sítio Pedra do Tamanduá, Custódia – PE.....	166
Imagem 088.	Figuras retangulares, também conhecidas como figuras ao modo de carimbos. Sítio Pedra do Tamanduá, Custódia – PE.....	167
Imagem 089.	Mancha gráfica composta por figuras circulares e grafismos puros. Sítio Pedra do Letreiro do Cerecé, Sertânia – PE.....	168

Imagem 090.	Figura circular preenchida internamente por linhas paralelas horizontais contínuas e pontilhadas. Sítio Pedra do Letreiro do Cerecé, Sertânia – PE.....	169
Imagem 091.	Figura antropomórfica, possuindo 90 cm de comprimento, e um zoomorfo. O antropomorfo está em posição frontal, estando representados, de forma ressaltada, os membros inferiores e superiores com indicação de dedos (cinco em cada membro). Sítio Serra do Giz, Afogados da Ingazeira – PE.....	171
Imagem 092.	Figuras zoomórficas, em posição frontal, representado com os membros superiores e garras com tamanhos desproporcionais. Sítio Serra do Giz, Afogados da Ingazeira – PE.	172
Imagem 093.	Figuras com características antropomórficas. Sítio Pedra das Pinturas, São José do Egito – PE.....	174
Imagem 094.	Figuras com características zoomórficas. Sítio Pedra das Pinturas, São José do Egito – PE.....	175
Imagem 095.	Representação de pássaro com asas abertas. Sítio Pedra das Pinturas, São José do Egito – PE.....	175
Imagem 096.	Figuras zoomórficas alinhadas verticalmente. Sítio Pedra do Camaleão, Quixaba – PE...	177
Imagem 097.	Representação antropomórfica. Sítio Pedra do Letreiro, Brejinho – PE.....	179
Imagem 098.	Setor oeste da mancha gráfica composto por figuras antropomórficas em posturas variadas e grafismos puros. Sítio Pedra do Caboclo, São João do Tigre – PB.....	181
Imagem 099.	Grafismos puros e grafismos reconhecíveis ocupando mesmo espaço gráfico. Sítio Pedra do Caboclo, São João do Tigre – PB.....	182
Imagem 0100	Detalhe da figura representada por um zoomorfo. Sítio Pedra do Velho Samuel, São João do Tigre– PB.....	185
Imagem 0101	Imagem tratada no <i>software Adobe Photoshop X6</i> para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra do Velho Samuel, São João do Tigre – PB.....	185
Imagem 0102	Figura IV – Marca de mão. Sítio Pedra do Velho Samuel, São João do Tigre – PB.....	186
Imagem 0103	Grafismos Reconhecíveis. Imagens tratadas pelo <i>software Adobe Photoshop X6</i>	188
Imagem 0104	Representação de figura ambígua sem representação de dedos/garras. Sítio Furna do Lajeiro Liso, Pedra – PE.....	199
Imagem 0105	Marcas de mãos com a palma desenhada remetendo a carimbos. Sítio Pedra do Letreiro, Buíque – PE.....	201
Imagem 0106	Marcas de mãos em positivo. Sítio Caiana, Buíque – PE.....	201
Imagem 0107	Grafismos Puros. Imagens tratadas pelo <i>software Adobe Photoshop X6</i>	203
Imagem 0108	Gradil tipo 1. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	206
Imagem 0109	Gradil tipo2. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	207
Imagem 0110	Gradis tipo3. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	208
Imagem 0111	Representação de círculos concêntricos. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.....	209
Imagem 0112	Conjunto de linhas em ziguezague em diversas direções. Sítio Alcobaça, Buíque – PE....	209
Imagem 0113	Figuras retangulares preenchidas internamente por figuras geometrizadas verificando-se uma simetria na elaboração do traço. Sítio Pedra do Tamanduá, Custódia– PE.....	210
Imagem 0114	Figura ao modo de carimbo, sem contorno, composto por linhas simétricas. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa– PE.....	211
Imagem 0115	Antropomorfo representado em postura forçada tipo 1. Sítio Nezinho Machado, Venturosa – PE.....	215
Imagem 0116	Réptil representado em postura forçada tipo 2. Sítio Pedra do Letreiro da Mina Grande, Buíque – PE.....	216
Imagem 0117	Figura antropomórfica representada com os braços alinhados na horizontal. Sítio Pedra Fish, Venturosa – PE.....	217
Imagem 0118	Figura antropomórfica representada com os braços erguidos. Sítio Pedra do Caboclo, São João do Tigre – PB.....	218
Imagem 0119	Figura antropomórfica representada com linha de contorno irregular. Sítio Pedra do Giz, Afogados da Ingazeira – PE.....	220

Imagem 0120	Figura circular representada com linha de contorno irregular. Sítio Pedra do letreiro do Cerecé, Sertânia – PE.....	221
Imagem 0121	Conjunto de linhas formadas com traçado irregular. Sítio Pedra Redonda, Pedra – PE...	222
Imagem 0122	Mensuração do traço da Figura antropomórfica acima de 0,61 m. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.....	223
Imagem 0123	Mensuração do traço da Figura zoomórfica com dimensões acima de 0,61 m. Sítio Prata I, Pedra – PE.....	224

GRÁFICOS

Gráfico 01.	Relação dos grafismos reconhecíveis pela quantidade de sítios em que estão representados.....	189
Gráfico 02.	Quantidade de grafismos por temáticas reconhecíveis.....	189
Gráfico 03.	Composição do espaço representado por sítio.....	191
Gráfico 04.	Grafismos agrupados por sítio - Associados x Relacionados.....	192
Gráfico 05.	Quantidade de dedos dos membros superiores pelo quantitativo de figuras humanas.....	194
Gráfico 06.	Quantidade de dedos dos membros inferiores pelo quantitativo de figuras humanas.....	195
Gráfico 07.	Relação da quantidade de grafismos com características zoomórficas distribuídas por classe.....	196
Gráfico 08.	Quantidade de garras nas patas posteriores por quantitativo de grafismos (répteis).....	197
Gráfico 09.	Quantidade de garras nas patas anteriores por quantitativo de grafismos (répteis).....	198
Gráfico 10.	Morfologias das marcas de mãos relacionadas ao quantitativo de grafismos desta temática.....	200
Gráfico 11.	Coexistência de grafismos reconhecíveis e puros por sítio.....	204
Gráfico 12.	Quantidade de sítios com grafismos puros.....	204
Gráfico 13.	Relação da quantidade de grafismos puros pela morfologia representada.....	205
Gráfico 14.	Tamanho dos grafismos - Comprimento (Altura).....	212
Gráfico 15.	Projeção dos grafismos reconhecíveis relacionado ao quantitativo de figuras reconhecíveis.....	213
Gráfico 16.	Tipos de posturas por temáticas identificadas.....	214
Gráfico 17.	Espessura do traço por quantidade de grafismos analisados.....	223

INTRODUÇÃO

A definição inicial da Tradição Agreste, segundo Martin (1980, 1981, 2005, 2008) e Aguiar (1986), foi estabelecida a partir de parâmetros de caráter geral, uma vez que o propósito inicial desta caracterização estava voltado para o ordenamento preliminar das pinturas rupestres identificadas em Pernambuco e na Paraíba. O ordenamento preliminar desta Tradição permitiu inserir, em uma única categoria, grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis com morfologias, técnicas e formas de apresentações gráficas diversas.

Os parâmetros que definiram, de forma preliminar, a Tradição Agreste são: 1. Coexistência de grafismos reconhecíveis e grafismos puros no mesmo espaço gráfico; 2. Figuras de grande tamanho; 3. Figuras geralmente isoladas; 4. Figuras estáticas; 5. Caráter grotesco das figuras humanas; 6. As figuras zoomórficas representadas com poucos detalhes qualificativos; 7. Presença de marcas de mãos situadas, principalmente, na parte superior dos painéis. 8. Presença de grafismos puros, sejam eles simples ou elaborados; 9. A técnica de elaboração: traços cuidadosamente elaborados, com linhas paralelas perfeitas, contrapondo a grafismos com irregularidades nas linhas que os compõem.

O grau de generalidade das definições preliminares sugeriram questionamentos acerca dos elementos caracterizadores da Tradição Agreste. A problemática suscitada neste trabalho está direcionada a identificação dos elementos essenciais que caracterizam esta Tradição. Para responder a esta problemática partimos da hipótese de que os elementos essenciais, do que chamamos de Tradição Agreste, são as figuras formadas por traços irregulares e assimétricos, com desproporcionalidade morfológica e postural, remetendo a figuras distorcidas. Assim, o objetivo deste trabalho é formular novos parâmetros destinados a particularizar a análise dos grafismos desta Tradição.

A análise das pinturas rupestres foi realizada, tomando como base a utilização do Quadro Analítico de Pessis (1992), que, enquanto ferramenta metodológica, propõe o estudo do fenômeno gráfico em três dimensões: Temática; Cenográfica e Técnica. Para a Dimensão Temática foi utilizado o critério referente ao reconhecimento dos grafismos como fio condutor da análise. Deste modo, foram identificados dois grupos de grafismos: os reconhecíveis e os não reconhecíveis. Na Dimensão Cenográfica foram instituídas as categorias: Composição do espaço, Morfologia, Tamanho, Projeção, Proporcionalidade, Movimento, Preenchimento e Cor. Na Dimensão Técnica foram utilizadas as categorias: tratamento do suporte, elaboração das linhas de contorno das figuras e espessura do traço.

Foram analisados, para esta pesquisa, 39 sítios com pinturas rupestres, situados nas áreas do Agreste e Sertão de Pernambuco e do Agreste da Paraíba. Foram segregadas 356 figuras preliminarmente classificadas como pertencentes a Tradição Agreste.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos: O capítulo I vai abordar a contextualização dos registros rupestres no Nordeste do Brasil, a partir da inserção destes nos aportes conceituais e teóricos; O capítulo II refere-se a identificação e descrição dos parâmetros iniciais que definiram a Tradição Agreste. Neste capítulo foram definidos o problema e as hipóteses que nortearam a pesquisa bem como os procedimentos metodológicos adotados para o seu desenvolvimento; O capítulo III apresenta os sítios estudados, do ponto de vista gráfico e da sua contextualização geoambiental; O capítulo IV está relacionado as análises das pinturas rupestres da Tradição Agreste, apresentando os resultados da pesquisa.

CAPÍTULO I

OS REGISTROS RUPESTRES DO NORDESTE DO BRASIL

Os registros gráficos pré-históricos, situados na região nordeste do Brasil, começaram a serem estudados na década de 1970 nos estados da Bahia, Paraíba, Pernambuco e Piauí. Neste período, os pesquisadores não possuíam um contexto arqueológico que pudessem tomar como referência, por esse motivo, o procedimento descritivo foi o caminho encontrado para dar início aos estudos dos registros rupestres (PESSIS, 1992).

O ordenamento preliminar dos grafismos rupestres foi direcionado para a procura de características gerais que permitissem estabelecer classes iniciais no interior da pesquisa arqueológica. Após os primeiros trabalhos de levantamento de sítios, verificou-se uma diversidade de grafismos distribuídos em áreas geográficas com características ambientais diferentes (MARTIN; GUIDON, 2010). Em função das características gerais dos conjuntos gráficos identificados utilizou-se como primeiro critério de classificação a técnica empregada para a elaboração dos grafismos, distinguindo-os entre registros rupestres pintados e gravados.

O reconhecimento dos elementos que compunham as estruturas gráficas foi o segundo critério a ser verificado. Observou-se, então, que alguns grafismos possuíam características morfológicas que remetiam a elementos reconhecidos no mundo sensível e outros não. Desse modo, os registros rupestres foram divididos em dois grandes grupos: os reconhecíveis e os não reconhecíveis.

Nas diversas áreas pesquisadas foram identificados grafismos com e sem possibilidade de reconhecimento. No entanto, a forma como esses grafismos eram representados e a proporção em que apareciam nos conjuntos gráficos permitiram

identificar, a priori, diferentes classes de registros rupestres denominadas de Tradição.

O termo Tradição, já utilizado na bibliografia etnográfica e na classificação das indústrias líticas e cerâmicas, foi também empregado para as macro-divisões dos registros rupestres, com objetivo de classificar os grafismos a partir de suas características técnicas, morfológicas e cenográficas observando a recorrência em que estes apareciam.

O primeiro pesquisador a utilizar o termo Tradição aplicado ao estudo dos registros rupestres foi Valentin Calderón, utilizando-o com objetivo de diferenciar os grupos humanos a partir das diferentes áreas geográficas e das técnicas pictóricas utilizadas (CALDERÓN, 1970). Segundo Calderón, o termo Tradição se refere ao conjunto de características gráficas verificadas em diferentes sítios as quais são atribuídas a grupos étnicos diferentes. Estas características eram transmitidas entre os grupos as quais eram gradualmente modificadas, através do tempo e do espaço¹.

Segundo Pessis o termo Tradição foi utilizado para designar as classes iniciais de registros gráficos, “que identificaria cada uma das grandes classes que compunham as identidades de caráter mais geral” (PESSIS, 1992, p. 43). Dessa forma, trabalhando o conceito de Tradição aplicado ao universo de registros gráficos, verificou-se o caráter geral que este conceito atribuiu aos tipos gráficos distribuídos em diversas unidades ambientais com características próprias.

Martin define o conceito de Tradição como a representação visual do universo simbólico dos grupos primitivos, que podem ter sido transmitidos durante milênios, sem que, necessariamente, as pinturas tenham pertencido aos mesmos grupos étnicos. Estes grupos poderiam estar separados por espaços cronológicos distantes (MARTIN, 1993, 2008).

¹“conjunto de características que se refletem em diferentes sítios associados de maneira similar, atribuindo cada uma delas ao complexo cultural de grupos étnicos diferentes, que as transmitiam e difundiam, gradualmente modificadas, através do tempo e do espaço.” CALDERÓN, V. 1970.

Para Prous o conceito de Tradição é a categoria mais abrangente, quando relacionada as unidades rupestres descritivas. Esta, a primeira vista, pode determinar grandes unidades regionais implicando uma certa permanência de traços distintivos, geralmente temáticos. No entanto, estas unidades regionais têm um caráter de variabilidade intra-regional, em decorrência de evoluções culturais no tempo e no espaço. (PROUS, 1992)

O conceito de Tradição é utilizado por diversos pesquisadores, cada um definindo a sua abrangência e aplicabilidade de forma diferenciada. No entanto, vale ressaltar que a utilização desse conceito e as classificações preliminares realizadas foram de suma importância para o ordenamento inicial dos grafismos rupestres os quais, até então, estavam dispersos apenas em descrições etnográficas.

No nordeste do Brasil o ordenamento preliminar dos registros rupestres permitiu segregar horizontes culturais distintos. Verificou-se que os registros gráficos pintados possuíam características diferenciadas, no que se refere ao tipo de grafismo e a frequência em que apareciam. Para Pessis esse termo ‘tipo de grafismo’ surgiu como forma de unir parâmetros técnicos e da apresentação gráfica em um plano geral (PESSIS, 1992).

Constatou-se, desse modo, que existiam conjuntos gráficos com caracterizadores próprios que se diferenciavam entre si em função de elementos da estrutura e da associação dos grafismos. Figuras humanas e de animais representando ações, sejam elas de caça, luta ou cerimonial, se contrastavam com representações de figuras humanas e animais esquemáticas e, a priori, sem movimento. Outro diferenciador identificado foi a dimensão técnica, verificando-se um cuidado na técnica do delineamento do traço, enquanto que em outros conjuntos de grafismos sobressaía-se a negligência na realização, execução e delineamento da figura. Esses dois grupos de grafismos, com composições gráficas diferentes, foram divididos em duas classes de pinturas, as quais foram denominadas de Tradição Nordeste² e Tradição Agreste³.

²“Esta Tradição, segundo os dados até agora confirmados, tem uma antiguidade de 12.000 anos A.P. Fazem parte delas figuras reconhecíveis por qualquer observador, dispostas sobre a parede rochosa,

Os grafismos da Tradição Nordeste foram caracterizados pela variedade de temas representados, pelo dinamismo observado nas figuras humanas e de animais e pela presença de fitomorfos e de atributos (ornamentos, instrumentos e armas) identificados no interior das composições gráficas. Cenas de caça, luta, sexo e cerimonial são representadas com riqueza de detalhes, utilizando uma técnica na elaboração do traço, caracterizada pela sua leveza e aprimoramento no delineamento, que permite verificar detalhes da morfologia das figuras pintadas e da composição gráfica (PESSIS, 2013). Essa Tradição foi identificada inicialmente no Sudeste do Piauí, na área do Parque Nacional Serra da Capivara, no entanto, estudos posteriores permitiram identificar suas características em outras áreas do Nordeste do Brasil⁴.

representando ações e acontecimentos. São figuras reconhecíveis de caráter antropomórfico e de outras espécies animais. Existem também representações de plantas e de objetos, mas são minoritárias no conjunto. Pela sua complexidade, diversidade e pela maneira como as figuras se relacionam, as pinturas desta Tradição são uma fonte de informações extremamente rica que permite a reconstituição de aspectos das vidas das comunidades humanas em épocas pré-históricas” (PESSIS, 2013, p.95).

³“Caracterizada pela presença de figuras humanas de forma muito típica, raras figuras animais e um número importante de grafismos puros. São também muito raras as composições representando ações, e as figuras sempre são representadas estáticas.” (PESSIS. A.M.;GUIDON, N., 1992, p. 28).

⁴Nas regiões do: Seridó (RN); Chapada Diamantina (BA); Xingó (SE); nos municípios de Buíque e Afogados da Ingazeira (PE) e nos municípios de Araruna e Queimadas (PB) (MARTIN, 2008,246).

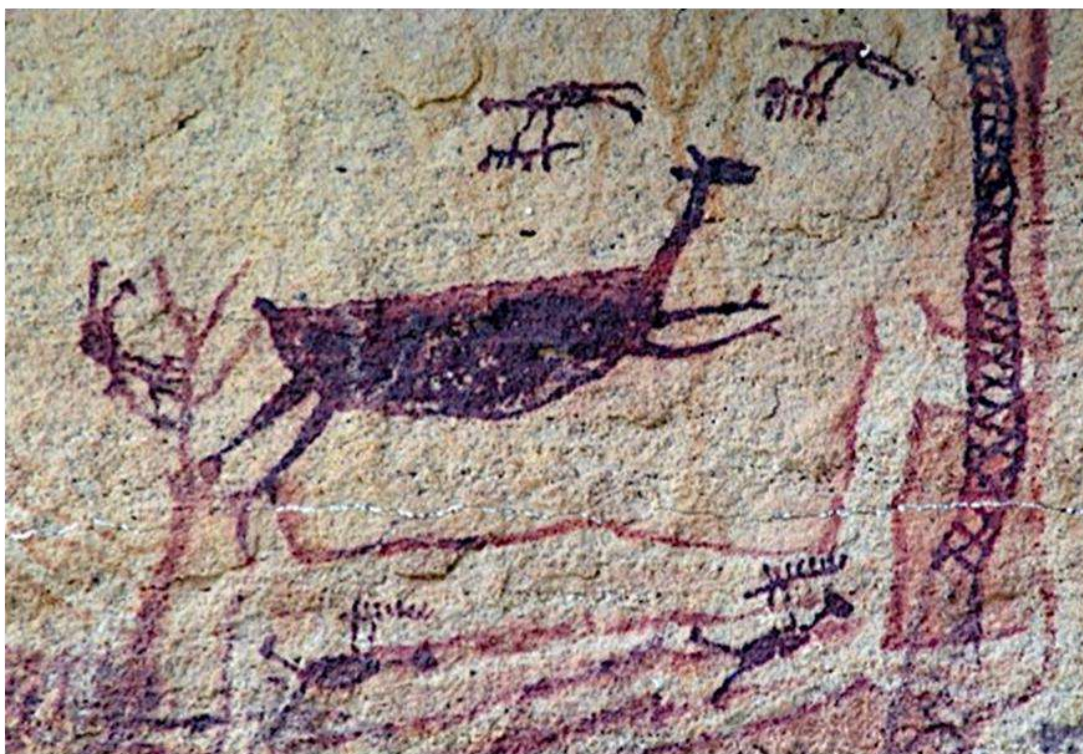


Imagem 01. Representação de caça. Sítio Toca do Varedão IV, Parque Nacional Serra da Capivara – PI.

As pinturas da Tradição Agreste foram preliminarmente caracterizadas por grafismos de grandes tamanhos e geralmente isolados no conjunto gráfico. Grafismos não reconhecíveis, simples ou elaborados, estão representados no *corpus* gráfico desta Tradição acompanhando os grafismos de ação⁵ sejam eles antropomorfos ou zoomorfos. Apresentam-se, a priori, representados de forma estática. As marcas de mãos em positivo distribuídas nos painéis, principalmente na parte superior destes, são características marcantes da Tradição Agreste (MARTIN, 2008).

⁵Formados por cenas a partir de grafismos que possuem traços identificatórios que permitem o reconhecimento. Assim, cenas de luta, caça, dança, integram os chamados grafismos de ação.



Imagem 02. Representação de zoomorfo típico da Tradição Agreste. Sítio Peri-Peri I, Venturosa – PE.

Além dessas duas classes de pinturas foi, preliminarmente, identificado um grupo dominante de registros rupestres pintados e não reconhecíveis caracterizados por Tradição Geométrica⁶. No entanto, no interior desta Tradição verificam-se figuras antropomórficas, lagartos, representações de mãos e pés com características morfológicas bastante geometrizadas (PESSIS; GUIDON, 1992). Nos diversos sítios com registros rupestres distribuídos pelo Nordeste do Brasil pode-se encontrar pinturas com formas não reconhecíveis, as quais foram descritas muitas vezes como “abstratas” ou “geométricas”. A Tradição geométrica é bastante discutida, uma vez que a tendência ao geometrismo dos grafismos não implica no estabelecimento de um horizonte cultural representativo de um grupo (MARTIN, 2008).

No interior dos conjuntos gráficos das Tradições Nordeste e Agreste há grafismos não reconhecíveis com características geométricas que estão integrados

⁶Essa Tradição foi pouco estudada e a maioria dos sítios descobertos encontra-se na Serra da Ibiapaba, local que poderia ser sua área de origem. “Essa Tradição se caracteriza por apresentar uma maioria absoluta de grafismos puros e algumas raras representações antropomorfas: lagartos, mãos e pés representados por formas extremamente geometrizadas.” (PESSIS.;GUIDON,1992,p. 31).

aos grafismos das Tradições acima descritas. Segundo Martin (2008), um elemento menos discutível para definir a Tradição seria a análise da técnica empregada na elaboração dos grafismos, no entanto, quando se verificam os conjuntos gráficos do Agreste de Pernambuco ou, até mesmo, da Serra da Capivara – PI observam-se grafismos com tendência ao geometrismo inseridos em um conjunto de características técnicas e temáticas peculiares as Tradições preliminarmente propostas.

Além dos registros rupestres pintados também foram identificados, no Nordeste do Brasil, registros rupestres gravados. Situados, de forma dominante, nos leitos e margens de rios e riachos, essa classe de grafismos é composta, em sua maioria, por gravuras com formas não reconhecíveis. Foram utilizadas técnicas de elaboração diferenciadas, dependendo da localização geográfica em que estão situadas e do tipo de suporte utilizado para sua feitura. As gravuras podem ser elaboradas através de procedimentos simples de picotagem⁷, utilizando técnicas de lascamento lítico⁸ ou através de um processo de raspagem⁹. A essa classe de registros rupestres foi dado o nome de Itaquiarias que, na língua Tupi, significa ‘Pedras Pintadas’ (MARTIN, 2008).

⁷Procedimento pelo qual “o traço é obtido através de uma série de pequenos impactos contínuos feitos com um instrumento com ponta” (PESSIS, 2002 .p. 36).

⁸Técnica que permite delimitar uma superfície de gravura maior através de fendas realizadas com impactos de inclinação diagonal sobre o suporte (PESSIS, Op. Cit. P. 36).

⁹“Processo que permite o aprofundamento da fenda gravada pelos efeitos abrasivos do polimento” (Ibid, p. 36).

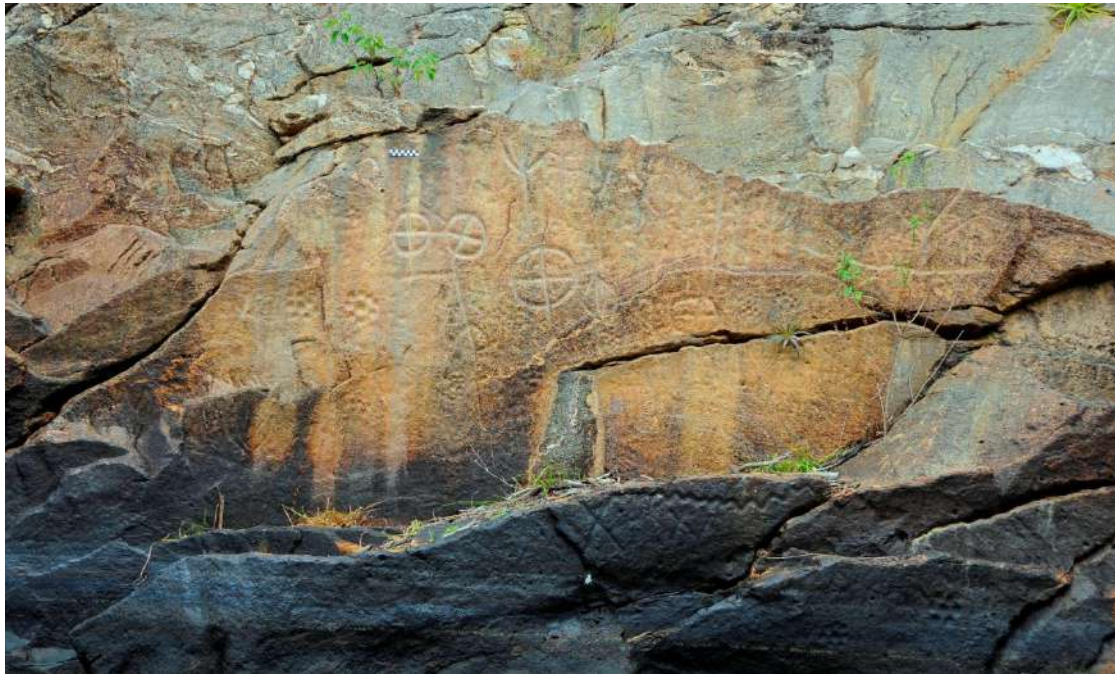


Imagem 03. Registros rupestres gravados. Sítio Letras, Salgueiro – PE.

Com a sistematização das pesquisas e a ampliação das áreas estudadas novos conceitos foram sendo utilizados para identificar, no interior de uma mesma Tradição, elementos que podem ser segregados a partir da localização regional dos grafismos. Assim, criou-se uma subdivisão da Tradição, denominada de sub-tradição¹⁰. Segundo Martin o conceito de sub-tradição é utilizado para definir um grupo desvinculado de uma Tradição e adaptado a um meio geográfico e ecológico diferente, implicando, dessa forma, na interação com novos elementos ambientais (MARTIN, 2008).

No interior da Tradição Nordeste foram estabelecidas três sub-tradições, as quais foram denominadas de Sub-tradição Várzea Grande, localizada no Sudeste do Piauí; Sub-tradição Seridó, situada na região do Seridó, no Rio Grande do Norte e Sub-tradição Central, situada no sertão da Bahia. As características dos grafismos, no que concerne ao caráter narrativo e as várias temáticas representadas, são recorrentes nas três áreas acima descritas. No entanto, as especificidades relativas ao tipo de temática representada, a técnica e a morfologia dos grafismos permitiu

¹⁰“(…) No interior das tradições foram distinguidas subtradições, que são classes segregadas segundo a localização regional dos grafismos de uma tradição” (PESSIS.;GUIDON, 1992. p. 21).

identificar uma forma de adaptação a um meio geográfico diferente implicando na inserção de novos elementos nos registros gráficos dessa Tradição (MARTIN, 2008).

Os grafismos filiados a Tradição Agreste, do “tipo agreste” ou com características “agrestóides” estão distribuídos por todo o Nordeste do Brasil. Esse fato não permite que estabeleçamos sub-tradições em função da existência de grafismos de uma mesma Tradição em áreas distintas. Em Pernambuco e na Paraíba foi estabelecida a Sub-tradição Cariris Velhos, que caracteriza os grafismos situados no sul da Paraíba e no Nordeste do Estado de Pernambuco (MARTIN, 2008).

Na região geográfica denominada “Cariris da Paraíba”, foi realizado, na década de 1970, um levantamento de sítios com registros rupestres. As prospecções efetivadas por Almeida (1975) revelaram a existência de 47 sítios com pinturas rupestres os quais possuíam características semelhantes aos encontrados em Pernambuco no que diz respeito à localização, a escolha dos suportes e a morfologia das pinturas. Estes sítios foram inseridos preliminarmente na Tradição Agreste, estilo Cariris Velhos.

O trabalho de Almeida (1975) foi bastante elucidativo para a compreensão da dispersão da Tradição Agreste pelo nordeste do Brasil, tendo realizado prospecções em várias áreas do estado da Paraíba, catalogando os sítios encontrados nas regiões onde havia apenas notícias da existência deles. Devido às dificuldades de acesso, distância entre os sítios e aos custos da pesquisa, a pesquisadora fez em média uma visita a cada sítio, o que não a permitiu realizar análises minuciosas acerca dos registros rupestres encontrados, estando sua pesquisa baseada na descrição e na catalogação dos sítios.

Grafismos da Tradição Agreste também foram identificados no Sudeste do Piauí, onde se verificam figuras apresentando características gerais do tipo Agreste, mas inseridas nos conjuntos gráficos da Tradição Nordeste. A Tradição Agreste, denominada inicialmente como Tradição Castelo, foi caracterizada pela predominância de grafismos de composição, representados predominantemente por figuras antropomórficas, raras figuras zoomórficas, ausência de fitomorfos e objetos

e presença de grafismos puros com morfologias diferentes dos identificados na Tradição Nordeste (GUIDON, 1985). A denominação Agreste substituiu, na década de 1970 o termo Castelo, em função das descobertas de expressivos sítios no agreste de Pernambuco e da Paraíba, apresentando caracterizadores diferentes dos relativos a Tradição Nordeste (MARTIN; GUIDON, 2010).

Na região do Parque Nacional Serra da Capivara foram identificados dois conjuntos de pinturas com características Agreste. No primeiro, as figuras antropomorfas aparecem ainda com formas miniaturizadas, em antropomorfos isolados. Em alguns casos, perto das representações humanas, verificam-se a presença de grafismos puros. No sítio Perna I foi identificado, durante as escavações arqueológicas, um painel soterrado pelo sedimento arqueológico com grafismos típicos da Tradição Agreste (PESSIS; GUIDON, 1992).

O segundo conjunto de pinturas (com características Agreste) caracteriza-se por figuras de grande tamanho, preenchidas em tons de ocre escuro e realizadas com técnicas que privilegiam o efeito ótico. Os sítios Toca da Boa Vista e Extrema II são sítios referências para este conjunto. Até o momento, não foi possível fazer uma correlação entre esses dois conjuntos de pinturas, podendo-se verificar diferenças morfológicas entre os dois, onde no primeiro há um maior cuidado técnico na elaboração dos grafismos. No entanto, observa-se que o impacto visual decorrente do intenso preenchimento dos grafismos é recorrente nos dois momentos (PESSIS; GUIDON, 1992).

Em Sobradinho - BA foram identificados diversos sítios com registros rupestres de caráter figurativo e esquemático. A esse conjunto de pinturas rupestres foi designado o termo sub-tradição Sobradinho. Em Apodi, no Rio Grande do Norte, também foi proposta uma sub-tradição da Tradição Agreste, denominada de Sub-tradição Apodi, baseada nas pinturas do sítio Lajedo da Soledade caracterizadas por representações zoomórficas (aves) e marcas de mãos (MARTIN, 2008).

A grande extensão em que a Tradição Agreste alcança no Nordeste brasileiro fez com que, nas diversas áreas geográficas que possuíam sítios, preliminarmente

identificados como Agreste, fossem estabelecidas sub-tradições distintas. Segundo Martin, para se estabelecer uma sub-tradição é necessário realizar um levantamento cuidadoso e sistemático de uma determinada área com concentrações de sítios, bem como, estudar os grafismos caracterizadores desta área. O suporte utilizado e a preferência na escolha dos sítios do ponto de vista ambiental podem ser parâmetros utilizados para o estabelecimento de sub-tradições. Dessa forma, verifica-se que se tentou identificar regiões onde havia a presença de grafismos com características 'Agreste', sugerindo a presença de possíveis sub-tradições, uma vez que um dos elementos determinantes na definição de uma sub-tradição é o fator geográfico (MARTIN, 2008).

As pesquisas acerca da Tradição Agreste foram realizadas durante as classificações preliminares, ficando as mesmas, na fase descritiva e de catalogação dos sítios. No presente trabalho, será realizada uma análise acerca do ordenamento preliminar com objetivo de afinar a definição desta Tradição a partir da implementação de um quadro analítico, como ferramenta metodológica, para análise das pinturas rupestres.

CAPÍTULO II

A TRADIÇÃO AGRESTE

2.1 PARÂMETROS CLASSIFICATÓRIOS UTILIZADOS DURANTE O ORDENAMENTO PRELIMINAR

As pesquisas realizadas acerca da Tradição Agreste foram iniciadas na década de 1970 pelos pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco sob a coordenação de Gabriela Martin. Do universo de sítios estudados por Martin (1980,1981,2005,2008) e Aguiar (1986), verificou-se que a dominância era de sítios situados em uma posição topográfica de baixa vertente e localizados nas áreas de várzeas e brejos (MARTIN, 2008).

Estes sítios estão, em sua maioria, localizados no agreste do Estado de Pernambuco onde se identificou a maior concentração de pinturas incluídas na definição dessa Tradição. No entanto, o fato de haver uma concentração de sítios em uma determinada região não implica, necessariamente, em uma ausência nas demais áreas. Essa idéia esteve associada diretamente à intensidade das prospecções sistemáticas orientadas para determinadas regiões, como foi o caso do Agreste Pernambucano, em função das linhas de pesquisa que direcionavam os trabalhos de registros rupestres nas décadas de 1970 e 1980.

As áreas delimitadas pelas pesquisas iniciais estavam circunscritas no entorno das Bacias Hidrográficas dos Rios Ipanema e Capibaribe e na região dos Cariris Velhos, em uma área ao sul da Paraíba e ao nordeste de Pernambuco.

Não se podia afirmar, até então, que a concentração de sítios no Agreste de Pernambuco era um fator determinante para classificar uma Tradição ou uma sub-tradição, uma vez que era necessário expandir os limites da pesquisa para outras áreas. O ordenamento dos registros gráficos estava em um estágio inicial da

pesquisa, sendo necessário descrever e classificar os grafismos no contexto em que estavam inseridos.

Com relação aos grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis identificados nos sítios dessa Tradição, Martin (1980,1981, 2005, 2008) estabeleceu os seguintes parâmetros que nortearam a classificação preliminar:

Quadro 1 – Parâmetros definidores da Tradição Agreste

Parâmetros
1. Localização dos sítios nas áreas de vales e brejos;
2. Coexistência de grafismos reconhecíveis e grafismos puros na mesma mancha gráfica;
3. Elaboração dos grafismos com técnicas de execução diferenciadas;
4. Grafismos geralmente isolados e sem formar cenas;
5. Grafismos de grande tamanho;
6. Caráter estático;
7. Figuras zoomórficas representadas com poucos detalhes qualificativos;
8. Presença de marcas de mãos situadas, principalmente, na parte superior dos painéis.
9. Presença de grafismos puros: simples e elaborados;

2.1.1 LOCALIZAÇÃO DOS SÍTIOS NAS ÁREAS DE VALES E BREJOS;

A escolha do termo ‘Agreste’ para denominar esta Tradição esteve relacionada a concentração de sítios identificados na região do Agreste de Pernambuco, em uma áreas de várzeas e brejos.

Do universo de sítios trabalhados nas décadas de 1970 e 1980 verificou-se que 90% estão situados em matações ou abrigos sob rocha localizados no vale ou no máximo na encosta das elevações, a exceção do sítio Pedra Furada, localizado no topo da Serra do Buco (Venturosa – PE). O acesso relativamente fácil é característica recorrente dos sítios da Tradição Agreste. No entanto, podem-se verificar sítios com características gráficas recorrentes às definidas como Agreste, mas em situações topográficas de média e alta vertentes, como ocorre em 2 sítios dos 21 cadastrados.

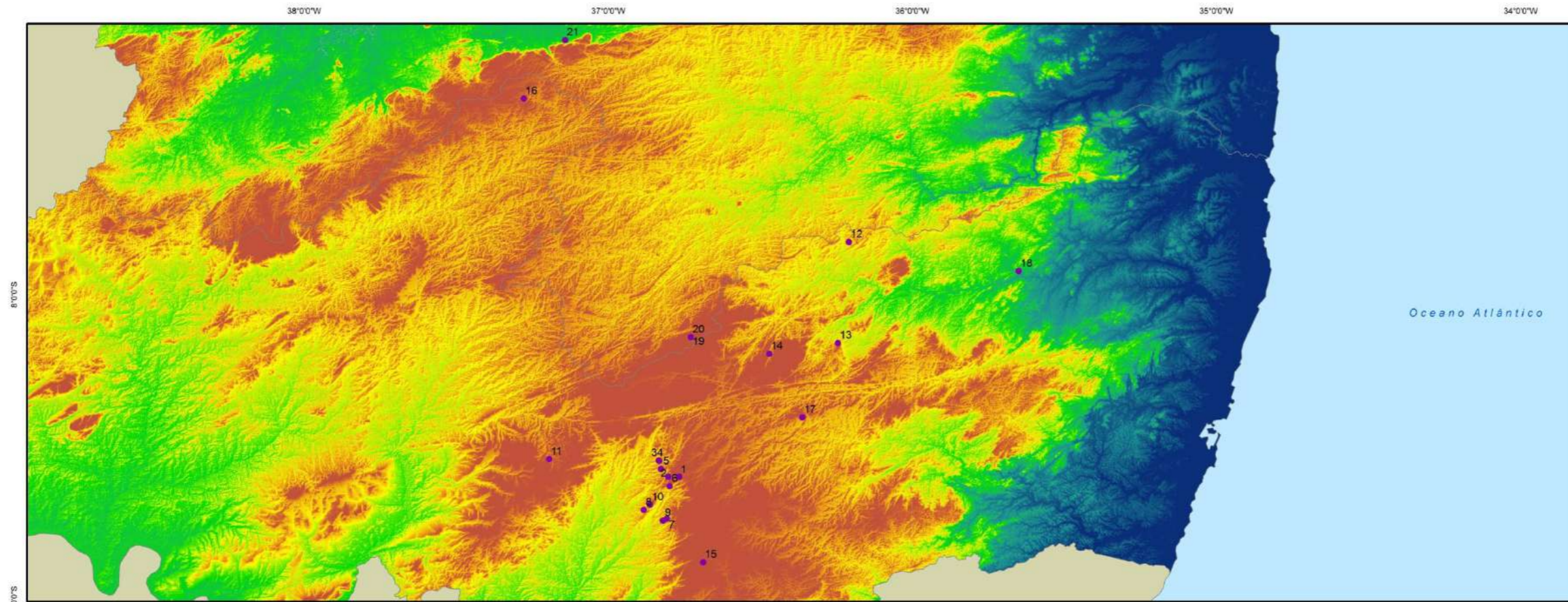
Com o avanço das prospecções no estado de Pernambuco esse quantitativo pode ser alterado, verificando se a distribuição espacial de sítios nas áreas de várzea e brejos se mantém.

Os sítios pesquisados nas regiões do Agreste (PE / PB) e Sertão (PB / PE) foram:

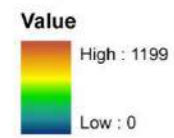
Quadro 2. Sítios catalogados e descritos pelas pesquisadoras Martin e Aguiar.

Sítios com registros da Tradição Agreste catalogados nas décadas de 1970 e 1980.					
Nº	Sítios	Município	Bacia Hidrográfica	Zona Fisiográfica	Estado
01	Pedra Pintada	Alagoinha	Ipanema	Agreste	Pernambuco
02	Pedra da Buquinha I	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
03	Peri-Peri I	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
04	Peri-Peri II	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
05	Pedra Furada	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
06	Pedra do Tubarão	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
07	Pedra Redonda	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
08	Pedra do Caboclo	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
09	Poço da Figura	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
10	Prata	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
11	Alcobaça	Buíque	Moxotó	Agreste	Pernambuco
12	Pedra da Figura	Taquaritinga do Norte	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
13	Pedra da Lua	Brejo da Madre de Deus	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
14	Pedra do Letreiro	Brejo da Madre de Deus	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
15	Pedra do Navio	Paranatama	Ipanema	Agreste	Pernambuco
16	Pedra do Letreiro	Brejinho	Pajeú	Sertão	Pernambuco
17	Pedra Comprida	São Bento do Una	Una	Agreste	Pernambuco
18	Pedra do Letreiro	Passira	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
19	Pedra do Caboclo	São João do Tigre	Rio Paraíba	Agreste	Paraíba
20	Pedra do Velho Samuel	São João do Tigre	Rio Paraíba	Agreste	Paraíba
21	Pedra do Letreiro	Cacimba de Areia	Rio Piranhas	Sertão	Paraíba

Sítios com Grafismos Rupestres Característicos da Tradição Agreste Trabalhados nas Décadas de 1970 e 1980



Legenda



Sítios Trabalhados nas Décadas de 1970/1980

- 01 - Pedra Pintada
- 02 - Buquinha I
- 03 - Peri Peri I
- 04 - Peri Peri II
- 05 - Pedra Furada
- 06 - Pedra do Tubarão
- 07 - Pedra Redonda
- 08 - Pedra do Caboclo
- 09 - Poço da Figura
- 10 - Prata
- 11 - Alcobaça
- 12 - Pedra da Figura
- 13 - Pedra da Lua
- 14 - Pedra do Letreiro
- 15 - Pedra do Navio
- 16 - Pedra do Letreiro
- 17 - Pedra Comprida
- 18 - Pedra do Letreiro
- 19 - Pedra do Caboclo
- 20 - Pedra do Velho Samuel
- 21 - Pedra do Letreiro



Sistema de Coordenadas Geográficas

DATUM: SAD 69

Escala: 1:1.400.000



Fonte: EMBRAPA (imagem SRTM)
Elaboração: Ana Clara Magalhães de Barros

Mapa 01. Mapa hipsométrico das áreas onde estão posicionados os sítios da Tradição Agreste pesquisados nas décadas de 1970 e 1980.

2.1.2 COEXISTÊNCIA DE GRAFISMOS RECONHECÍVEIS E GRAFISMOS PUROS NA MESMA MANCHA GRÁFICA;

A definição inicial da Tradição Agreste considerou uma primeira base de divisão que dá lugar a dois grupos de grafismos: os reconhecíveis e os grafismos puros. Estes aparecem, de forma dominante no conjunto gráfico da Tradição Agreste, coexistindo em um mesmo sítio.

Segundo Martin, uma das principais características da Tradição Agreste é a presença dos “grafismos puros, simples ou muito elaborados, acompanhando os grafismos de ação, sejam eles antropomorfos ou zoomorfos” (MARTIN, 2008, p. 271).

Os grafismos não reconhecíveis não possuem traços identificatórios que permitam o reconhecimento cognitivo. São grafismos identificados em diversos sítios arqueológicos espalhados pelo Nordeste do Brasil e que não possuem análises sistemáticas acerca dos diversos tipos de grafismos que esse subconjunto compõe. Os grafismos puros¹¹, por sua vez, também não são reconhecíveis, mas foram realizadas análises sistemáticas acerca de suas morfologias e, sobretudo, da recorrência em que aparecem nos conjuntos gráficos dos sítios estudados. Têm sido objeto de análises em que vão a ser segregados pelo distanciamento entre si e entre os grafismos reconhecíveis (GUIDON, 1982; PESSIS, 1984).

A relação de proximidade verificada entre os grafismos reconhecíveis e os grafismos puros foi observada e utilizada como parâmetro de classificação. No entanto, não foram realizadas análises dos conjuntos gráficos que permitissem identificar se havia uma relação de interação entre estes dois grupos de grafismos.

¹¹“Representações rupestres que não permitem o reconhecimento (...). Este conjunto inclui os grafismos que geralmente são denominados na literatura sobre arte rupestre, como figuras geométricas ou sinais.” PESSIS, A. M. **Métodos de Interpretação da Arte rupestre: Análises preliminares por níveis.** IN: *Revista CLIO. Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco* Nº 6. Recife: Editora da Universidade Federal de Pernambuco. 1984. p.100.



Imagem 04. Grafismos reconhecíveis e puros coexistindo em um mesmo espaço gráfico. Sítio Pedra do Letreiro, Brejinho – PE.

Segundo Aguiar, os sítios da Tradição Agreste possuem uma característica comum: os espaços gráficos não são respeitados, podendo-se verificar uma densidade de grafismos localizados em uma mesma mancha gráfica. Observa-se uma tendência a cobrir o suporte rochoso de pinturas, sem respeito às unidades gráficas representadas (AGUIAR, 1986). Em muitos sítios as sobreposições de grafismos dificultam a identificação das morfologias das figuras em sua individualidade, uma vez que os mesmos se confundem no interior do espaço gráfico. Para identificação destes grafismos é necessário observar a ordem de posição em que estão situados, a partir da verificação dos traços sobrepostos.



Imagem 05. Grafismos em sobreposição podendo-se verificar uma densidade de figuras em um mesmo espaço gráfico. Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.

2.1.3 ELABORAÇÃO DOS GRAFISMOS COM TÉCNICAS DE EXECUÇÃO DIFERENCIADAS

Do ponto de vista técnico, verificou-se que, nos sítios pesquisados por Martin e Aguiar, os grafismos caracterizados como da Tradição Agreste possuíam traços grossos e linhas irregulares. A densidade das tintas utilizadas e o maior ou menor cuidado na elaboração dos traços muda nas diferentes áreas pesquisadas. Segundo Martin, "é possível encontrar em uma mesma área ou mesmo entre abrigos vizinhos, grafismos cuidadosamente elaborados com linhas paralelas perfeitas e de traço limpo e outros grafismos nos quais a tinta escorre borrando o desenho original" (MARTIN, 2008, p. 274).



Imagem 06. Grafismo com características antropomórficas com traço grosso e irregularidade nas linhas de contorno. Sítio Poço da Figura, Pedra – PE.

Nos grafismos puros verificaram-se duas técnicas distintas relacionadas diretamente às morfologias representadas. Segundo Martin, estes grafismos podem ser identificados com traços cuidadosamente elaborados, com linhas paralelas bem delineadas. No entanto, em alguns conjuntos gráficos, podem-se verificar grafismos puros com manchas de tinta grossa, sem cuidado na elaboração dos traços (MARTIN, 2008).

A cor utilizada nos grafismos da Tradição Agreste é predominantemente o vermelho, com matizes variadas, podendo-se verificar, em menor número, figuras representadas nas cores branca, amarela e preta.



Imagem 07. Grafismo puro representado com traço grosso. Sítio Pedra Comprida I, São Bento do Una – PE.

2.1.4 GRAFISMOS GERALMENTE ISOLADOS E SEM FORMAR CENAS.

No conjunto gráfico da Tradição Agreste verifica-se um código de caráter hermético onde há a intencionalidade de representar, em um mesmo espaço, grafismos geralmente isolados. Em muitos casos, a densidade de grafismos dificulta a identificação dos aspectos morfológicos de uma determinada figura, no entanto, verifica-se, de forma preliminar, que não há interação aparente entre as figuras.

Segundo Martin, predominam na Tradição Agreste grafismos geralmente dispostos de forma isolada. Os grafismos que representam ações são raros e quando aparecem são compostos com poucas figuras envolvidas.

Pode-se verificar que nos 21 sítios trabalhados nas décadas de 1970 e 1980 há uma dominância de grafismos representados de forma isolada. No entanto, verificou-se em 2 sítios (Peri-Peri I e Peri-Peri II, Venturosa – PE) grafismos de composição¹², sem formar cenas, agenciados por poucos indivíduos.

¹²"São figuras que, permitem o reconhecimento a partir da análise visual. Assim, um antropomorfo ou zoomorfo estático ou dinâmico, será um grafismo de composição" (AGUIAR, 1986. p. 37-38).



Imagem 08. Conjunto de figuras zoomórficas alinhadas. Sítio Peri-Peri I, Venturosa – PE.

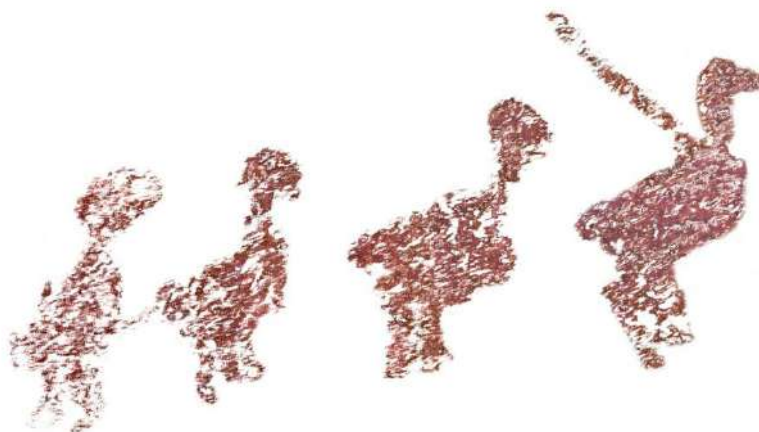


Imagem 09. Imagem tratada no *software Adobe Photoshop X6* para possibilitar a visibilidade. Sítio Peri-Peri I, Venturosa - PE.

2.1.5 GRAFISMOS DE GRANDE TAMANHO

Com relação às figuras antropomórficas e zoomórficas, algumas características foram assinaladas para enquadrá-las no conjunto gráfico da Tradição Agreste. O parâmetro tamanho foi um dos primeiros a ser observado. No universo dos sítios pesquisados verificou-se a presença de figuras antropomórficas representadas em grandes tamanhos, as quais podiam atingir mais de um metro de altura (MARTIN, 2008). O parâmetro tamanho também foi aplicado aos grafismos puros, os quais

possuíam dimensões (no que se refere ao comprimento – vertical) podendo chegar a 1,50 m de altura.

A designação “grande tamanho” estava diretamente associada a relação verificada entre os grafismos da Tradição Nordeste, com tamanho modal de 0,30 m (PESSIS, 2013), e os da Tradição Agreste, com dimensões variando entre 0,50 m e 1 m de altura (MARTIN, 2005).

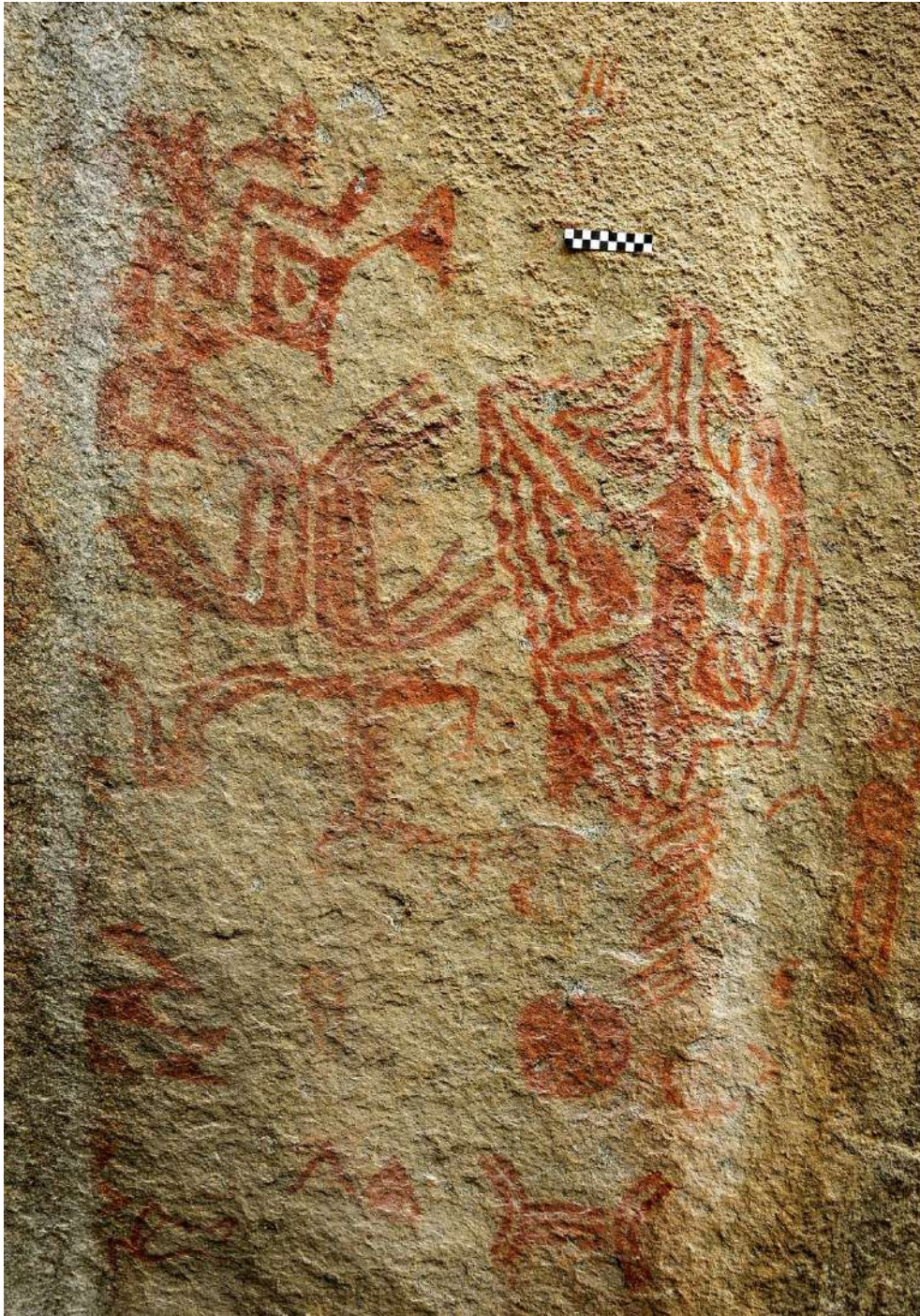


Imagem 010. Grafismos puros cujo maior mede 87 cm de comprimento. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa– PE.

2.1.6 CARÁTER ESTÁTICO

O caráter estático foi outro parâmetro utilizado no ordenamento preliminar desta Tradição. Segundo Martin, as figuras humanas e não humanas estão geralmente representadas no conjunto gráfico Agreste de maneira estática (parada), não sendo possível verificar movimento. Por esse motivo, era raro identificar grafismos representando ações, no entanto, quando estes existiam, apresentavam-se com poucos indivíduos (MARTIN, 2008).

O conceito de estático utilizado na definição inicial da Tradição Agreste remete a ausência de dinamismo, no entanto, não há uma definição acerca de qual postura é representativa de um grafismo em repouso e de um grafismo em movimento. O caráter geral da definição preliminar enquadrava todos os grafismos reconhecíveis isolados, na categoria de estático, uma vez que não havia grafismos remetendo a ações reconhecidas do universo sensível.

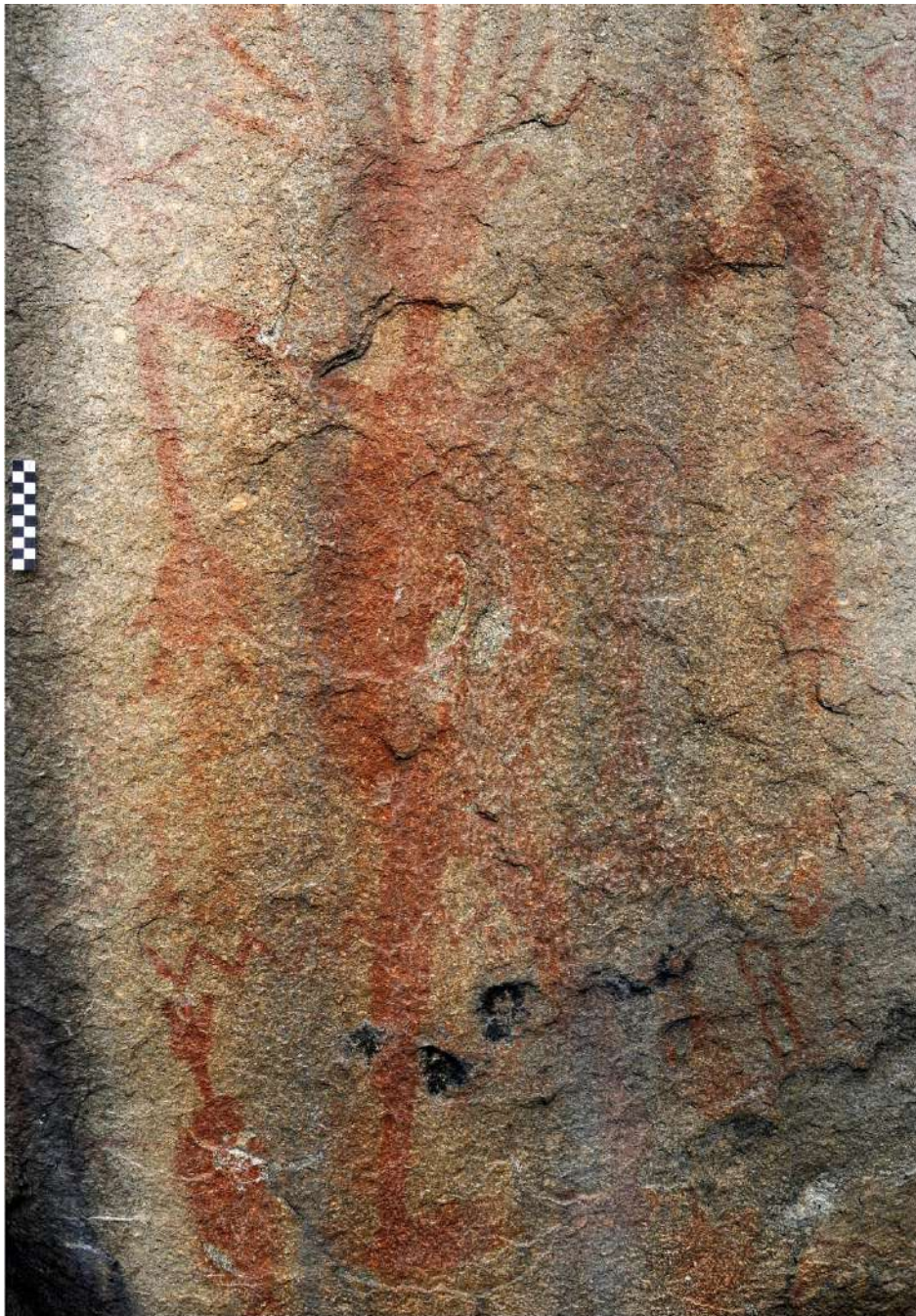


Imagem 013. Figura antropomórfica representada em postura forçada e com detalhes morfológicos desproporcionais. Sítio Pedra Redonda, Pedra – PE.

2.1.7 FIGURAS ZOOMÓRFICAS REPRESENTADAS COM POUCOS DETALHES QUALIFICATIVOS

Com relação às figuras zoomórficas, verificou-se que estas se apresentam de forma esquemática. São extremamente simplificadas, não apresentando detalhes ou nuances que permitam a determinação de espécies¹³. Segundo Martin, “entre os zoomorfos, dificilmente as espécies podem ser reconhecidas – ao contrário do que

¹³Característica taxonômica abaixo do gênero, cujos indivíduos são morfológicamente semelhantes entre si e seus progenitores se entrecruzam gerando descendentes férteis. (STORER; USUIGER, 1977).

acontece com a Tradição Nordeste – e raramente é possível atribuir-se às figuras de animais designações mais precisas e com maiores detalhes qualificativos do que ‘aves’ ou ‘quadrúpedes’. Porém são identificados os grafismos que representam quelônios e lagartos” (MARTIN, 2008, p. 271).

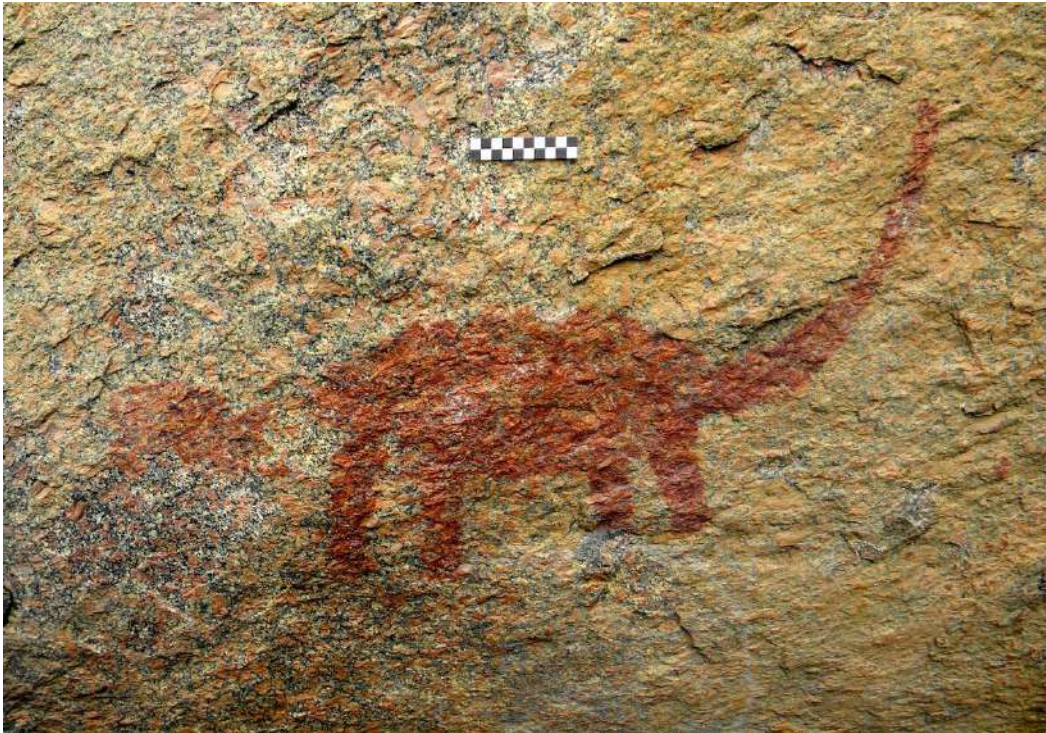


Imagem 014. Grafismo inserido na classe dos mamíferos. Sítio Pedra Furada, Venturosa – PE.

2.1.8 PRESENÇA DE MARCAS DE MÃOS SITUADAS, PRINCIPALMENTE, NA PARTE SUPERIOR DOS PAINÉIS

As representações de marcas de mãos são recorrentes em diversos sítios que compõem o universo da Tradição Agreste. Estes grafismos foram realizados com técnicas diferenciadas, podendo-se verificar representações de marcas de mãos em positivo ou propositadamente pintadas com desenhos, sugerindo um carimbo em forma de mão.

A localização desses grafismos no espaço gráfico foi um fator observado durante as classificações preliminares. Verificou-se que as marcas de mãos, estavam

distribuídas em diversos locais dos painéis, no entanto, a dominância era na parte superior destes, sendo esta uma característica marcante da Tradição Agreste¹⁴.

Segundo Martin, “a presença de marcas de mãos não é em si indicativo de uma determinada tradição, na medida em que marcas de mãos aparecem em abrigos e cavernas de todas as partes do mundo. Mas a forma como essas mãos foram representadas e o seu posicionamento nos painéis rupestres podem servir como mais um fator classificatório e determinante de uma tradição” (MARTIN, 2008, p. 272-273).



Imagem 015. Marca de mãos em positivo situadas na parte superior, a direita da mancha gráfica. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa – PE.

¹⁴Foram identificadas marcas de pés em um sítio da Tradição Agreste pesquisado por Martin e Aguiar, denominado Pedra do Navio – Paranatama / PE.



Imagem 016. Detalhe das marca de mãos em positivo. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa – PE.

2.1.9 PRESENÇA DE GRAFISMOS PUROS: SIMPLES E ELABORADOS

Com relação aos grafismos puros verificou-se a presença de conjuntos gráficos diferenciados, denominados por Martin como “grafismos puros labirínticos ou em forma de grades, espirais e linhas sinuosas de vários tamanhos e que, aparentemente, não guardam nenhuma relação entre si” (MARTIN, 2008, p. 274).

Os grafismos puros que compõem os sítios da Tradição Agreste são variados, com características morfológicas e técnicas diferentes. Podem-se verificar grafismos simples, compostos por um conjunto de linhas paralelas, gradis, círculos concêntricos, conjunto de pontos, conjunto de linhas entrecruzadas denominadas por Aguiar como grafismos em forma de ‘sóis’ ou ‘estrelas’.

Outro tipo de grafismo recorrente nos sítios trabalhados é um conjunto de marcas, elaborados possivelmente com as pontas dos dedos, algumas feitas de forma elaborada e outras denotando alguma tentativa falida de executar uma

determinada figura. Estas marcas foram identificadas em 4 sítios, dos 21 pesquisados por Martin e Aguiar, as quais foram denominadas de variedade ponteadas¹⁵.



Imagem 017. Conjunto de marcas identificadas como Variedade ponteadas. Sítio Pedra Furada, Venturosa – PE.

Foram também identificados grafismos elaborados, com cuidadoso desenho e técnica especificada que, segundo Martin, possuem intenção de representar algo abstrato. Esses grafismos, elaborados com linhas paralelas perfeitas e de traço limpo, foram denominados, provisoriamente, pelas pesquisadoras como pertencentes a um estilo geométrico elaborado (MARTIN, 2008), podendo ser identificado em 5 sítios dos 21 trabalhados.

¹⁵“Além de aceitar como definição de estilo o conjunto de sítios que, dentro da tradição, apresentam características comuns ou muito semelhantes, damos também ênfase especial a delimitação geográfica do mesmo. (...) Alguns pesquisadores utilizam também o termo “variedade” como uma conotação estritamente local, correspondente a um sítio ou pequeno grupo de sítios relacionados entre si” (AGUIAR, 1986. p. 14).



Imagem 018. Grafismo puro do estilo geométrico elaborado. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.



Imagem 019. Grafismo puro simples caracterizado por gradis e figuras circulares. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.

No conjunto gráfico da Tradição Agreste foram identificados alguns grafismos emblemáticos caracterizados em função da recorrência de sua representação. Segundo Martin, os grafismos emblemáticos podem ser grafismos de composição ou de ação os quais possuem um caráter hermético, impossibilitando, dessa forma, a identificação e compreensão da mensagem repassada (MARTIN, 2003).

Os grafismos emblemáticos referenciados por Martin aparecem no conjunto dos 21 sítios cadastrados em número reduzido (Vide Quadro 6). Dentre eles foram identificados os seguintes grafismos:

1 - Antropomorfos, de grandes dimensões, podendo atingir um metro de altura, de aspecto grotesco, estáticos e geralmente isolados (MARTIN, 2008);

O conceito de grotesco está associado aos aspectos da morfologia das figuras antropomórficas, as quais foram representadas em formas e tamanhos desproporcionais. A falta de harmonia observada nos elementos que compõem tais figuras foi identificada, sobretudo, nas relações de proporcionalidade verificadas entre as representações dos membros superiores e inferiores, dos dedos e das articulações, as quais estão geralmente representadas de forma superdimensionadas.



Imagem 020. Figura antropomórfica representada de forma isolada, estática e com detalhes morfológicos desproporcionais. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

2 - Grafismos de pássaro de longas penas e asas abertas, cujo antropomorfismo sugere a representação de um homem-pássaro;

O grafismo de pássaro de longas penas e asas abertas foi identificado em apenas 1 sítio cadastrado pela pesquisadora no estado de Pernambuco, no entanto, há referências desse tipo de grafismo no Rio Grande do Norte, Alagoas e Bahia.



Imagem 021. Grafismo de pássaro com longas penas e asas abertas. Sítio Pedra da Figura, Taquaritinga do Norte – PE.



Imagem 022. Imagem tratada no *software Adobe Photoshop X6* para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra da Figura, Taquaritinga do Norte – PE.

3 - Marcas de mão em positivo localizadas, principalmente, na parte superior das manchas gráficas.

As marcas de mãos foram identificadas em 9 sítios, de um universo de 21. Nestes foram identificadas 35 marcas de mãos e 8 marcas de pés (este último em apenas 1 sítio – Pedra do Navio)¹⁶. Estas estão representadas, de forma dominante, na parte superior das manchas gráficas podendo aparecer isoladas (apresentando apenas uma marca, verificada no sítio Pedra da Lua) ou agrupadas com dois ou mais elementos.

¹⁶No entanto, este sítio está em um estado acelerado de degradação, por esse motivo, não dá para ter uma ideia, nem parcial, dos grafismos que nele continham. Segundo Aguiar, este sítio, quando da sua visitação na década de 1970, as pinturas já estavam bastante desgastadas, podendo-se verificar apenas alguns grafismos puros.



Imagem 023. Marca de mão em positivo isolada situada na parte superior do painel. Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.



Imagem 024. Imagem tratada no *software Adobe Photoshop X6* para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.

Os parâmetros acima descritos, para os 21 sítios trabalhados por Martin e Aguiar, apontaram para os seguintes dados quantitativos:

Quadro 03. Quantidade de grafismos de acordo com a temática representada presente nos 21 sítios pesquisados por Martin e Aguiar.

Tipo de Grafismos	Reconhecíveis			Não reconhecíveis
	Antropomorfos	Zoomorfos	Marcas de mãos	Grafismos Puros
Total de grafismos	65	51	35	143

Quadro 04. Quantidade de sítios contendo grafismos de acordo com a temática representada, partindo do universo dos 21 sítios pesquisados por Martin e Aguiar.

Tipo de Grafismos	Reconhecíveis			Não reconhecíveis
	Antropomorfos	Zoomorfos	Marcas de mãos	Grafismos Puros
Total de sítios	16	13	9	21

Quadro 05. Caracterizadores dos parâmetros definidores da Tradição + Quantidade de sítios onde há presença dos tipos grafismos, partindo do universo de 21 sítios já pesquisados.

Classe de Grafismos	Caracterizadores dos Parâmetros / Total de sítios				
Antropomorfos	Estáticos	Isolados	Tamanho		Total de sítios com presença de antropomorfos
			0,10 m a 0,70m	Acima de 0,71m	
	7	13	16	2	16
Zoomorfos	Classe			Total de sítios com presença de zoomorfos	
	Répteis	Mamíferos	Aves		
	11	3	3	13	
Marcas de mãos	Marcas de mãos em positivo	Marcas de mãos desenhadas		Total de sítios com Marcas de mãos	
	9	1			
Grafismos Puros	Apenas Simples	Apenas Elaborados	Simples + Elaborados		Total de sítios com Grafismos Puros
	17	-	4		

Quadro 06. Tipos de grafismos emblemáticos por quantidade de sítios (partindo do universo de 21 sítios já pesquisados).

Grafismos Emblemáticos da Tradição Agreste			
Grafismos Emblemáticos	Antropomorfos de aspecto grotesco e estáticos	Pássaros de longas penas e asas abertas	Marcas de mãos em positivo situadas na parte superior dos painéis
Total de Sítios	10	1	9

2.2 PROBLEMA E HIPÓTESES

As características da Tradição Agreste, identificadas no ordenamento preliminar, foram estabelecidas a partir dos parâmetros acima explicitados e assim sintetizados: 1. Coexistência de grafismos reconhecíveis e grafismos puros no mesmo espaço gráfico; 2. A técnica de elaboração: traços cuidadosamente elaborados, com linhas paralelas perfeitas, contrapondo a grafismos com irregularidades nas linhas que os compõem; 3. Figuras de grande tamanho; 4. Figuras geralmente isoladas; 5. Figuras estáticas; 6. As figuras zoomórficas representadas com poucos detalhes qualificativos; 7. Presença de marcas de mãos situadas, principalmente, na parte superior dos painéis. 8. Presença de grafismos puros sejam eles simples ou elaborados; 9. Caráter grotesco das figuras humanas.

Ao analisar os grafismos preliminarmente classificados como pertencentes a Tradição Agreste, nos sítios trabalhados por Martin (1981,1982, 2005, 2008) e Aguiar (1986), verificou-se:

1 - Há uma dominância da coexistência de grafismos reconhecíveis e puros no mesmo espaço gráfico, presente em 21 dos 22 sítios pesquisados nas décadas de 1970 e 1980¹⁷. Vale ressaltar que existem sítios com presença apenas de grafismos puros, os quais também foram filiados por Martin (2008) a esta Tradição.

2 - A elaboração das figuras da Tradição Agreste, segundo Martin (2008), está

¹⁷O sítio Pedra do Letreiro (Cacimba de Areia - PB) está em um estado acelerado de degradação, por esse motivo, não é possível para ter uma idéia, nem parcial, dos grafismos que nele continham. Segundo Aguiar, este sítio, quando da sua visitação na década de 1970, as pinturas já estavam bastante desgastadas, podendo-se verificar apenas alguns grafismos puros.

relacionada à presença de grafismos com traços cuidadosamente elaborados, com linhas paralelas perfeitas, contrapondo a grafismos com irregularidades nas linhas que os compõem. Ao analisar os sítios trabalhados nas décadas de 1970 e 1980, verificou-se que as figuras humanas e de animais estudadas estão caracterizadas pela utilização da técnica de traços grossos e do preenchimento completo, as quais aparecem fortemente pintadas com tonalidades escuras. Já os grafismos puros, podem aparecer com maior ou menor cuidado na elaboração do traço, o que vai variar de acordo com as áreas estudadas e os tipos de grafismos representados.

3 - A mensuração do que seriam grandes tamanhos não foi previamente estabelecida para a Tradição Agreste. Verificou-se que os grafismos possuem dimensões que variam entre 0,17 m e 1,5 m, tendo como tamanho modal as dimensões entre 0,30 m e 0,50 m.

4 - Essas pinturas, geralmente, estão posicionadas em manchas gráficas densamente pintadas, mas não possuem relação de interação entre si. A ausência de interação entre os grafismos sugere uma individualização dessas figuras, sejam elas reconhecíveis ou grafismos puros, no interior da mancha gráfica. As figuras individualizadas estão presentes em todos os sítios pesquisados nas décadas de 1970 e 1980. No entanto, há no conjunto gráfico de 3 sítios dos 22 pesquisados, figuras associadas¹⁸ e relacionadas¹⁹ entre si, no entanto, estas apresentam-se apenas sequenciadas, não sendo possível identificar a composição de cenas.

5 - As figuras estáticas, caracterizador inicial da Tradição Agreste, estavam associadas as figuras que não possuíam, *a priori*, movimento. Verificou-se, no entanto, que as figuras reconhecíveis que compunham os sítios pesquisados durante o ordenamento preliminar, sejam elas antropomórficas ou zoomórficas, possuíam em si um movimento individual, o que caracteriza o seu modo de apresentação no espaço gráfico identificado como Agreste.

¹⁸ Figuras agrupadas em uma mesma mancha gráfica.

¹⁹ Figuras associadas que apresentam uma relação de interação entre si.



Imagem 025. Figura antropomórfica representada com movimento individual. Sítio Pedra do Caboclo, São João do Tigre – PB.

6 - A ausência de detalhes classificatórios não permitem a identificação da espécie representada, no entanto, permitem chegar, do ponto de vista taxonômico, a identificação das classes²⁰. Dentre os zoomorfos identificados estão presentes, de forma majoritária, animais contidos nas *Classes Mammalia*²¹, *Reptília*²² e *Aves*²³. A eleição dos elementos essenciais para reconhecimento do animal varia de acordo com a classe de animais representados.

A quantificação dos zoomorfos representados nos sítios pesquisados é outro fator analisado em relação a temática. Dos 21 sítios pesquisados verificou-se a presença de zoomorfos em 13 sítios. Dentre os grafismos com características zoomórficas verificou-se que 68% estão inseridos na classe dos répteis, 15% na classe das aves, 9% na classe dos mamíferos. Os demais 8% estão classificados em

²⁰Categoria taxonômica que agrupa ordens relacionadas filogeneticamente, distinguíveis das outras por diferenças marcantes, e que é a principal subdivisão dos filos. (STORER; USUIGER, 1977).

²¹Classe de animais vertebrados, endotermos, vivíparos, caracterizados pela presença de glândulas mamárias e corpo geralmente coberto por pelos. (STORER; USUIGER, 1977).

²²Classe de animais vertebrados tetrápodes e ectotérmicos. (STORER; USUIGER, 1977).

²³Designação comum aos animais vertebrados, ovíparos, da classe Aves, de corpo coberto por penas, membros anteriores modificados em asas e bico córneo sem dentes.

outras classes, pois não há um quantitativo significativo onde possam ser identificadas recorrências.



Imagem 026. Representação de zoomorfo inserido na *Classe Reptília*. Sítio Pedra do Caboclo, Pedra – PE.



Imagem 027. Imagem tratada no *software Adobe Photoshop X6* para possibilitar a visibilidade. Sítio Pedra do Caboclo, Pedra – PE.

7 - A presença de marcas de mãos, sejam elas em positivo ou com a palma elaborada ao modo de carimbos, apresentam-se situadas, principalmente, na parte superior das manchas gráficas. Estão presentes em 8 dos 22 sítios pesquisados durante a classificação preliminar.

8 - Dentre os grafismos puros trabalhados identificou-se uma diversidade na técnica utilizada para elaboração das figuras quando relacionadas as distintas morfologias analisadas. Verificam-se grafismos com técnicas de elaboração simples, caracterizados por traços rígidos e sem precisão no contorno, e grafismos elaborados, representados por figuras ao modo de carimbos, como se estivessem sido elaborados a partir de uma matriz externa (molde).

Durante a classificação preliminar, o conjunto gráfico dos sítios foi analisado, de forma atemporal, como uma unidade. Assim, os grafismos puros que coexistiam com os reconhecíveis foram inseridos dentro da mesma unidade analisada e caracterizados como pertencentes a esta Tradição.

Os grafismos puros estão presentes em todos os sítios pesquisados durante o ordenamento preliminar, podendo, também, aparecer nos espaços gráficos associados as figuras reconhecíveis. É neste contexto de associação, com os grafismos reconhecíveis, que os grafismos puros serão analisados e segregados.

Grafismos puros como círculos concêntricos, gradis e figuras ao modo de carimbos aparecem em sítios com pinturas rupestres distribuídos por todo o país. No entanto, sua associação com as figuras reconhecíveis com características Agreste, permitirão segregar e classificar, dentro de uma ordem hierárquica, estes grafismos como elementos de variabilidade e no interior desta Tradição.



Imagem 028. Grafismo puro ao modo de carimbo com traços grossos e técnica acuidada. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.

9 - O caráter grotesco, relacionado primeiramente às figuras humanas, está associado à ausência de proporcionalidade dos elementos morfológicos e de apresentação gráfica que as compõem. Nos sítios trabalhados por Martin e Aguiar verificou-se que do universo de 30 figuras humanas, 26 possuíam características morfológicas e posturais em desarmonia. Ao analisar figuras zoomórficas dos sítios trabalhados durante a classificação preliminar, verificou-se que esta desproporcionalidade também se estende para esse conjunto de pinturas. A

associação entre a desproporcionalidade morfológica e postural das figuras fornece a estas um carácter disforme, remetendo a uma representação contra natura²⁴.

O carácter geral da definição inicial dificulta a verificação dos elementos caracterizadores da Tradição Agreste, uma vez que algumas definições dos parâmetros utilizados, como por exemplo 'grandes tamanhos', 'carácter estático', 'carácter grotesco' e 'grafismos puros simples e elaborados', não foram suficientemente particularizados. Vale salientar que, no momento do ordenamento preliminar, a tónica das pesquisas estava voltada para a classificação, descrição e cadastramento dos sítios recém descobertos.

A descoberta de novos sítios na região do Agreste e sertão de Pernambuco, através de prospecções sistematizadas; o grau de generalidade das definições preliminares; a aplicação do quadro metodológico proposto por Pessis (1992), orientado pelas dimensões técnicas, temáticas e cenográficas para o estudo dos grafismos da Tradição Agreste sugerem questionamentos acerca dos elementos essenciais caracterizadores desta Tradição. Os elementos essenciais são aqueles que, dentre os caracterizadores de uma classe de grafismos, torna-se fundamental sua presença para assegurar sua filiação a um determinado horizonte gráfico. A problemática suscitada neste trabalho está direccionada a identificação dos elementos essenciais que caracterizam a Tradição Agreste.

Diante do exposto, partimos da hipótese de que os elementos essenciais do que chamamos de Tradição Agreste é a figura formada por traços irregulares e assimétricos, com desproporcionalidade morfológica e postural, remetendo a figuras distorcidas. Assim, as figuras disformes e com ausência de acuidade técnica é o referencial cognitivo desta Tradição.

2.3 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa teve como proposta a caracterização das pinturas rupestres da Tradição Agreste situadas nas regiões do Agreste e Sertão de Pernambuco e da

²⁴Contrário as leis da natureza ou a ordem natural (FERREIRA, 2009).

Paraíba. Tomamos como ponto de partida os parâmetros trabalhados por Martin para a definição dessa Tradição.

Com objetivo de ampliar o número de sítios estudados e estender as análises a um universo maior de sítios que possuíssem pinturas rupestres com características Agreste, foram realizadas campanhas de prospecção para as regiões do agreste e sertão de Pernambuco. No Estado da Paraíba foram trabalhados apenas os sítios pesquisados por Martin e Aguiar, os quais estão posicionados na Zona fisiográfica do Agreste, área de abrangência da bacia hidrográfica do Rio Paraíba. O sítio Pedra do Letreiro, situado no município de Cacimba de Areia (PB), estudado por Martin e Aguiar, não faz parte do universo de sítios trabalhados nesta pesquisa. Em virtude do acentuado grau de intemperismo sobre o suporte rochoso, não foi possível visualizar os grafismos rupestres.

As atividades de campo realizadas tiveram o objetivo de ampliar o universo de sítios estudados e estender as análises ao número maior de sítios com pinturas análogas aos dos sítios que definiram a Tradição Agreste. Nas áreas propostas para o estudo foram catalogados 396 sítios com presença de grafismos rupestres.

Para realizar as análises propostas nesse trabalho, foram escolhidos 39 sítios, dos quais 20 fazem parte do universo de sítios trabalhados por Martin. Para eleger os sítios a serem pesquisados tomou-se como parâmetro os sítios cujos conjuntos gráficos possuem as características propostas pela definição inicial da Tradição Agreste. Foram selecionados os sítios que nos permitiriam discutir a problemática suscitada através da análise das representações antropomórficas, zoomórficas e dos grafismos puros.

Quadro 07. – Sítios analisados na Tese

Nº	Sítios	Município	Bacia Hidrográfica	Zona Fisiográfica	Estado
01	Pedra da Figura	Taquaritinga do Norte	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
02	Pedra da Lua	Brejo da Madre de Deus	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
03	Pedra do Letreiro	Brejo da Madre de Deus	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
04	Serra da Melancia	Caruaru	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
05	Pedra da Escritura	Belo Jardim	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
06	Pedra do Letreiro	Passira	Capibaribe	Agreste	Pernambuco
07	Pedra Comprida	São Bento do Una	Una	Agreste	Pernambuco
08	Pedra do Navio	Paranatama	Ipanema	Agreste	Pernambuco
09	Morro do Angu	Águas Belas	Ipanema	Agreste	Pernambuco
10	Furna do Lajeiro Liso	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
11	Pedra Redonda	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
12	Pedra do Caboclo	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
13	Poço da Figura	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
14	Prata	Pedra	Ipanema	Agreste	Pernambuco
15	Caiana	Buíque	Moxotó	Agreste	Pernambuco
16	Veado	Buíque	Moxotó	Agreste	Pernambuco
17	Nezinho Machado	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
18	Pedra do Imbé	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
19	Buquinha I	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
20	Buquinha II	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
21	Peri-Peri I	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
22	Peri-Peri II	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
23	Pedra Furada	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
24	Pedra Fish	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
25	Pedra do Tubarão	Venturosa	Ipanema	Agreste	Pernambuco
26	Pedra Pintada	Alagoinha	Ipanema	Agreste	Pernambuco
27	Alcobaça	Buíque	Moxotó	Agreste	Pernambuco
28	Casa de Farinha	Buíque	Moxotó	Agreste	Pernambuco
29	Eloia	Ibimirim	Moxotó	Sertão	Pernambuco
30	Ema	Ibimirim	Moxotó	Sertão	Pernambuco
31	Sítio do Zezé	Ibimirim	Moxotó	Sertão	Pernambuco
32	Pedra do Tamanduá	Custódia	Moxotó	Sertão	Pernambuco
33	Pedra do Letreiro do Cerecé	Sertânia	Moxotó	Sertão	Pernambuco
34	Pedra do Camaleão	Quixaba	Pajeú	Sertão	Pernambuco
35	Serra do Giz	Afogados da Ingazeira	Pajeú	Sertão	Pernambuco
36	Pedra da Pintura	São José do Egito	Pajeú	Sertão	Pernambuco
37	Pedra do Letreiro	Brejinho	Pajeú	Sertão	Pernambuco
38	Pedra do Caboclo	São João do Tigre	Paraíba	Agreste	Paraíba
39	Pedra do Velho Samuel	São João do Tigre	Paraíba	Agreste	Paraíba

Com objetivo de sistematizar os dados e considerando a quantidade de sítios trabalhados, foi elaborado um protocolo de sítios com registro rupestres cujos descritores foram norteados pelas classes de análises utilizadas no presente trabalho. Este protocolo de campo, de caráter descritivo, foi direcionado para segregar elementos caracterizadores dos registros da Tradição Agreste e ordená-los

para permitir estabelecer comparações quantitativas entre o universo de sítios pesquisados.

Foram definidas algumas variáveis para compreender o contexto dos sítios estudados, sendo elas: localização do sítio, morfologia, inserção topográfica em relação à vertente e rocha suporte. Quanto as manchas gráficas foram verificadas as variáveis densidade, tamanho e sobreposições. Estas variáveis foram utilizadas para compor um banco de dados no software Filemaker, seguindo os descritores estabelecidos previamente e que constam nos protocolos de campo.

- **Localização do sítio:** Apresenta o sítio inserido nas áreas prospectadas a partir da identificação do setor, topônimo, município, coordenadas em UTM²⁵ e cota altimétrica²⁶.
- **Dados do Sítio:** Essa classe apresenta a morfologia do sítio segundo os seguintes parâmetros: tipo de sítio (abrigo, matacão, céu aberto), comprimento²⁷, largura²⁸, abertura²⁹, orientação³⁰, tipo de rocha suporte e inserção topográfica em relação à vertente.
- **Mancha gráfica³¹:** Essa classe apresenta os tipos de grafismos rupestres existentes no sítio, indica a presença ou não de sobreposições, apresenta com imagens as manchas gráficas identificadas no sítio e suas respectivas medições no que concerne a espessura, largura e altura em relação ao solo.

Essas variáveis geraram dados quantitativos que puderam ser relacionados e associados às três dimensões do fenômeno gráfico (Técnica, Temática e Cenografia) as quais foram correlacionadas entre si.

²⁵Para o posicionamento foi utilizado a projeção UTM (Sistema Universal Transverso de Mercator), baseado na projeção cilíndrica transversa, com o Datum South American - SAD 69. Os sítios foram posicionamento com GPS Garmin (GPSMAP 76 CSx), com erro entre 3m e 10m.

²⁶A altitude foi medida também a partir do GPS Garmin (GPSMAP 76 CSx) como referência o Datum SAD 69.

²⁷Foi considerada ao medir o comprimento do sítio, toda extensão contínua do suporte rochoso.

²⁸Como largura foi considerada as medidas mais distais da base do abrigo até a linha de chuva.

²⁹Posicionamento frontal do sítio em relação aos pontos cardeais.

³⁰Posicionamento do sítio em relação aos pontos cardeais, o primeiro ponto configura-se a direita e o segundo a esquerda do sítio.

³¹Unidades de superfície que se caracteriza pela densidade gráfica.

- Técnica - Dimensão relativa aos procedimentos técnicos utilizados no momento da execução dos registros rupestres, sejam eles pintados ou gravados.
- Temática – Dimensão relativa aos elementos (constituintes) essenciais que permitem o reconhecimento dos registros rupestres.
- Cenografia - Referentes as formas de apresentação gráfica, ao agenciamento ou isolamento das unidades gráficas no espaço e no tempo gráfico.

A Dimensão Temática

Esta dimensão foi utilizada para possibilitar uma análise operacional dos conjuntos gráficos empregando o critério referente ao reconhecimento dos grafismos. Deste modo, foram identificados dois grupos de grafismos: os reconhecíveis e os puros.

- Grafismos reconhecíveis: foram analisados, a partir dos elementos identificatórios essenciais de reconhecimento, os grafismos com características antropomórficas, zoomórficas, as figuras ambíguas³² e as marcas de mãos.
- Grafismos puros: Grafismos sem possibilidade de reconhecimento.

Dimensão Cenográfica

Nesta dimensão foram analisadas as seguintes categorias: Composição do espaço, Morfologia, Tamanho, Projeção, Proporcionalidade, Movimento, Preenchimento e Cor.

- No que se refere a composição dos grafismos no espaço serão verificados **os grafismos isolados e os agrupados**. Os **grafismos isolados** são aqueles que aparecem representados isoladamente, com apenas um elemento, em um determinado espaço gráfico. Os **grafismos agrupados** caracterizam-se por dois ou mais elementos ocupando o mesmo espaço gráfico. Dentre os

³²O conceito de figuras ambíguas é trabalhado por Sternberg (2010) ao tratar das representações e manipulações do conhecimento na memória analisando as representações por meio de imagens. Para eles as figuras ambíguas são aquelas que podem ser interpretadas pelo observador de mais de uma maneira.

grafismos agrupados verificam-se os grafismos associados, que se caracterizam pela relação de proximidade entre as figuras, e os grafismos relacionados, caracterizados pelo vínculo de interação aparente entre si.

- **Morfologia:** Foram aplicados parâmetros diferenciados para análise das figuras antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros. Nas figuras antropomórficas verificou-se a morfologia: presença de dedos e quantificação, presença de cabeça, presença de falo e presença de adornos. Nos zoomorfos, identificou-se a morfologia das patas, cabeça e cauda. Nos grafismos puros a morfologia está relacionada ao formato e preenchimento, tendo sido verificado cinco tipos gráficos: Circulares, gradis, ao modo de carimbos, conjunto de pontos e conjunto de linhas.
- **Tamanho³³:** Foram estabelecidas medidas que permitiram classificar os grafismos em três classes: Pequeno (10 cm a 30 cm), Médio (31 cm a 50 cm) e Grande (acima de 51 cm). Essas dimensões foram estabelecidas tomando como referência as análises preliminares dos grafismos inseridos nos sítios pesquisados durante o ordenamento preliminar.
- **Proporcionalidade:** Este tópico analisa a proporcionalidade dos elementos morfológicos (cabeça, corpo e membros) e posturais que constituem a representação das figuras antropomórficas e zoomórficas. Esta desproporcionalidade, vista aos olhos atuais, era uma representação gráfica admitida, aceita pelo grupo autor como forma de representar o outro ou a si mesmo. Por esse motivo, neste trabalho, o conceito de grotesco utilizado na definição inicial da Tradição Agreste, será substituído pelo de proporcionalidade.
- **Projeção:** A escolha da projeção de como o objeto vai ser representado, ou seja, em qual ponto de vista vai-se representar, permite ao observado compreender a temática representada, e em muitos casos é condição *sine qua non* para o reconhecimento da identidade. De acordo com o levantamento dos dados verificou-se que os grafismos reconhecíveis

³³Serão considerados os pontos mais distais das figuras no que se refere a altura e a largura.

estavam representados em três tipos de pontos de vista: **Perfil, Frontal e vista de Topo.**

- **Movimento:** O conceito de animação, entendido neste trabalho como movimento, foi definido por Leroi-Gourhan como todos os aspectos que, em relação a uma figura, permitem restituir uma sequência espaço-temporal (LEROI-GOURHAN, 1984, p.151). A análise do movimento nas figuras reconhecíveis foi abordada a partir do direcionamento dos membros inferiores e superiores das representações gráficas. Este direcionamento permite identificar diferentes posturas, possibilitando a identificação de dinâmicas individuais.
- **Preenchimento:** O estudo proposto neste item está relacionada a maneira como o grafismo foi preenchido. Desse modo, foram segregados três grupos: Figuras com preenchimento completo; Figuras com preenchimento parcial e Figuras sem preenchimento.
- **Cor:** Verificou-se a sua utilização para o contorno e preenchimento interno dos grafismos. Esta variável possui menor peso hierárquico uma vez que é dominante a utilização da cor vermelha nos conjuntos gráficos analisados.

Dimensão Técnica

No que concerne a esta dimensão foram utilizadas como variáveis: a espessura do traço³⁴, as linhas de contorno dos grafismos e o tratamento do suporte rochoso.

- Para a análise da espessura do traço nos grafismos reconhecíveis as medições foram realizadas nos membros superiores e inferiores das figuras antropomórficas e zoomórficas. Nos grafismos puros as medições foram realizadas nos seus contornos.
- As linhas de contorno são caracterizadas por Arnheim (1980) como o limite entre um objeto visual e a área externa a ele. Desse modo, apresentam-se

³⁴No tocante a espessura do traço, tendo sido estabelecidas medidas que permitiram classificá-los em três classes: Fino (entre 0,05 e 0,30 cm), médio (entre 0,31 cm e 0,60 cm) e Grosso (acima de 0,61 cm)

quando são percebidas como um objeto substancial, o que as diferenciam de linhas independentes. As linhas, nos dois casos acima referidos, possuem funções distintas: as linhas independentes compõem objetos unidimensionais; as linhas de contornos compõem figuras bidimensionais. A percepção das linhas de contorno em um objeto bidimensional permite ao observador identificar a técnica de elaboração do traço. A análise do contorno será realizada por meio da verificação de regularidades na elaboração do traço que compõem a área externa da figura a ser analisada, seja ela reconhecível ou não.

Com objetivo de ordenar a classe de pinturas rupestres da Tradição Agreste foi realizada uma segregação das variáveis a fim de verificar o valor hierárquico das mesmas. Para tanto, estas variáveis foram relacionadas entre si a partir dos critérios quantitativos. Foram relacionadas as variáveis da dimensão temática, onde foram estabelecidos os tipos de grafismos (Reconhecíveis – Antropomorfos, zoomorfos, figuras ambíguas e marcas de mãos; Não reconhecíveis – Grafismos puros). A partir da seleção dos grafismos a serem estudados, foram hierarquizadas as variáveis das dimensões cenográfica e técnica. Na dimensão cenográfica as variáveis de maior peso foram as relacionadas ao espaço e tempo representados e ao tamanho, postura, morfologia e formato seguidas da variável de peso secundário: cor. Na dimensão técnica foram eleitas as variáveis de peso hierárquico maior: contorno e espessura do traço, as quais também serão relacionadas ao tamanho e morfologia e proporcionalidade da figura (Vide quadro 08).

Para o registro imagético dos grafismos rupestres foram realizados os seguintes procedimentos:

1. O levantamento fotográfico foi realizado de forma a registrar os sítios no contexto das áreas pesquisadas e, no interior do sítio, os conjuntos gráficos foram posicionados em relação ao sítio. Dessa forma, o procedimento utilizado para o registro fotográfico foi: registrar as manchas gráficas, os detalhes dos grafismos em relação ao conjunto (manchas gráficas), as manchas gráficas em relação a totalidade do sítio, as características morfológicas do sítio – seja abrigo sob rocha ou a céu

aberto – e o sítio em relação ao cenário natural da região.

2. Com objetivo de se obter uma maior precisão nas análises morfológicas e de distribuição espacial dos grafismos a partir das imagens realizadas em campo, as fotografias foram trabalhadas utilizando o *software Adobe Photoshop X6*. Esse programa permite a segregação dos registros gráficos do suporte, sem intervir em seus aspectos morfológicos. Permite manipular a imagem de forma a verificar especificidades dos grafismos tais como mudanças de tonalidade do pigmento e limites dos grafismos, que não era possível verificar na imagem original.

Quando o estado de conservação das pinturas analisadas não era bom e para incrementar a sua visibilidade, foram realizados os seguintes procedimentos:

I – Melhoramento das imagens, quando necessário, a partir dos ajustes automáticos de contraste e cor;

II – Ajuste manual dos *pixels* que compõem os registros rupestres através da dosagem, na imagem, de alguns elementos que o software oferece como: brilho, saturação, ajuste de cores, contraste, iluminação, intensidade da cor, curvas de cores e duplicação da imagem;

III – Segregar os registros rupestres do suporte utilizando as ferramentas do *Software Adobe Photoshop X6*, o que permite selecionar a imagem, segregando-a da área do suporte. A ferramenta borracha permite limpar as áreas que não fazem parte da pintura. A coloração das pinturas pode ser modificada, se desejado, para verificar diferentes matizes na composição gráfica.

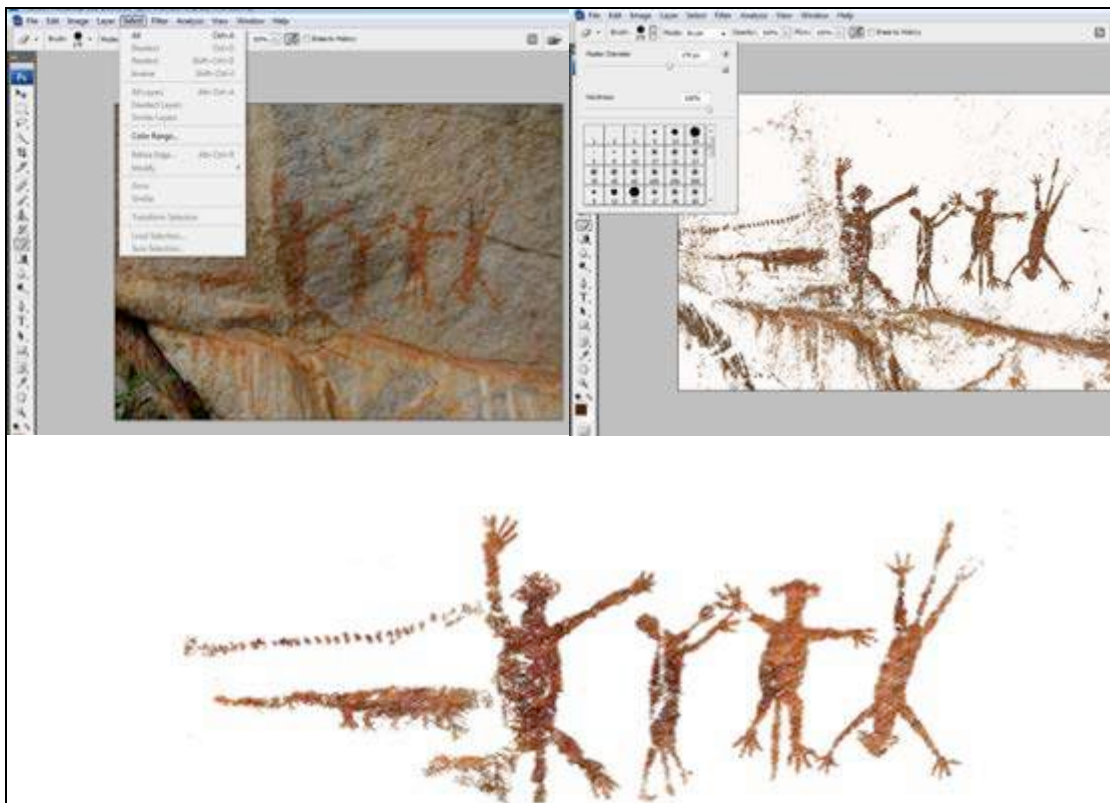









Imagem 029. Tratamento de imagem utilizando o *Software Adobe Photoshop X6* com objetivo de segregar as figuras do suporte.


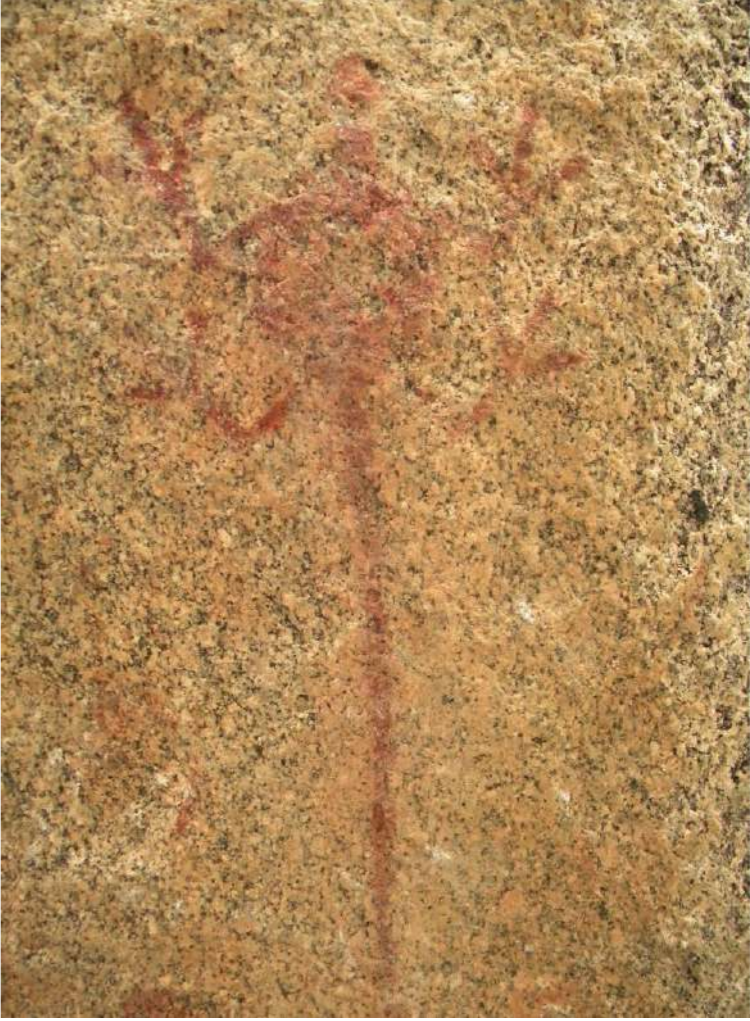
Com a utilização desses procedimentos é possível eliminar a subjetividade do pesquisador ao fazer decalques manuais, prática bastante recorrente nas décadas de 1970 e 1980. O decalque automatizado, utilizando o *software Photoshop X6*, permite eliminar margens de erros no momento da reprodução dos desenhos, mas deve ser utilizado com cautela para não alterar a imagem evitando, dessa forma, trabalhar com informações inconsistentes.



QUADRO 08. Parâmetros utilizados no ordenamento preliminar e na análise deste trabalho.



A TRADIÇÃO AGRESTE EM PERNAMBUCO E NA PARAÍBA - PARÂMETROS PRELIMINARES		
PARÂMETROS UTILIZADOS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 POR MARTIN	PARÂMETROS UTILIZADOS NA TESE	IMAGENS
<p>GRAFISMOS PUROS, SIMPLES OU MUITO ELABORADOS, ACOMPANHAM OS GRAFISMOS DE AÇÃO, SEJAM ELES ANTROPOMORFOS OU ZOOMORFOS.</p>	<p>COEXISTÊNCIA DE GRAFISMOS RECONHECÍVEIS E NÃO RECONHECÍVEIS EM UM MESMO ESPAÇO GRÁFICO.</p> <p>RELAÇÃO DE PROXIMIDADE ENTRE OS GRAFISMOS VERIFICADA ATRAVÉS DOS SEGUINTE PARÂMETROS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - GRAFISMOS ISOLADOS - GRAFISMOS AGRUPADOS - OS GRAFISMOS AGRUPADOS PODEM ESTAR ASSOCIADOS E/ OU RELACIONADOS 	<div style="display: flex; flex-direction: column;">  <p>Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.</p> <p>Unidades gráficas agrupadas em sobreposição, verificando-se que o espaço unitário dos grafismos não foi respeitado. Os grafismos não reconhecíveis sobrepõem a figura central da mancha gráfica (composta por um grafismo reconhecível).</p> <p>As unidades gráficas apresentam-se desordenadas e sobrepostas no espaço gráfico. Não foi identificada relação de interação entre elas.</p>  <p>Sítio Pedra do Letreiro, Brejinho – PE.</p> <p>Unidades gráficas agrupadas em justaposição, verificando-se que o espaço unitário dos grafismos foi respeitado. Há uma relação de proximidade entre os grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis, no entanto, as unidades gráficas não estão sobrepostas.</p> <p>As figuras apresentam-se agrupadas no espaço gráfico, mas não é possível verificar relação de interação entre elas.</p> </div>

PARÂMETROS UTILIZADOS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 POR MARTIN	PARÂMETROS UTILIZADOS NA TESE	IMAGENS
<p>GRAFISMOS DE GRANDE TAMANHO</p>	<p>O TERMO 'GRANDES DIMENSÕES', UTILIZADO POR MARTIN, ESTAVA DIRETAMENTE ASSOCIADO A RELAÇÃO VERIFICADA ENTRE OS GRAFISMOS DA TRADIÇÃO NORDESTE, QUE POSSUEM TAMANHOS MENORES DOS OBSERVADOS NA TRADIÇÃO AGRESTE, E OS DA TRADIÇÃO AGRESTE CUJAS DIMENSÕES PODEM CHEGAR A 1,5 M DE ALTURA.</p> <p>AS DIMENSÕES DOS GRAFISMOS DA TRADIÇÃO AGRESTE FORAM SUBDIVIDIDAS EM TRÊS GRUPOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - GRAFISMOS DE PEQUENO PORTE – COM DIMENSÕES ENTRE 10 E 30 CM; - GRAFISMOS DE MÉDIO PORTE – COM DIMENSÕES ENTRE 31 E 50 CM; - GRAFISMOS DE GRANDE PORTE – COM DIMENSÕES ACIMA DE 51 CM. 	<div style="display: flex; flex-direction: column; align-items: flex-start;"> <div style="margin-bottom: 20px;">  <p>Sítio Alcobaça, Buíque – PE. Grafismo de PEQUENO porte com dimensões de 17 cm.</p> </div> <div>  <p>Sítio Prata I, Pedra – PE. Grafismo de MÉDIO porte com dimensões de 33 cm.</p> </div> </div> <div style="margin-top: 20px; text-align: right;">  <p>Sítio Pedra da Figura, Taquaritinga do Norte – PE. Grafismo de GRANDE porte com dimensões de 1,40 m.</p> </div>

PARÂMETROS UTILIZADOS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 POR G. MARTIN	PARÂMETROS UTILIZADOS NA TESE	IMAGENS	
<p>FIGURAS ANTROPOMÓRFICAS REPRESENTADAS COM ASPECTO "GROTESCO"</p>	<p>O TERMO GROTESCO FOI UTILIZADO PARA CARACTERIZAR FIGURAS DISFORMES, COM ASPECTOS DA MORFOLOGIA REPRESENTADOS COM FORMAS E TAMANHOS DESPROPORCIONAIS.</p> <p>PARA ANÁLISE DO ASPECTO REFERENTE A DESARMONIA / PROPORCIONALIDADE DOS ELEMENTOS QUE COMPÕEM AS REPRESENTAÇÕES RECONHECÍVEIS (FIGURAS ANTROPOMÓRFICAS, ZOOMÓRFICAS E AMBÍGUAS) SERÃO ANALISADOS OS SEGUINTE PARÂMETROS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - HARMONIA DOS DETALHES MORFOLÓGICOS DAS REPRESENTAÇÕES RECONHECÍVEIS; - PROPORCIONALIDADE DO TAMANHO DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES QUANDO COMPARADOS AO CORPO E CABEÇA. - TAMANHO DOS DEDOS / GARRAS E SUA RELAÇÃO DE PROPORCIONALIDADE COM O CORPO - REPRESENTAÇÃO DAS JUNTAS SUPERDIMENSIONADAS - MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES REPRESENTADOS EM POSIÇÕES CONTRA-NATURA - POSTURA FORÇADA 	 <p>Sítio Pedra Redonda, Pedra – PE.</p> <p>Figura antropomórfica com detalhes morfológicos desproporcionais representados por:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Membrs superiores alongados com tamanhos desproporcionais; - Mãos com tamanhos semelhantes ao da representação da cabeça; - Juntas dos membros superiores superdimensionadas; - Membros inferiores (pernas e pés) representados em posição contra-natura – a posição do pé direito da figura está representada de forma invertida; 	 <p>Sítio Pedra Fish, Venturosa – PE.</p> <p>Figura zoomórfica com detalhes anatômicos em desarmonia, representados por:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Membros superiores com tamanhos desproporcionais; - Dedos / garras superdimensionados nos membros superiores e inferiores;

PARÂMETROS UTILIZADOS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 POR MARTIN	PARÂMETROS UTILIZADOS NA TESE	IMAGENS
<p>1 - FIGURAS ZOOMÓRFICAS REPRESENTADAS DE FORMA ESQUEMÁTICA;</p> <p>2 - AUSÊNCIA DE DETALHES QUALIFICATIVOS REFERENTES A IDENTIDADE DOS ANIMAIS</p>	<p>O TERMO 'ESQUEMÁTICO', UTILIZADO POR MARTIN, ESTÁ ASSOCIADO AO TERMO SIMPLIFICADO, REDUZIDO AOS ASPECTOS ESSENCIAIS DE RECONHECIMENTO DA FIGURA</p> <p>AS REPRESENTAÇÕES ZOOMÓRFICAS POSSUEM DETALHES ANATÔMICOS COM POUCOS DETALHES QUALIFICATIVOS PERMITINDO, DO PONTO DE VISTA TAXONÔMICO, RECONHECER A CLASSE EM QUE O ANIMAL PERTENCE. NÃO É POSSÍVEL IDENTIFICAR A ESPÉCIE REPRESENTADA.</p> <ul style="list-style-type: none"> - MORFOLOGIA - ELABORAÇÃO DO TRAÇO (ESPESSURA E CONTORNO); - PROJEÇÃO (VISTA FRONTAL, DE PERFIL OU DE TOPO). - POSTURA 	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>Sítio Pedra do Letreiro, Passira– PE.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>Sítio Prata I, Pedra – PE.</p> </div> </div>

PARÂMETROS UTILIZADOS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 POR MARTIN	PARÂMETROS UTILIZADOS NA TESE	IMAGENS	
<p>CARÁTER ESTÁTICO DOS GRAFISMOS RECONHECÍVEIS</p>	<p>O TERMO ESTÁTICO FOI UTILIZADO POR MARTIN PARA DESIGNAR A AUSÊNCIA DE MOVIMENTO VERIFICADO, A PRIORI, NOS GRAFISMOS DA TRADIÇÃO AGRESTE.</p> <p>COM O DESENVOLVIMENTO DAS PESQUISAS VERIFICOU-SE QUE ALGUNS GRAFISMOS POSSUÍAM POSTURAS QUE INDICAVAM UM DINAMISMO PARTICULAR A FIGURA, QUE NÃO SE ESTENDIA AOS DEMAIS GRAFISMOS IDENTIFICADOS NA COMPOSIÇÃO GRÁFICA.</p> <p>VERIFICOU-SE QUE AS REPRESENTAÇÕES DE GRAFISMOS RECONHECÍVEIS, NO INTERIOR DA TRADIÇÃO AGRESTE, NÃO POSSUÍAM UM CARÁTER NARRATIVO, COMO OBSERVADO NOS GRAFISMOS DA TRADIÇÃO NORDESTE, NO ENTANTO, POSSUÍAM POSTURAS QUE SUGERIAM UM CARÁTER DINÂMICO EM CADA FIGURA REPRESENTADA EM SUA INDIVIDUALIDADE.</p> <p>PARA ANÁLISE DO MOVIMENTO INDIVIDUAL DAS FIGURAS SERÃO UTILIZADOS OS SEGUINTE PARÂMETROS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DISPOSIÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES EM RELAÇÃO AO CORPO DO INDIVÍDUO REPRESENTADO; - DIRECIONAMENTO E ANGULAÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES; - POSTURAS ; 	 <p>Sítio Pedra Furada, Venturosa – PE.</p> <p>Grafismos justapostos localizados no mesmo espaço gráfico com projeções diferenciadas (perfil e frontal), denotando as figuras um dinamismo individual.</p>	 <p>Sítio Pedra do Letreiro, Brejinho – PE.</p> <p>Figura antropomórfica representada com dinamismo individual salientada pela disposição dos membros inferiores e superiores representados em linhas sinuosas.</p> <p>Os membros inferiores dispostos em ângulos de 90° proporcionam a figura uma postura forçada.</p>

PARÂMETROS UTILIZADOS NAS DÉCADAS DE 1970 E 1980 POR G. MARTIN	PARÂMETROS UTILIZADOS NA TESE	IMAGENS	
<p>- PRESENÇA DE MARCAS DE MÃOS EM POSITIVO OU DESENHADAS AO MODO DE CARIMBOS</p> <p>- MARCAS DE MÃOS SITUADAS NA PARTE SUPERIOR DAS MANCHAS GRÁFICAS</p>	<p>AS MARCAS DE MÃOS SÃO GRAFISMOS RECORRENTES EM DIVERSOS SÍTIOS QUE COMPÕEM O UNIVERSO DA TRADIÇÃO AGRESTE. ESTAS APARECEM REPRESENTADAS COM TÉCNICAS DE EXECUÇÃO DIFERENCIADAS, PODENDO-SE VERIFICAR DIVERSOS TIPOS DE REPRESENTAÇÕES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - MARCAS DE MÃOS EM POSITIVO; - CONTORNADAS E COM A PALMA DESENHADA COM LINHAS PARALELAS OU CÍRCULOS CONCÊNTRICOS; <p>PARA ANÁLISE DAS MARCAS DE MÃOS SERÃO UTILIZADOS OS SEGUINTE PARÂMETROS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CONTORNO; - PREENCHIMENTO - COMPOSIÇÃO DO ESPAÇO (AGRUPADAS OU ISOLADAS); - LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO GRÁFICO; 	 <p>Sítio do Letreiro, Brejinho – PE.</p> <p>Marca de mão em positivo localizada de forma agrupada na mancha gráfica. Apresenta-se com contornos bem delineados e preenchimento completo. Em função dos intemperismo físico-químico sofrido pelo suporte rochoso, parte da figura não possui visibilidade boa.</p>	 <p>Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.</p> <p>Marca de mão em positivo sobreposta a uma figura antropomórfica de cor branca. Possui contorno dos dedos bem delineados e a palma preenchida.</p>

CAPÍTULO III

APRESENTAÇÃO DOS SÍTIOS COM PINTURAS RUPESTRES EM PERNAMBUCO E NA PARAÍBA

Os sítios com registros rupestres trabalhados nesse capítulo estão inseridos na classificação da Tradição Agreste, podendo ser verificadas, em alguns dos sítios pesquisados, gravuras rupestres, que aparecem de forma recessiva nos suportes rochosos analisados.

Para segregar as figuras com características Agreste, a primeira unidade de análise utilizada foi a distribuição espacial dos grafismos no espaço gráfico. Essa disposição metodológica teve por objetivo verificar como as pinturas rupestres dessa Tradição se comportam nas distintas zonas fisiográficas trabalhadas (Agreste e Sertão de PE e da PB).

Neste capítulo serão descritos os 39 sítios pesquisados, onde serão apresentadas as pinturas rupestres filiadas à Tradição Agreste. As apresentações dos registros rupestres serão realizadas dentro do contexto dos sítios a que pertencem. A descrição e análise desses grafismos permitem segregar elementos que possibilitem compreender a forma como se apresenta o conjunto gráfico dessa Tradição, objetivando buscar elementos que possam permitir a padronização gráfica dessas pinturas.

Com objetivo de sistematizar os dados e considerando a quantidade de sítios trabalhados, foram definidas algumas classes para compor as descrições dos sítios as quais estão contempladas nos Protocolo de Sítios com Registros Rupestres utilizados quando do cadastro dos sítios em campo. Todos os sítios seguiram o mesmo protocolo para coleta de dados.

Para a elaboração do protocolo foram utilizados os seguintes descritores:

- **Localização e Dados dos sítios:** Apresenta os sítios inseridos nas áreas prospectadas a partir da identificação dos municípios, coordenadas em UTM's e cotas altimétricas. Essa classe apresenta a morfologia dos sítios segundo os seguintes parâmetros: tipo de sítio, comprimento, largura, abertura, orientação, tipo de rocha suporte e inserção topográfica em relação à vertente.
- **Registros Rupestres:** Essa classe apresenta os tipos de grafismos rupestres existentes nos sítios e a presença ou não de sobreposições gráficas. Apresenta com imagens as manchas gráficas identificadas no sítio e informações acerca das cores utilizadas, da dominância de figuras.
- **As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste:** este tópico apresenta a descrição dos grafismos que compõem o universo gráfico dos sítios, os quais foram segregados para análise. Objetiva fornecer dados referentes às três dimensões do fenômeno gráfico: técnica, temática e cenografia, imprescindíveis para a realização das análises.

Tendo em vista a extensão da área pesquisada, a qual se distribui pelas zonas fisiográficas do Agreste e Sertão Pernambucano e Agreste Paraibano, foi realizada inicialmente uma divisão dos sítios por Estado, e, posteriormente, por zonas fisiográficas. Este procedimento visa facilitar a distribuição dos sítios por áreas com características ambientais distintas.

As análises das figuras geraram dados qualitativos que alimentaram quadros analíticos, cujo modelo está anexado no Apêndice da Tese.

3.1 CONTEXTO AMBIENTAL DOS SÍTIOS ANALISADOS

O recorte da área pesquisada se deu em função da temática abordada no presente trabalho, relacionada a identificação dos elementos essenciais da Tradição Agreste. Os sítios arqueológicos pesquisados por Martin (1980; 1981) e Aguiar (1986), relacionados preliminarmente a esta Tradição, estão distribuídos nas zonas fisiográficas do Agreste e Sertão de Pernambuco e Agreste da Paraíba. Como esta pesquisa visa particularizar a definição inicial desta Tradição foi necessário trabalhar

os sítios já pesquisados nas décadas de 1970 e 1980, aliando-os aos demais sítios cadastrados posteriormente³⁵.

Em Pernambuco a área em estudo abrange os municípios de Brejo da Madre de Deus, Taquaritinga do Norte, Caruaru, Belo Jardim, Paratama, Águas Belas, Pedra, Venturosa, Alagoinha, Buíque, Ibimirim, Custódia, Sertânia, Quixaba, Afogados da Ingazeira, São José do Egito e Brejinho. Na Paraíba abarca o município de São João do Tigre.

Geologicamente a área pesquisada apresenta duas feições morfológicas diferenciadas: o Complexo Cristalino Pré-Cambriano e as Coberturas Sedimentares Fanerozóicas.

Os terrenos Pré-Cambrianos pertencentes à Província Estrutural da Borborema ocupam quase toda totalidade da área em estudo. Nesse território, as rochas ígneas e metamórficas do Pré-Cambriano, predominando granitos, gnaisses e migmatitos.

A Cobertura Sedimentar Fanerozóica está presente na Bacia do Jatobá³⁶. Essa unidade geológica (Bacia do Jatobá) é um prolongamento da Bacia do Tucano e está localizada na área centro-sul de Pernambuco, entre o rio São Francisco e o município de Arcoverde. É composta pelas Formações Tacaratu, dividida por arenitos conglomeráticos de idade do Siluro-Devoniano e pela Formação Inajá, constituída por arenitos finos, siltitos e folhelhos, de idade do Devoniano (LINS, 1989). Nos municípios de Afogados da Ingazeira, Buíque e Ibimirim, há uma sequência predominantemente arenosa, onde se destacam os arenitos finos, grosseiros e conglomeráticos.

³⁵As prospecções arqueológicas realizadas entre os anos de 2009 a 2013, coordenadas pela Dra. Anne-Marie Pessis, na vigência do Projeto "Caracterização dos Sítios Pré-Históricos com Grafismos Rupestres no Estado de Pernambuco", financiado pela FACEPE (PRONEX), permitiram identificar 398 sítios com registros rupestres, dos quais 117 já estavam cadastrados pelo IPHAN.

³⁶"Uma bacia sedimentar (sedimentary basin) corresponde a uma área deprimida (depressão topográfica) em geral de origem tectônica preenchida por rochas sedimentares e/ou vulcânicas (...)" (SUGUIO, 2003, p. 316).

A região Agrestina caracteriza-se, geomorfologicamente, por uma contraposição de áreas planas e rebaixadas topograficamente, com áreas de relevo acidentado na forma de colinas e serras, em geral de vertentes abruptas e altitudes variando de 450 m a 1000 m (BELTRÃO, 2005).

O relevo é consequência da interação entre os fatores estruturais e morfoclimáticos. Dessa forma, durante os períodos de alterações climáticas o modelado do relevo pode ter alterado. Dois processos erosivos podem ter acontecido na região Agreste, o processo de degradação lateral e o processo de dissecação linear. O processo de degradação lateral provocou a formação de pedimentos e pediplanos³⁷ durante os períodos de clima semiárido severo. O processo de dissecação linear provocou feições topográficas indicadoras de oscilações climáticas tendendo para climas úmidos, como é o caso de pediplanos dissecados e níveis de terraços escalonados (LINS, 1989).

Devido à ação tectônica dos antigos dobramentos formando fraturas e falhas, o relevo da área em estudo foi modelado ao longo do Cenozóico. Os relevos residuais existentes sobre as superfícies pediplanadas mostram a definição das características deste relevo, como é o caso das serras situadas sobre os terrenos graníticos (LINS, 1989).

³⁷“Planuras formadas pela justaposição de 'glacis'. É uma superfície inclinada formada pela coalescência de pedimentos. Pediplanação é o processo de aplainamento de superfícies extensas submetidas a clima árido ou semi-árido. Nos pediplanos ou nos pedimentos podem-se encontrar relevos residuais, isto é, os Inselbergues. Os pediplanos são grandes superfícies de erosão modeladas nos climas áridos quentes e semi-áridos” (GUERRA, 1972, p. 293).



Imagem 030. Superfícies pediplanadas interpostas por elevações residuais. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa - PE.

A área do Agreste Pernambucano, por ser uma região de transição, possui características climáticas de caráter intermediário entre o Tropical úmido da faixa oriental Atlântica e o semiárido dos espaços sertanejos. No que se refere aos quadros edáficos, hidrográficos, florísticos e ecológicos, as variáveis climáticas, influenciadas pela geomorfologia da região, condicionam as feições da paisagem regionais, constituindo diversas subáreas com características peculiares dentro da macro-área caracterizada Agreste (MELO, 1980). As várias subáreas existentes no espaço do Agreste devido, sobretudo, as diferentes características morfoclimáticas permitem pluralizar o termo, o que faz com que muitos pesquisadores se remetam a esta área como Agrestes Pernambucanos.

Nesta área de transição verificam-se dois espaços distintos onde o clima e a pluviosidade são determinantes para sua classificação: os espaços subúmidos e os semiáridos. Estas áreas possuem características excepcionais dentro do quadro semiárido nordestino, caracterizando-se por áreas de exceção (LINS, 1989).

Os espaços semiáridos constituem quase todo o conjunto agrestino sendo limitado a oeste pela zona seca sertaneja. Caracteriza-se por uma abundância de

áreas de pediplanos secos agravadores da semiaridez climática dos sertões, com altitudes inferiores a 500 metros. O regime pluviométrico anual é inferior a 800 mm e a hidrografia caracteriza-se por um regime intermitente mais acentuado. Possui solos rasos e pedregosos com uma vegetação predominantemente de caatinga hipoxerófitas. (LINS, 1989).

Os espaços subúmidos representam uma minoria nos agrestes, estando concentrados nas proximidades e rebordo do Planalto da Borborema. Contrapondo-se às áreas semiáridas por possuírem condições privilegiadas de clima (precipitação e umidade), estão às áreas de exceção, que são considerados locais de refúgios de espécies da Floresta Atlântica dentro dos domínios da caatinga. Em períodos de maior seca, essas áreas se diferenciam do entorno semi-árido tornando-se atrativa do ponto de vista ecológico. A existência de Planaltos e Chapadas com altitudes variando de 500 a 1100 metros de altitude, onde os níveis de precipitação nas áreas mais altas são superiores a 1200 mm por ano, justificam a ocorrência das áreas de brejos em uma região onde a precipitação pluviométrica média anual varia entre 240 – 900 mm (TABARELLI; SANTOS,2004) .

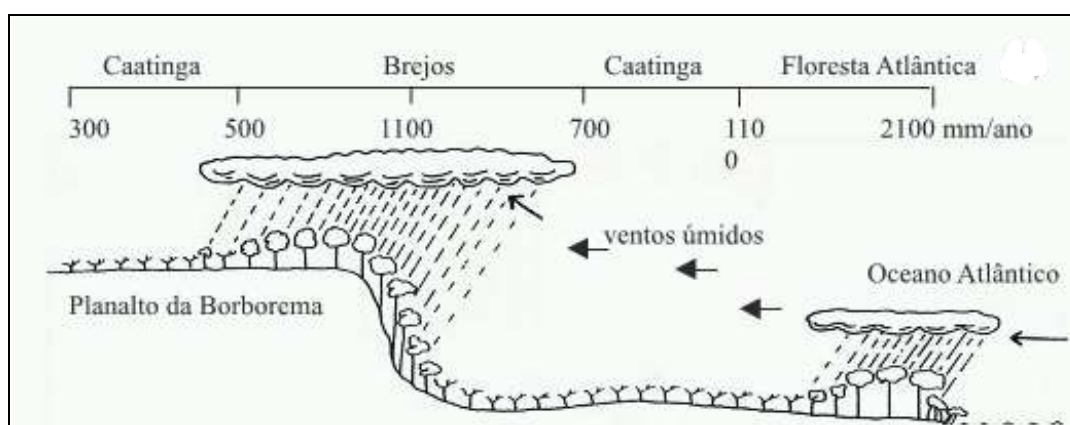


Imagem 031. Perfil esquemático geomorfológico explicativo da formação dos brejos de altitude. Fonte: TABARELLI, Marcelo; SANTOS, André M. de Melo (2004). Adaptado de Mayo & Fevereiro (1982).

Na zona fisiográfica do sertão, a unidade geoambiental caracteriza-se pela Depressão Sertaneja. Paisagem típica do semiárido nordestino, é representada por uma superfície de pediplanação cujo relevo é predominantemente suave-ondulado, cortado por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas

e/ou outeiros estão presentes na geomorfologia da região, representando, desta forma, testemunhos dos ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino.

A distribuição espacial dos sítios arqueológicos na área em estudo varia de acordo com as características geomorfológicas e geológicas das áreas em apreço, seguindo sua dominância.

Nas regiões onde há o Complexo Cristalino Pré-Cambriano (BELTRÃO,2005), de maneira generalizada, as vertentes não são abruptas, ao modo de escarpas, mas discretamente íngremes. Nessas vertentes se destacam, com grande regularidade, matacões fixos ou como elementos rolados de porções mais elevadas. Os matacões são formas dominantes na paisagem e relevantes do ponto de vista arqueológico, uma vez que 70% dos sítios arqueológicos conhecidos na área estão inseridos nesse tipo de feição morfológica.



Imagem 032. Vista panorâmica de relevo com áreas planas e topograficamente rebaixadas. Brejinho – PE.

Os matacões se situam nas encostas das elevações, podendo estar posicionados também em regiões baixas e planas em destaque na paisagem. Nesses matacões podem existir estruturas em cavidades, em forma de abrigos sob rochas. Essas cavidades são decorrentes de processos naturais de erosão e intemperismo que atuam ao longo de fendas nas rochas, nos planos das estruturas gnáissicas, bem como em arestas e vértices de blocos originalmente angulosos. Essas fraturas representam superfícies de fraqueza de modo que uma porção da rocha pode desabar em razão do seu peso. Nas condições em que planos de descontinuidades -

como fendas e gnaissificação - apresentam declividades medianas (da ordem de 20° a 40°) as estruturas de abrigo são mais possantes e resultam, sobretudo, de tombamentos por ação da gravidade em combinação com processos de desgastes (intemperismo químico) ao longo desses planos. Outro aspecto importante na formação dos abrigos sob rocha é a variação térmica que, em associação com as alterações químicas exercidas sobre as rochas, tendem a modelar formas arredondadas (esfoliação esferoidal) e superfícies de exposição, na maioria das vezes, de textura lisa e polida.

Os sítios arqueológicos analisados no contexto geológico do Complexo Cristalino Pré-Cambriano apresentam-se localizados, de forma prevalente, em matacões graníticos, podendo-se verificar, em menor proporção, sítios localizados em abrigos sob rocha. Os localizados em matacões graníticos apresentam-se, majoritariamente, posicionados em situação topográfica de baixa e média vertente, correspondendo a 48% e 39% respectivamente. Em situação topográfica de alta vertente correspondem a 9% do universo de sítios pesquisados e em fundo de vale a 4%. Os sítios posicionados em abrigos sob rocha apresentam-se localizados de forma dominante na média vertente das elevações, o que corresponde a 50% do universo de sítios estudados. Em situação topográfica de baixa vertente verifica-se 17% dos sítios e em alta vertente 33%.

Nas áreas pesquisadas onde estão presentes as Coberturas Sedimentares Farenzóicas, o cenário ambiental possui características fisiográficas particulares, tais como: modelado do relevo apresentando um conjunto de Serras com vertentes abruptas escarpadas, Cânions, áreas com altitudes chegando a 1000 m contrapondo-se com as regiões baixas do Vale. Em função das cotas altimétricas com valores aproximados entre 1000 m e 800 m, do relevo e drenagem, a região apresenta umidade elevada, principalmente no topo e sopé das elevações.

Nessas áreas, os sítios estão situados de forma dominante em abrigos sob rocha ou em paredões areníticos posicionados nas encostas das elevações. As análises da distribuição espacial dos sítios permitiram verificar que 12,5% posicionam-se em paredões areníticos e 87,5% em abrigos sob rocha. Em relação a

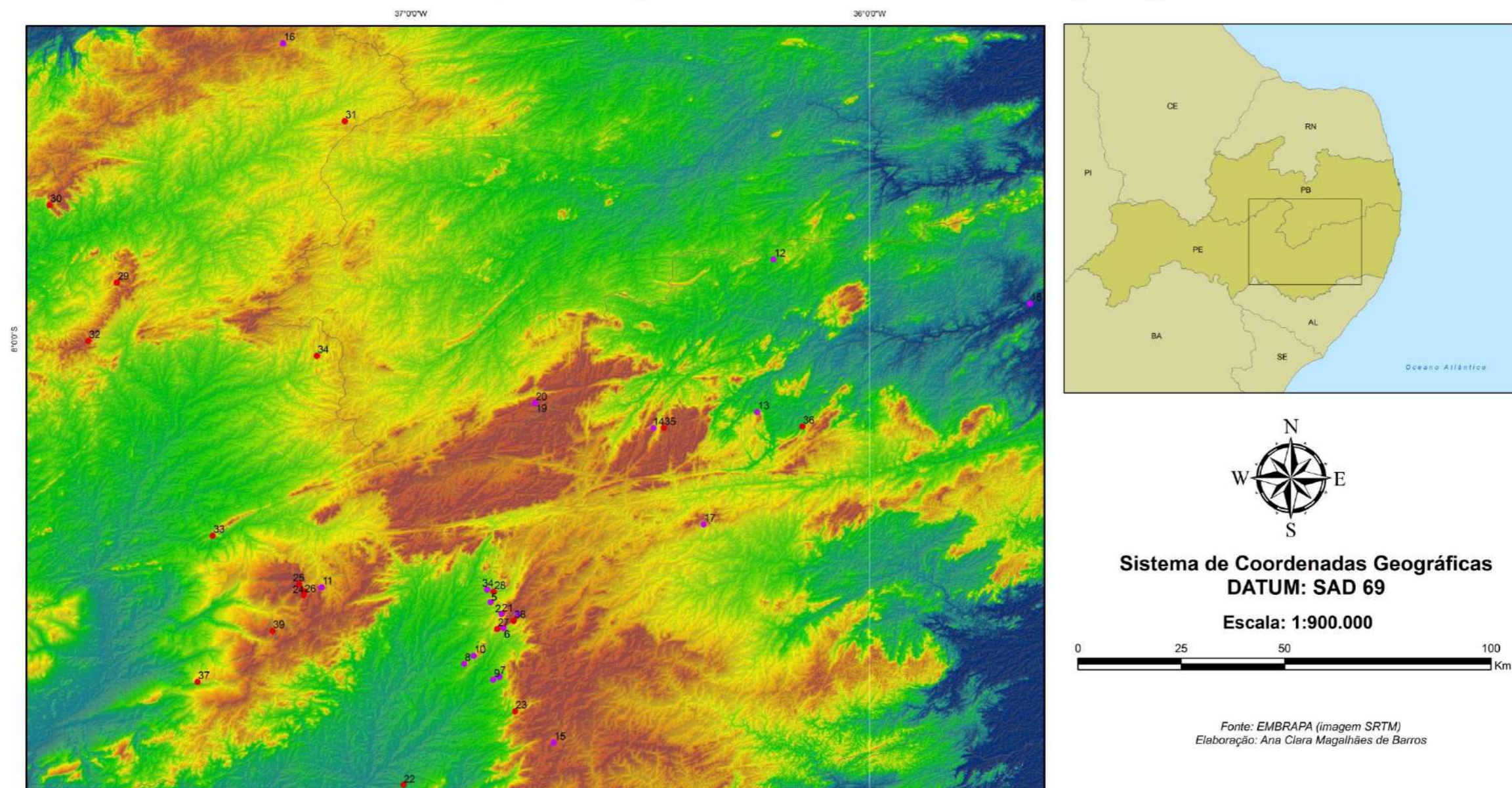
situação topográfica 62,5% estão posicionados em média vertente, 25% em alta vertente e 12,5% em baixa vertente.



Imagem 033. Vista panorâmica de relevo com a localização de sítios em alta e média vertentes. Buíque – PE.

Ao relacionar posição topográfica /por domínio geológico estudado, verificou-se que: No domínio cristalino há uma prevalência de sítios posicionados na baixa e média vertente das elevações, entre cotas altitudinais de 500 m e 700 m. No Domínio Sedimentar os sítios posicionam-se de forma dominante na média e alta vertente das elevações, entre cotas altimétricas de 600 m e 700 m. Desse modo, a distribuição espacial dos sítios nas vertentes das elevações e dos vales podem está relacionado as características geológica e geomorfológica das áreas em apreço, seguindo sua dominância.

Sítios com Grafismos Rupestres Característicos da Tradição Agreste

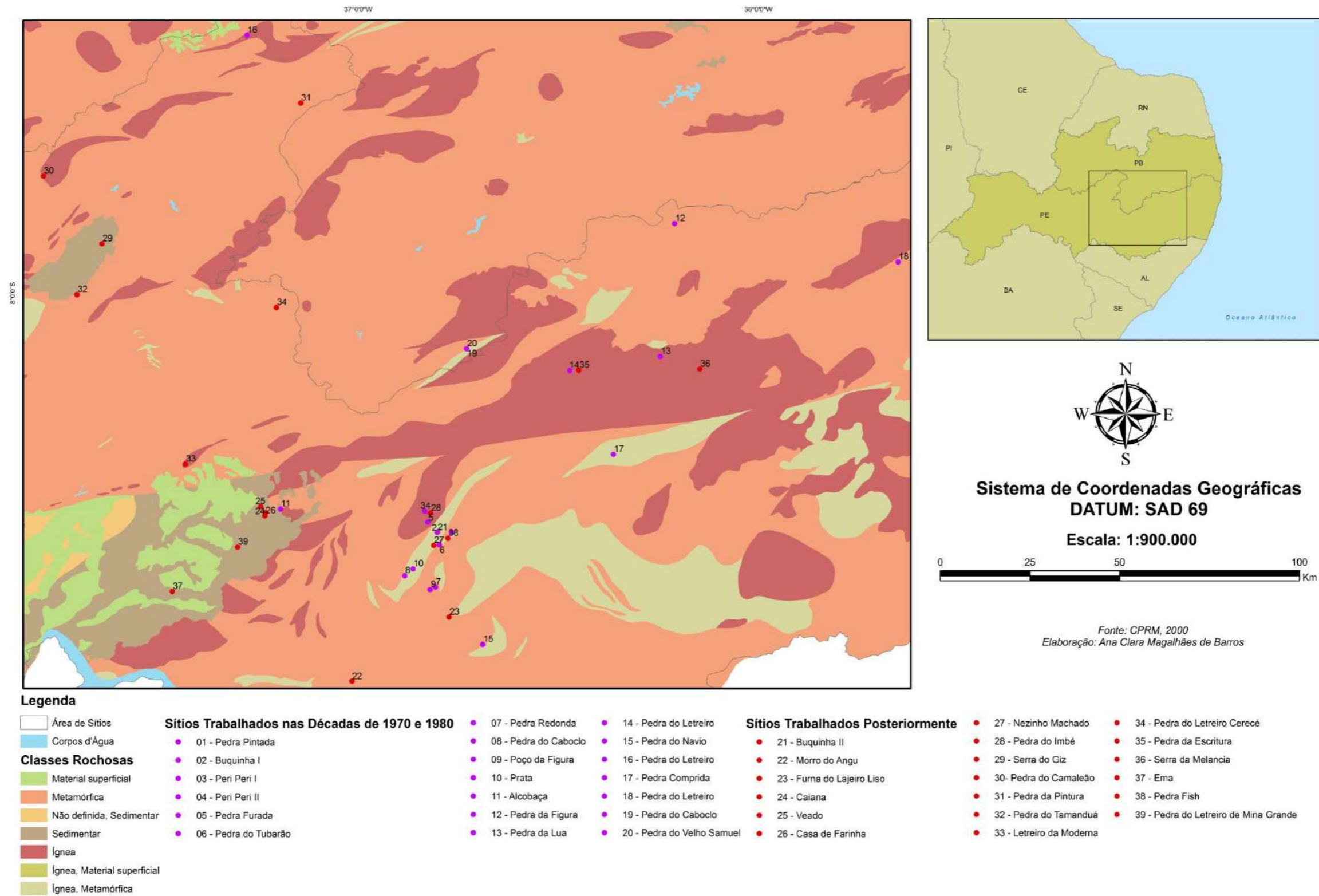


Legenda

Área de Sítios	Sítios Trabalhados nas Décadas de 1970 e 1980	07 - Pedra Redonda	14 - Pedra do Letreiro	Sítios Trabalhados Posteriormente	27 - Nezinho Machado	34 - Pedra do Letreiro Cerecé
Altitude (m)	01 - Pedra Pintada	08 - Pedra do Caboclo	15 - Pedra do Navio	21 - Buquinha II	28 - Pedra do Imbé	35 - Pedra da Escritura
High : 1199	02 - Buquinha I	09 - Poço da Figura	16 - Pedra do Letreiro	22 - Morro do Angu	29 - Serra do Giz	36 - Serra da Melancia
Low : 94	03 - Peri Peri I	10 - Prata	17 - Pedra Comprida	23 - Furna do Lajeiro Liso	30 - Pedra do Camaleão	37 - Ema
	04 - Peri Peri II	11 - Alcobaça	18 - Pedra do Letreiro	24 - Caiana	31 - Pedra da Pintura	38 - Pedra Fish
	05 - Pedra Furada	12 - Pedra da Figura	19 - Pedra do Caboclo	25 - Veado	32 - Pedra do Tamanduá	39 - Pedra do Letreiro de Mina Grande
	06 - Pedra do Tubarão	13 - Pedra da Lua	20 - Pedra do Velho Samuel	26 - Casa de Farinha	33 - Letreiro da Moderna	

Mapa 02. Mapa hipsométrico das áreas onde estão posicionados os sítios com registros rupestres característicos da Tradição Agreste.

Sítios com Grafismos Rupestres Característicos da Tradição Agreste



Mapa 03. Mapa referente as classes rochosas das áreas onde estão posicionados os sítios da Tradição Agreste.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS SÍTIOS COM PINTURAS RUPESTRES

3.2.1 SÍTIOS LOCALIZADOS EM PERNAMBUCO

3.2.1.1 AGRESTE

Sítio Pedra da Figura

Pedra da Figura está situada sob as coordenadas UTM E: 878223 e N: 9133885, na localidade da fazenda Boa Vista, município de Taquaritinga do Norte, estado da Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente de um pedimento a uma cota altimétrica de 537 m.

O sítio configura-se por um conjunto de afloramentos graníticos situados em uma área com dimensões de 7,85 m de comprimento por 5,90 m de largura e 7 m de altura. O local é constantemente visitado pela população como uma área de romaria, onde na década de 1980, foi construído um altar e um cruzeiro em frente ao suporte rochoso onde estão posicionadas as pinturas rupestres.

No sítio foi identificada 1 mancha gráfica cuja área pictórica possui 3,30 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros. A área pictórica apresenta vestígios de pinturas possui visibilidade comprometida devido ao desgaste do pigmento. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição. Foram identificadas 4 figuras com características zoomórficas, 1 figura com características antropomórficas e duas marcas de mãos em positivo. As figuras zoomórficas estão completamente preenchidas e foram executadas na cor vermelha, podendo-se verificar diversos matizes desse tom. Os grafismos foram representados em posição frontal e vista de topo, orientados para norte. Dentre os zoomorfos verificados no conjunto pictórico foram observados animais contidos nas classes dos répteis (2) e das aves (2).

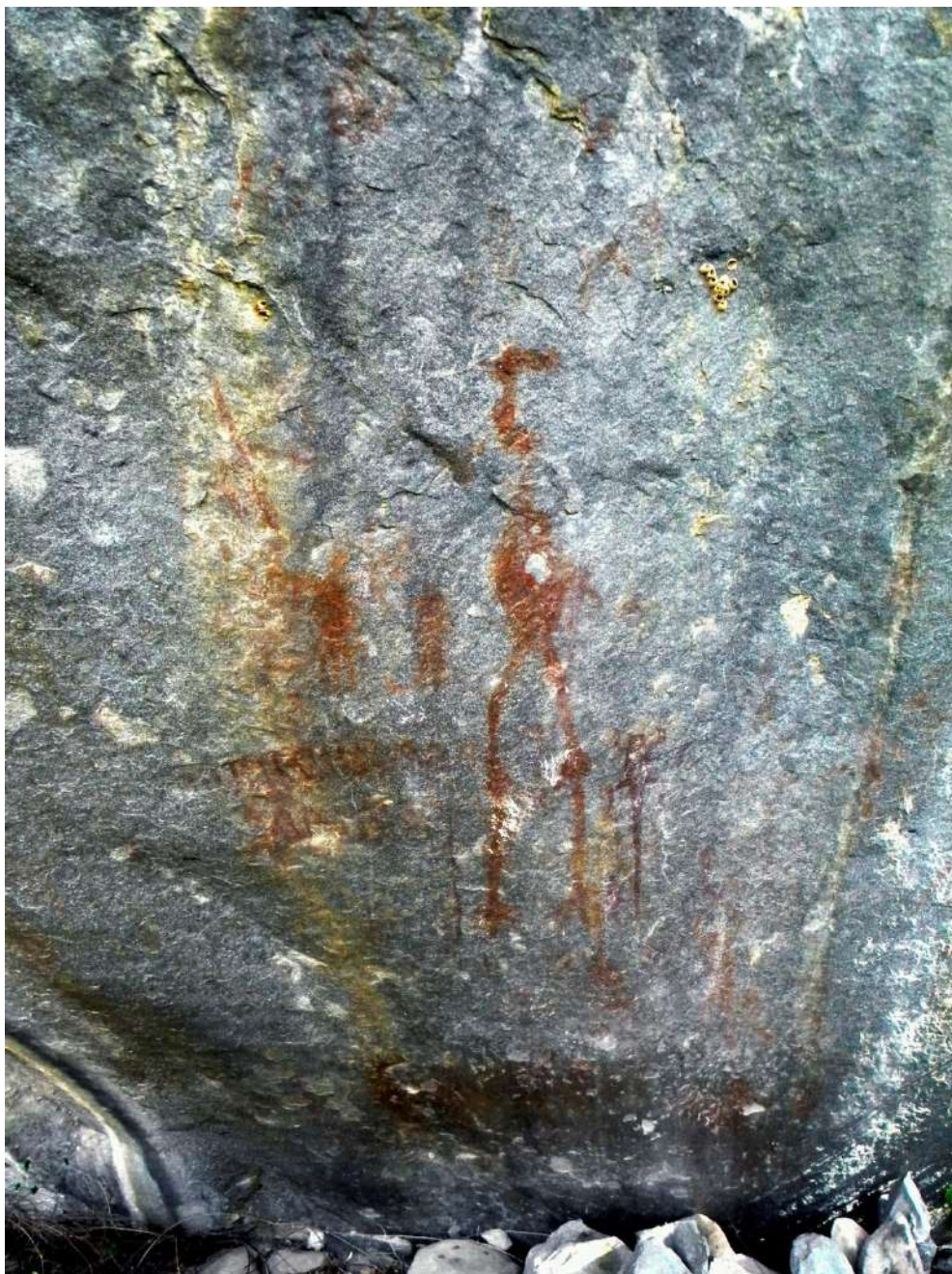


Imagem 034. Mancha gráfica composta por figuras típicas da Tradição Agreste. Sítio Pedra da Figura, Taquaritinga do Norte – PE.

A figura com características antropomórficas está representada de forma isolada, com desproporcionalidade morfológica na dimensão dos membros superiores e inferiores. Apresenta-se completamente preenchida e em projeção frontal. As marcas de mãos foram representadas em positivo e estão posicionadas na parte superior da mancha gráfica, orientadas para norte.

Sítio Pedra da Lua

O sítio Pedra da Lua está situado sob as coordenadas UTM E: 803650 e N: 9097172, na localidade de Santa Tereza, município de Brejo da Madre de Deus, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente da Serra da Boa Vista a uma cota altimétrica de 571 m.

Configura-se por um abrigo sob rocha com abertura voltada para leste e nordeste. Possui dimensões de 29,50 m de comprimento por 7,10 m de largura e 4 m de altura, possuindo duas áreas abrigadas de 28,4 m² e 4,6 m². Verifica-se a presença de blocos que possivelmente deslocaram do suporte matriz, cuja matéria-prima dominante é o granito.

No sítio foram identificadas 2 manchas gráficas cuja área pictórica possui 11,70 m. As pinturas estendem-se por todo setor norte do abrigo, sendo formada exclusivamente por figuras com características antropomórficas, zoomórficas, marca de mão em positivo e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar figuras nas colorações branca e amarela.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição dos grafismos puros sobre os grafismos reconhecíveis. As unidades gráficas apresentam-se desordenadas e sobrepostas no espaço gráfico. Não foi identificada relação de interação entre elas.

Foram segregadas, para análise, 2 figuras com características antropomórficas e 2 marcas de mãos em positivo. As figuras com características antropomórficas estão completamente preenchidas e foram executadas nas cores vermelha e branca. A figura central da mancha gráfica, confeccionada na cor branca, possui dimensões de 1,33 m de altura. Verifica-se uma relação de desproporcionalidade entre os elementos que a compõem. Nesta figura, em especial, pode-se verificar a desproporcionalidade do tamanho dos membros superiores e inferiores quando comparados ao corpo e cabeça e do tamanho dos dedos e sua relação de proporcionalidade com o corpo.

A desarmonia dos detalhes morfológicos das representações são somadas às posturas diversificadas identificadas nos conjuntos gráficos Agreste. Neste sítio, as figuras com características antropomórficas aparecem representadas em uma postura forçada, observando-se os membros superiores representados com angulação de 90⁰. Os grafismos foram representados em posição frontal, orientados para leste.



Imagem 035. Unidades gráficas agrupadas em sobreposição, verificando-se que o espaço unitário dos grafismos não foi respeitado. Sítio Pedra da Lua, Brejo da Madre de Deus – PE.

No interior do conjunto gráfico deste sítio foram identificadas duas marcas de mãos em positivo. Estão localizadas de forma individualizada na mancha gráfica, estando uma destas sobrepostas a uma figura antropomórfica de cor branca na parte superior da área pictórica. Possuem o contorno dos dedos bem delineados e a palma preenchida.

Sítio Pedra do Letreiro

O sítio Pedra do Letreiro está situado sob as coordenadas UTM E: 788265 e N: 9098890, na localidade do Sítio Lagoa, município de Brejo da Madre de Deus, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente da elevação a uma cota altimétrica de 682 m.

Configura-se por um abrigo sob rocha granítica com dimensões de 26,10 m de comprimento por 8,40 m de largura e 4 m de altura. No sítio foram identificadas 2 manchas gráficas cuja área pictórica possui 3,30 m. O conjunto pictural é formado por figuras com características antropomórficas e grafismos puros. Verificou-se a presença de grafismos de ação esboçando cenas lúdicas. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados.

Foram segregadas, para análise 3 figuras com características antropomórficas. Estas figuras estão completamente preenchidas, das quais uma representa-se em posição frontal, uma em posição frontal / perfil e outra de perfil. O antropomorfo de perfil está representado com os membros superiores e inferiores fletidos. Morfologicamente possui 3 dedos nos membros superiores e inferiores e há representação de falo. Este grafismo está associado a duas linhas verticais paralelas, no entanto, não há possibilidade de reconhecer a temática. Representações de antropomorfos de perfil só foi verificada neste sítio e no Pedra do Camaleão, não sendo, desta forma, uma dominância nas projeções das representações antropomórficas da Tradição Agreste.



Imagem 036. Representação antropomórfica de perfil. Sítio Pedra do Letreiro, Brejo da Madre de Deus – PE.

Os grafismos representados frontalmente possuem morfologias diversificadas: O antropomorfo com o corpo arredondado apresenta os membros superiores em posições diferenciadas, estando um erguido e o outro fletido na horizontal. Os membros inferiores estão posicionados da mesma maneira. Verificar a presença de 3 dedos em cada membro. O antropomorfo representado com o corpo retangular possui uma postura forçada. O corpo apresenta-se sinuoso, representado em angulação de 90 graus, denotando uma postura sentada. Este grafismo está representado com presença de falo. Apresenta-se em projeção frontal no setor superior do corpo com tendência para a lateralidade no setor inferior do grafismo. Apresentam-se com uma desproporcionalidade na dimensão dos membros superiores e inferiores com relação ao tamanho da figura. Esta desproporcionalidade

é refletida cenograficamente na representação dos membros quando relacionado ao restante da figura.

Segundo AGUIAR (1986), este sítio possui características cenográficas que fogem ao que está definido com Tradição agreste. No entanto, verifica-se que a técnica utilizada para elaboração dos grafismos (traços grossos) e a desproporcionalidade verificada na morfologia das figuras antropomórficas remete as características Agreste. Este conjunto de grafismos é singular, uma vez que com esta composição gráfica, não foram verificadas recorrências nos demais sítios pesquisados.



Imagem 037. Representação antropomórfica em projeção frontal/perfill. Sítio Pedra do Letreiro, Brejo da Madre de Deus – PE.

Sítio Pedra da Escritura

O sítio Pedra da Escritura está situado sob as coordenadas UTM E: 781088 e N: 90933426, na localidade do Povoado Palha, município de Belo Jardim, estado de Pernambuco. Posiciona-se no topo da elevação a uma cota altimétrica de 889 m.

Configura-se por um matacão granítico com dimensões de 16,50 m de comprimento por 6,80 m de largura e 13 m de altura. No sítio foi identificada 1 mancha gráfica cuja área pictórica possui 7,10 m. As pinturas estão situadas no setor norte do sítio, sendo formada por figuras com características antropomórficas, marca de mão em positivo e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.



Imagem 038. Unidades gráficas agrupadas em sobreposição, verificando-se que o espaço unitário dos grafismos não foi respeitado. Sítio Pedra da Escritura, Belo Jardim – PE.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição dos grafismos

puros sobre os grafismos puros. As unidades gráficas apresentam-se desordenadas e sobrepostas no espaço gráfico. Não foi identificada relação de interação entre elas.

Foram segregadas, para análise 1 figura com características zoomórficas, 1 figura com características antropomórficas, 4 marca de mão e 3 grafismos puros. A figura com características antropomórficas está completamente preenchida, em posição frontal e orientada para norte. Está representada com os membros superiores alinhados horizontalmente. Morfologicamente possui 4 dedos nos membros superiores, 3 dedos nos membros inferiores e há representação de falo. O grafismo com características zoomórficas está contido na classe dos répteis.

As marcas de mãos estão situadas na parte superior da mancha gráfica, a 2 m do solo atual. Caracterizam-se por 3 marcas com a palma desenhada com círculos e linhas verticais e uma marca de mão em positivo.

No sítio verificou-se um grafismo retangular com 7,20 m de comprimento (horizontal). Ocupa todo o setor norte do sítio, podendo-se verificar, em seu interior, conjuntos de linhas sinuosas paralelas, grafismos circulares, quadrangulares e figuras com formas não reconhecíveis. Este conjunto de grafismos é singular, uma vez que com esta composição gráfica, não foram verificadas recorrências nos demais sítios pesquisados.

Sítio Serra da Melancia

O sítio Serra da Melancia está situado sob as coordenadas UTM E: 814502 e N: 9093599, na localidade de Itaúna, município de Caruaru, estado de Pernambuco. Posiciona-se na alta vertente da elevação a uma cota altimétrica de 533 m.

Configura-se por um matacão granítico com abertura voltada para sudoeste. Possui dimensões de 5,55 m de comprimento por 4,30 m de largura e 4 m de altura. Verifica-se a presença de blocos que possivelmente deslocaram do suporte matriz.

No sítio foi identificada 1 mancha gráfica cuja área pictórica possui 3,98 m. As pinturas estendem-se por todo setor sudoeste do matacão, sendo formada exclusivamente por grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio não há presença de figuras reconhecíveis com características típicas da Tradição Agreste. O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, não havendo presença de sobreposições.

Foram segregadas, para análise 1 grafismo puro caracterizado por figura retangular e preenchidas internamente por linhas sinuosas bem delineadas e figuras geometrizadas. Este grafismo é conhecido como grafismo ao modo de carimbo em virtude da técnica acuidada da feitura do traço.

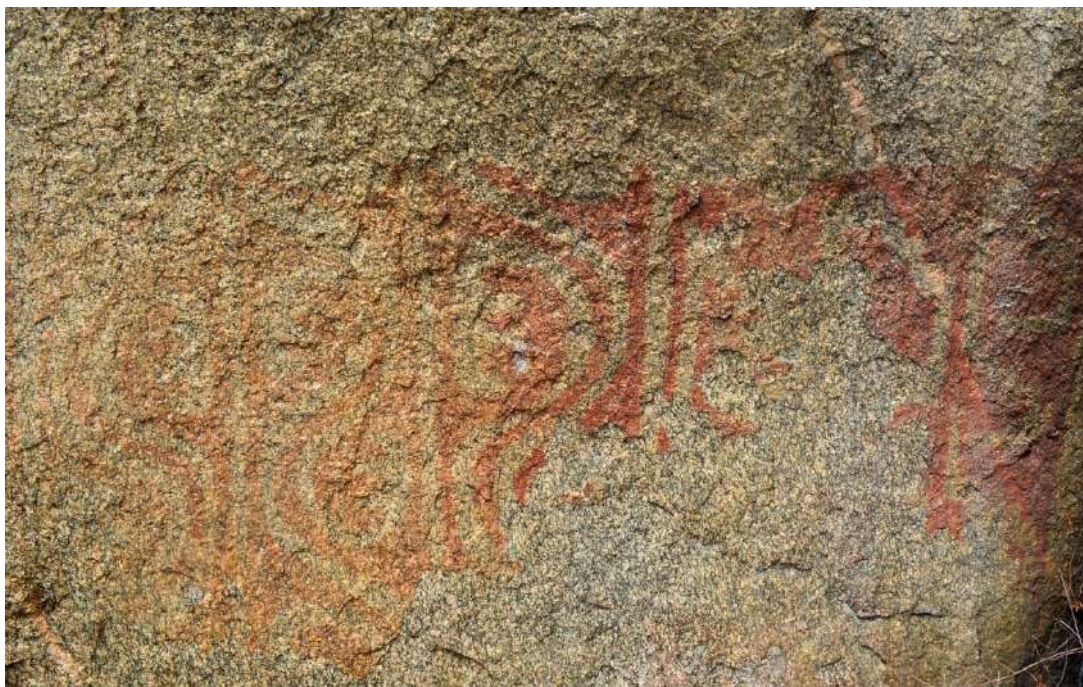


Imagem 039. Grafismos retangulares ao modo de carimbo. Sítio Serra da Melancia, Caruaru – PE.

Sítio Pedra Comprida

O sítio Pedra Comprida está situado sob as coordenadas UTM E: 775455 e N: 9064223, na localidade do Povoado Pedra Comprida, município de São Bento do Una, estado da Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente da uma elevação a uma cota altimétrica de 720 m.

Configura-se por um conjunto de três matacões agrupados, com orientação leste/oeste com abertura voltada para sul e dimensões de 14 m de comprimento por 3,80 m de largura e 3,50 m de altura, possuindo uma área abrigada de 38 m². Verifica-se a presença de blocos que possivelmente deslocaram do suporte, cuja matéria-prima dominante é o granito. No local não há possibilidade de escavações arqueológicas uma vez que o sítio encontra-se assentado sobre um afloramento rochoso.

No sítio foram identificadas 4 manchas gráficas situadas nos setores sudeste, sudoeste e oeste do sítio, cuja área pictórica possui 10 m. É formada por pinturas rupestres representadas por grafismos puros e um grafismo reconhecível com características zoomórficas. Há áreas pictóricas com vestígios de pinturas com visibilidade escassa devido aos agentes intempéricos que atingem diretamente as manchas gráficas. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. Dentre os grafismos reconhecíveis foi identificado 1 zoomorfo, cujo pigmento está desgastado em função do intemperismo do suporte. A ausência de detalhes qualificativos referente a identidade do animal não permite identificar a espécie da figura representada, no entanto, permite enquadrá-lo na classe dos répteis. O grafismo representado sob a projeção de vista de topo, orientado para oeste.

Os grafismos puros, dominantes na área pictórica do sítio, estão representados por 2 representações de círculos concêntricos, 1 Gradil e manchas de tinta com formas não identificadas. As figuras foram executadas na cor vermelha, podendo-se identificar diversos matizes desse tom.



Imagem 040. Círculos concêntricos e grafismos não reconhecíveis. Sítio Pedra Comprida, São Bento do Una – PE.



Imagem 041. Representação de figura com características zoomórficas. Sítio Pedra Comprida, São Bento do Una – PE.

Sítio Pedra Pintada

O sítio Pedra Pintada está situado sob as coordenadas UTM E: 747528 e N: 9052675, na localidade do Povoado da Pedra Pintada, município de Alagoinha, estado de Pernambuco. Posiciona-se em uma área de várzea a uma cota altimétrica de 803m.

O sítio é formado por um matacão de granito com dimensões de 8,30 m de comprimento por 3,60 m de largura e 6 m de altura. Está situado em meio a uma área de cultivo de feijão e mandioca.

No sítio foram identificadas 3 manchas gráficas cuja área pictórica possui 5,60 m. É formada por pinturas rupestres representadas por figuras com características antropomórficas e grafismos puros. A área pictórica apresenta vestígios de pinturas que possuem visibilidade comprometida em decorrência do acentuado desgaste do pigmento. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados. Foram identificadas 3 figuras com formas antropomórficas e 3 grafismos puros. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico possuem visibilidade escassa em decorrência da ação intempérica sobre o suporte rochoso.

As figuras com características antropomórficas estão completamente preenchidas e foram executadas na cor vermelha, podendo-se verificar diversos matizes desse tom. Os grafismos aparecem representados com os membros superiores alinhados horizontalmente. Não foram identificados membros inferiores, os quais foram substituídos pelo formato do corpo triangular. Os grafismos foram representados em posição frontal, orientados para noroeste.



Imagem 042. Setor noroeste da mancha gráfica composto por figuras antropomórficas e grafismos puros. Sítio Pedra Pintada, Alagoinha – PE.

Dentre os grafismos puros foram identificados conjunto de pontos e figuras circulares. O conjunto de pontos é recorrente em sítios da Tradição Agreste, tendo sido identificado por AGUIAR (1986) como variedade pontuada. As figuras circulares possuem preenchimento interno parcial. Estes grafismos aparecem coexistindo no mesmo espaço gráfico dos grafismos reconhecíveis, no entanto, não há áreas de sobreposições. As figuras foram executadas na cor vermelha, podendo-se identificar diversos matizes desse tom.

Sítio Pedra do Navio

O sítio Perda do Navio está situado sob as coordenadas UTM E: 754253 e N: 9017742, na comunidade da Pedra do Navio, município de Paratama, estado de Pernambuco. Posiciona-se em uma área de pedimento, a uma cota altimétrica de 848 m.

É formado por um conjunto de matacões graníticos posicionado em uma área plana. A sobreposição dos matacões possui uma morfologia que remete a forma de um navio, o que deu nome ao sítio e a comunidade local. A vegetação local é formada por caatinga, com a predominância de uma vegetação arbustiva de pequeno e médio porte, além da existência de áreas de plantio de milho no entorno do sítio.

O sítio configura-se por um conjunto de afloramentos graníticos cuja área total tem dimensões de 31 m de comprimento por 21,8 m de largura e 5,60 m de altura. A sobreposição dos matacões graníticos possibilitou a formação de um pequeno abrigo localizado a Nordeste do sítio, com abertura para Nordeste. As pinturas rupestres foram realizadas entre 0,50 m e 5,30 m do solo atual. Ainda não foram realizadas intervenções arqueológicas no sítio.

Foram identificadas 4 manchas gráficas situadas nos setores nordeste, norte e noroeste do sítio, cuja área pictórica possui 17 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por grafismos puros e marcas de mão e pés. A área pictórica apresenta vestígios de pinturas que não são possíveis de serem completamente visualizados em decorrência do acentuado desgaste do pigmento. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.



Imagem 043. Conjunto pictórico identificado no sítio. Sítio Pedra do Navio, Paranatama – PE.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados. As unidades gráficas apresentam-se desordenadas e sobrepostas no espaço gráfico. Não foi identificada relação de interação entre elas.

Foram segregadas, para análise 5 marcas de pé, 1 figura antropomórfica e 1 grafismo puro caracterizado por uma figura circular. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico possuem visibilidade comprometida em função da ação dos agentes intempéricos sobre o suporte rochoso.

Foram identificadas cinco marcas de pés situadas a 0,70 m do solo atual, além de marcas de mãos em positivo bastante degradadas e com visibilidade escassa. A presença de marcas de pés não é frequente nos grafismos da Tradição Agreste, ao contrário das marcas de mãos em positivo. É importante observar que durante as pesquisas realizadas na década de 1980 por AGUIAR (1986), foram contabilizadas oito marcas de pés, o que não foi verificado nos trabalhos de campo. Este é um exemplo da acentuada ação intempérica sofrida pelo suporte e que atinge diretamente as pinturas.

Sítio Morro do Angu

O sítio Morro do Angu está situado sob as coordenadas UTM E: 718200 e N: 9007807, na comunidade do Garcia, município de Águas Belas, estado da Pernambuco. Posiciona-se na média vertente da Serra do García, a uma cota altimétrica de 484 m.

É formado por um conjunto de matacões graníticos associados e sobrepostos, sem formar abrigos, cuja área total tem dimensões de aproximadamente 60 m de comprimento por 45 m de largura e 30 m de altura. As pinturas estão situadas em quatro matacões distintos distribuídos pela área do sítio. As pinturas rupestres foram realizadas entre 1,12 m e 20 m do solo atual. Ainda não foram realizadas intervenções arqueológicas no sítio embora haja sedimentação que permite a realização de escavação.

No sítio foram identificadas 4 manchas gráficas cuja área pictórica possui 22 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade, podendo-se verificar apenas manchas de tinta (a área central do sítio foi a mais desgastada). Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar também figuras na cor amarela.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio não há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. Verifica-se a presença apenas de grafismos puros.

Na porção sudeste do sítio o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição. Foi identificado 1 grafismo retangular ao modo de carimbos, podendo-se verificar áreas reservadas no interior do grafismo e círculos concêntricos. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico, em decorrência do desgaste do pigmento, não foram completamente visualizados e identificados Os grafismos foram elaborados nas cores vermelha e amarela.



Imagem 044. Representação de círculos concêntricos. Sítio Morro do Angu, Águas Belas– PE.

Na porção leste o conjunto pictural identificado possui dimensões de 5,60 m, sendo composto por grafismos agrupados, com presença de círculos concêntricos e grafismos ao modo de carimbo. Verificaram-se grafismos puros com visibilidade escassa em decorrência da ação dos agentes intempéricos. O local não permite escavação por está localizado sobre um afloramento rochoso.

No setor noroeste do sítio, a aproximadamente 10 m a sul do setor leste acima descrito, foram identificadas quatro figuras retangulares preenchidas internamente por linhas sinuosas e figuras geometrizadas. Possuem dimensões variando de 0,80 m a 1,10 m de comprimento sendo conhecidos como grafismos ao modo de carimbos e aparecem em apenas 5 sítios identificados preliminarmente como da Tradição Agreste. Foram executados nas diversas variações do vermelho e amarelo.



Imagem 045. Representação de grafismos retangulares ao modo de carimbo. Sítio Morro do Angu, Águas Belas– PE.

Sítio Pedra do Letreiro (Sítio Figueira)

O sítio Pedra do Letreiro, também conhecido com Sítio Figueira, está situado sob as coordenadas UTM E: 212605 e N: 9121777, na localidade da fazenda Pedra Tapada, município de Passira, estado da Pernambuco. Posiciona-se em uma área de várzea, na margem direita do Rio Capibaribe, a uma cota altimétrica de 183 m. Nos períodos de cheia o sítio fica alagado uma vez que está localizado a aproximadamente 5 m da margem do Rio.

Configura-se por um abrigo sob rocha com abertura voltada para sudeste e dimensões de 6,60 m de comprimento por 2 m de largura e 5 m de altura, possuindo uma área abrigada de 12 m². Verifica-se a presença de blocos que possivelmente deslocaram do suporte, cuja matéria-prima dominante é o granito.

No sítio foram identificadas 7 manchas gráficas cuja área pictórica possui 5,20 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por uma figura com características zoomórficas e grafismos puros. A área pictórica apresenta vestígios de pinturas com visibilidade escassa. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição entre os grafismos puros. Para análise foram segregados um zoomorfo e um grafismo puro. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico não são possíveis de ser completamente visualizados e identificados em decorrência do desgaste do pigmento.

A figura com características zoomórficas apresenta-se completamente preenchida, está contido na classe dos répteis e foi executada na cor vermelha. O grafismo foi representado sob uma projeção de vista de topo e está orientado para sudeste.



Imagem 046. Representação de réptil. Sítio Pedra do Letreiro, Passira– PE.

Dentre os grafismos puros foram identificados uma figura circular preenchida parcialmente, além de linhas paralelas e um grafismo com formas não reconhecíveis. Estes grafismos aparecem coexistindo no mesmo espaço gráfico do grafismo reconhecível, não tendo sido identificada relação de interação entre eles. As figuras foram executadas na cor vermelha, podendo-se identificar diversos matizes desse tom.

Sítio Furna do Lajeiro Liso

O sítio Furna do Lajeiro Liso está situado sob as coordenadas UTM E: 745042 e N: 9025366, na localidade do Lajeiro Liso, município de Pedra, estado da Pernambuco. Posiciona-se na média vertente da Serra de São José - conhecida na localidade como Serra do Lajeiro Liso, a uma cota altimétrica de 627 m. A aproximadamente 200 m abaixo, na área do vale, está presente o Riacho São José.

Configura-se em um abrigo sob rocha com dimensões de 3,60 m de profundidade por 8,10 m de largura e 3,50 m de altura. As pinturas rupestres foram realizadas a 1,45 m da base do abrigo, não havendo sedimento que possibilite a realização de uma escavação.

No sítio foi identificada 1 mancha gráfica cuja área pictórica possui 4,10 m situada na área central do abrigo. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras com características antropomórficas e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio. A dimensão dos grafismos é muito variada, existem grafismos de 10 cm (menor) a 70 cm (maior).

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio não há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste.

O conjunto pictórico é composto por grafismos agrupados. Doze figuras ambíguas foram observados no conjunto gráfico, estando todos constituídos por elementos diferenciadores, não havendo um padrão na morfologia dos mesmos. Todos estão posicionados em projeção frontal, com os membros superiores e inferiores abertos e com o preenchimento completo do desenho das figuras. Identificaram-se três figuras com exposição do falo, e, em um deles, os dedos dos membros superiores e inferiores estão delineados (três em cada membro).



Imagem 047. Conjunto pictórico do sítio. Sítio Furna do Lajeiro Liso, Pedra - PE.

Dentre os grafismos puros foram identificados conjuntos de linhas paralelas em ziguezague. Há grafismos não reconhecíveis no conjunto gráfico que não são recorrentes nos outros sítios da região. Um exemplo desses é um conjunto de 11 tridígitos, alinhados de forma a ligar um conjunto de três grafismos situados a leste do abrigo ao conjunto central.

Sítio Pedra Redonda

O sítio Pedra Redonda está situado sob as coordenadas UTM E: 741300 e N: 9033725, na localidade Fazenda Pedra Redonda, município de Pedra, estado da Pernambuco. Posiciona-se em uma área de várzea, a uma cota altimétrica de 555 m.

O sítio constituído por três grandes blocos graníticos que emergem no meio do vale, nas proximidades do Riacho Seco. Possui dimensões de 15 m de comprimento por 13 m de largura e 8 m de altura. As pinturas rupestres foram realizadas a 0,15 m do solo atual, não havendo sedimento que possibilite a realização de uma escavação. Os registros rupestres identificados nesse sítio estão situados nos setores oeste e norte. No setor oeste há uma pequena área abrigada com abertura voltada para noroeste, com uma área abrigada de 20m² .

No sítio foram identificadas 6 manchas gráficas cuja área pictórica possui dimensões de 4,64 m no setor norte e 3,20 m no setor oeste. São formadas exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio. A dimensão dos grafismos é muito variada, existem grafismos de 20 cm (menor) a 1,33 m (maior).

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição dos grafismos puros sobre os grafismos reconhecíveis. Foram identificadas 1 figura zoomórfica, 1 antropomorfo, 1 figura ambígua e grafismos puros.

A figura com características antropomórficas está completamente preenchida e foi executada na cor vermelha, podendo-se verificar diversos matizes desse tom. Possui dimensões de 1,33 m de comprimento e está situada a 0,80 m do solo atual. Este grafismo é emblemático da Tradição Agreste possuindo detalhes morfológicos desproporcionais representados por: Membros alongados com tamanhos desproporcionais; mãos com tamanhos semelhantes ao da representação da cabeça; Juntas dos membros superiores superdimensionadas; Membros inferiores

representados em posição contranatura (o pé direito da figura está representado de forma invertida); Membros superiores dispostos em ângulos de 90°, proporcionando a figura uma postura forçada (Ver imagem 14). Ao lado esquerdo do antropomorfo de maior dimensão, no plano inferior, observa-se um grafismo cujas características recorrentes a um zoomorfo (ave) e uma figura ambígua. As figuras foram produzidas na posição frontal e foram elaboradas na cor vermelha.



Imagem 048. Representação de zoomorfo (Ave). Sítio Pedra Redonda, Pedra - PE.

Sítio Poço da Figura

O sítio Poço da Figura está situado sob as coordenadas UTM E: 739863 e N: 9032994, na localidade da Fazenda Pedra Redonda, município de Pedra, estado da Pernambuco. Posiciona-se em uma várzea, a uma cota altimétrica de 511 m.

O sítio é formado por um afloramento que emerge na planície, nas proximidades do Riacho Sêco, na localidade também conhecida como Fazenda Cachoeirinha. Possui, margeando os matações do seu entorno, uma fonte de água intermitente, não havendo no local formação de abrigo. Possui dimensões de 28 m de comprimento por 15 m de largura e 6 m de altura. As manchas gráficas estão situadas nos setores sudeste, noroeste e nordeste do sítio. No local não há sedimento que possibilite a realização de uma escavação.

Foram identificadas 6 manchas gráficas cuja área pictórica possui dimensões de 19,50 m no setor sudeste / sudoeste e 1,30 m no setor nordeste. São formadas exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras antropomórficas e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. Na porção sudeste o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de 1 figura com características antropomórficas e grafismos puros.



Imagem 049. Figura com características antropomórficas. Sítio Poço da Figura, Pedra - PE.

A figura antropomórfica está representada com os membros superiores alinhados, tendo a mão direita bem delineada com a indicação de cinco dedos. Ao lado dessa figura, observa-se uma de menor dimensão, mas sua morfologia não permite reconhecimento, fato agravado pelas intempéries a que esses grafismos vêm sendo expostos. O grafismo foi representado em posição frontal, voltado para sudeste. No setor norte do sítio verificam-se áreas de pigmentação avermelhada, não havendo formas definidas.

Sítio Pedra do Caboclo

O sítio Pedra do Caboclo está situado sob as coordenadas UTM E: 732906 e N: 9036900, na Fazenda Caboclo, município de Pedra, estado da Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente da Serra do Caboclo, a uma cota altimétrica de 549 m.

Configura-se por um matacão granítico arredondado de cor avermelhada. No setor norte do matacão há uma área com 47,50 m² de área abrigada e abertura voltada para noroeste. O sítio possui dimensões de 22 m de comprimento por 18,80 m de largura e 8 m de altura. Nos setores nordeste e noroeste da área abrigada há possibilidade de escavação. No setor sudeste do sítio há uma furna, não havendo registros rupestres no seu interior.

No sítio foram identificadas 4 manchas gráficas cuja área pictórica possui dimensões de 7,10 m. São formadas exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras zoomórficas e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Na porção sudeste o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de círculos concêntricos e manchas de tinta com formas não reconhecíveis.

Na porção noroeste do sítio foram identificados grafismos puros e reconhecíveis coexistindo no mesmo espaço gráfico. Duas figuras com características zoomórficas, inseridas na classe dos répteis, aparecem com traçados morfológicos bem definidos (as patas com 3 dedos bem assinalados), sem formar cenas. O grafismo foi representado sob uma projeção de vista de topo e está orientado para noroeste.



Imagem 050. Figuras com características zoomórficas. Sítio Pedra do Caboclo, Pedra - PE.

Sítio Prata

O sítio Prata está situado sob as coordenadas UTM E: 735182 e N: 9038799, na localidade do Sítio Prata, município de Pedra, estado da Pernambuco. Posiciona-se na média vertente do Serrote redondo, a uma cota altimétrica de 595 m.

É formado por um conjunto de matacões graníticos localizados na encosta do Serrote Redondo. Dois matacões arredondados são observados no topo de um afloramento granítico localizado na encosta desse serrote, nos quais se pode observar a presença de grafismos rupestres. O matacão 1, situado a nordeste do sítio, possui uma área abrigada de 10 m². O matacão 2, situado a noroeste do sítio, não possui área abrigada. O sítio possui dimensões de 25 m de comprimento por 13 m de largura e 10 m de altura. Em função da localização do sítio sobre um afloramento, não há sedimentação que possibilite a realização de escavação.

No sítio foram identificadas 6 manchas gráficas cuja área pictórica possui 14 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Na porção noroeste o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição dos grafismos puros sobre os grafismos reconhecíveis. Foram identificadas 2 figuras com formas antropomórficas, 1 com formas zoomórficas e grafismos puros.

As figuras com características antropomórficas estão completamente preenchidas. Aparecem representados em posturas diversificadas em decorrência da disposição dos membros superiores e inferiores que estão representados com angulações e direcionamentos variados. Os grafismos foram representados em posição frontal (antropomorfo) e orientados para noroeste.



Imagem 051. Conjunto pictórico onde coexistem grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis. Sítio Prata, Pedra – PE.

Os grafismos puros aparecem como linhas sinuosas se cruzando ao modo de “redes”, as “armadilhas”, círculos concêntricos e grafismos de contorno aberto e fechado com ângulos retos e um gradil. O zoomorfo situa-se no plano superior da mancha gráfica é caracterizado por apresentar, de forma bem definida, as patas com três dedos cada, além de um enorme rabo, inserido na classe dos répteis. O antropomorfo aparece logo abaixo do zoomorfo. As características desse antropomorfo são peculiares ao sítio, pois em nenhum outro essa figura é representada de forma simétrica, com os membros, superiores e inferiores, flexionados de forma esquemática.

Sítio Pedra da Buquinha I

O sítio Pedra da Buquinha I está situado sob as coordenadas UTM E: 741877 e N: 9048884, na localidade do Sítio Boqueirão, município de Venturosa, estado da Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente do Serra do Buco, a uma cota altimétrica de 607 m.

É formado por um matacão granítico com bordas arredondadas, localizado no sopé da Serra do Buco. Possui dimensões de 30 m de comprimento por 30 m de largura e 20 m de altura, possuindo o matacão um perímetro de 133 m. Foram verificadas duas áreas abrigadas: a área I, localizada no setor norte com dimensões de 15 m de comprimento por 7 m de largura; a área II, localizada no setor leste com dimensões de 20 m de comprimento por 8 m de largura. Na área 2 há uma fenda no matacão, onde a área abrigada chega a possuir 20 m de altura. A drenagem da área é feita pelo Riacho do Boqueirão, distante 350 m do sítio.

No sítio foram identificadas 30 manchas gráficas cuja área pictórica possui 129,17 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por marcas de mãos em positivo e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, no entanto, verificam-se grafismos elaborados na cor amarela.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Na porção noroeste o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados. Para análise dos grafismos foram segregados grafismos puros e marcas de mãos em positivo.



Imagem 052. Marcas de mãos em positivo. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa – PE.

As marcas de mãos em positivo estão localizadas no setor sul do sítio, situadas no interior de uma mancha gráfica composta por grafismos não reconhecíveis. Estão completamente preenchidas e foram executadas na cor vermelha, podendo-se verificar diversos matizes desse tom. Os grafismos encontram-se agrupados e sobrepondo áreas com manchas de tintas. As marcas de mãos estão situadas na parte superior da mancha gráfica a 1,30 m do solo atual. Neste setor verifica-se a presença de um grafismo retangular, preenchido internamente por linhas paralelas e entrecruzadas, ao qual denominamos de “gradis”. Esse tipo de grafismo é recorrente nos sítios da Tradição Agreste, podendo aparecer com morfologias diferenciadas.

Os grafismos puros estão situados no setor sudeste do sítio e possuem um traçado elaborado. Estão localizados em uma fenda do matacão, em uma área de 3 m de largura por 3,5 m de altura. As pinturas encontradas possuem técnicas de elaboração afinada, com traços bem delineados e linhas com paralelismos perfeitos. Segundo MARTIN (2009) e AGUIAR (1986) esses grafismos parecem pinturas corporais indígenas e foram inseridos no estilo Geométrico elaborado. As pinturas estão distribuídas desde a parte superior do painel (3,80 m) até a base da rocha, a 0,50 m do solo atual. Nesse local as pinturas estão protegidas, pois há uma inclinação vertical da fenda formando uma proteção na parte superior, onde há

possibilidade de se abrigar.



Imagem 053. Representação de grafismos puros. Sítio Pedra da Buquinha I, Venturosa – PE.

Sítio Pedra da Buquinha II

O sítio Pedra da Buquinha II está situado sob as coordenadas UTM E: 741999 e N: 9048915, na localidade do Sítio Boqueirão, município de Venturosa, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente da Serra do Buco, a uma cota altimétrica de 631 m, distando 130 m do Sítio Pedra da Buquinha I.

Configura-se por um abrigo sob rocha com abertura voltada para sudoeste e dimensões de 16 m de comprimento por 12 m de largura e 4 m de altura, possuindo uma área abrigada de 72 m². Verifica-se a presença de blocos que possivelmente deslocaram do suporte, cuja matéria-prima dominante é o granito, além da presença de blocos rolados. Ainda não foram realizadas intervenções arqueológicas no sítio embora, no setor sudeste, é possível realizar escavações.

No sítio foram identificadas 5 manchas gráficas, situadas nos setores noroeste e sudeste da área abrigada, cuja área pictórica possui 6 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras antropomórficas e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Na porção oeste o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição dos grafismos puros sobre os grafismos reconhecíveis. Foram identificadas 3 figuras com formas antropomórficas. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico possuem visibilidade escassa.

As figuras com características antropomórficas estão completamente preenchidas e foram executadas na cor vermelha. Os grafismos aparecem representados em posturas diversificadas, caracterizadas pela postura forçada e os braços alinhados na horizontal. Há um grafismo representado, de forma particular, com os membros superiores erguidos e o braço e antebraço formando um ângulo de 30°. Essa representação também foi verificada no Sítio Pedra do Letreiro de Brejinho (PE). Dois elementos podem ser verificados nessa pintura: Desproporcionalidade do tamanho dos membros, quando relacionado ao tronco e cabeça da figura humana;

Dinamismo individual da figura, contrapondo a caracterização inicial de caráter estático. As figuras analisadas foram representadas em posição frontal, orientados para sudoeste.



Imagem 054. Figura antropomórfica cuja postura sugere dinamismo individual. Sítio Pedra da Buquinha II, Venturosa – PE.

Sítio Peri-Peri I

O sítio Peri-Peri I está situado sob as coordenadas UTM E: 738478 e N: 9054786, na localidade da Fazenda Serrote, município de Venturosa, estado de Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente do Morro dos Ossos, a uma cota altimétrica de 577 m. Nas proximidades do sítio existem caldeirões que acumulam água da chuva e a conservam mesmo nos períodos de seca. A drenagem próxima da área é feita pelo rio Dos Bois, que corre na direção Nordeste-Sudoeste. Localizado a aproximadamente 600 metros da pista, o sítio é de fácil acesso.

Está situado em um afloramento rochoso granítico, de cor avermelhada. No setor sudoeste do sítio se formou um abrigo sob rocha com dimensões de aproximadamente 26 m comprimento por 15 m largura e 7 m de altura, possuindo uma área abrigada de 390 m² com abertura voltada para noroeste. Resultante de intemperismo e erosão da rocha, o afloramento possui formas com tendências ao arredondamento, conhecido como matacão.

No setor sudeste há um grande paredão medindo 21 metros de comprimento contendo pinturas rupestres em toda sua extensão. Devido à coloração róseo avermelhada da rocha granítica as pinturas acabam se misturando com as manchas formadas em decorrência do intemperismo químico, o que dificulta para o observador distinguir as manchas intrínsecas da rocha dos pigmentos dos grafismos, uma vez que em vários pontos do paredão, o suporte apresenta-se bastante intemperizado.

Peri-Peri I foi escavado na década de 1980 em virtude da presença de numerosos vestígios de material lítico e material ósseo identificados em superfície. Realizou-se uma sondagem de 2,50 m de comprimento por 2,00 m de largura e 0,80 m de profundidade, onde foi identificada a rocha matriz. A 0,50 m de profundidade foram identificadas duas fogueiras³⁸ com material lítico associado, cujas matérias primas existentes eram basicamente quartzo em maior quantidade, sílex, granito e arenito. Vale ressaltar que as datações obtidas através das fogueiras evidenciadas durante a sondagem, datam a presença humana no sítio, não havendo como

³⁸As duas fogueiras foram datadas com cronologias de 1760±90 AP a primeira e 2030±50 AP a segunda.

relacionar, de forma direta, essas datações aos registros rupestres (MARTIN; AGUIAR; ROCHA, 1983).

No sítio foram identificadas 6 manchas gráficas, situadas nos setores sudoeste e sudeste, cuja área pictórica possui 47 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras zoomórficas, marcas de mãos em positivo e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar grafismos na cor amarela.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Na porção sudeste o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição dos grafismos puros sobre os grafismos reconhecíveis. Foram identificadas 8 figuras com formas zoomórficas as quais serão analisadas no capítulo subsequente. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico estão bastante desgastados em decorrência da ação intempérica sobre o suporte rochoso.

As figuras com características zoomórficas estão completamente preenchidas e foram executadas na cor vermelha, podendo-se verificar diversos matizes desse tom. Estão inseridas, do ponto de vista taxonômico, nas classes dos mamíferos, das aves e dos répteis. Os grafismos aparecem representados em posturas diversificadas em decorrência da disposição dos membros superiores e inferiores que estão representados com angulações e direcionamentos variados. Os grafismos foram representados em posição de perfil e vista de topo, orientados para nordeste.

No setor sudoeste foi identificado, na parte superior da área pictórica, um conjunto de marcas de mãos em positivo (10) coexistindo no mesmo espaço gráfico com grafismos puros caracterizados por gradis, linhas em ziguezague e figuras circulares.



Imagem 055. Conjunto de marcas de mãos em positivo. Sítio Peri-Peri I, Venturosa – PE.



Imagem 056. Tratamento de imagem utilizando o *Software Adobe Photoshop X6*. Sítio Peri-Peri I, Venturosa - PE.

Sítio Peri-Peri II

O sítio Peri-Peri II está situado sob as coordenadas UTM E: 738558 e N: 9054752, na localidade da Fazenda Serrote, município de Venturosa, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente do Morro dos Ossos, a aproximadamente trinta metros do abrigo sob rocha do Peri-Peri I, a uma cota altimétrica de 586 m.

É formado por um matacão granítico com as bordas arredondadas e de cor avermelhada. Comparado ao abrigo sob rocha do Peri-Peri I, o Peri-Peri II, possui um pequeno abrigo sob rocha com dimensões de 13 m de comprimento por 4 m de largura e uma altura aproximada de 4 m (da parte mais alta), possuindo uma área abrigada de 52 m². No setor noroeste do sítio há 2 blocos deslocados situados em frente a mancha gráfica. No local há sedimentação que possibilite a realização de escavação nos setores leste, nordeste e noroeste.

No local houve uma ação intensa de pedreiras, estando o matacão enumerado com o nº 35. Dividindo a mancha gráfica há uma fenda ocasionada possivelmente em função da ação das pedreiras. A área é utilizada como abrigo por caçadores, podendo-se observar presença de marcas de fogueira.

No sítio foi identificada 1 mancha gráfica cuja área pictórica possui 3 m. É formada por pinturas rupestres representadas por figuras zoomórficas, um antropomorfo e manchas de tinta. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar grafismos na cor amarela.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste.

O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados. Foram identificadas duas figuras com características zoomórficas e uma figura com características antropomórficas. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico

estão bastante desgastados em decorrência da ação intempérica que atinge diretamente o suporte rochoso.

As figuras com características zoomórficas estão completamente preenchidas e foram executadas na cor vermelha, podendo-se verificar diversos matizes desse tom. É possível identificar que estes animais pertencem a classe dos mamíferos, os quais possuem características morfológicas que remetem a felinos. Além dos elementos primários de reconhecimento, caracterizados pela cabeça, tronco e membros, uma das figuras zoomórficas possuem representação de orelhas. A figura com características antropomórficas está representada com os membros superiores voltados para a cabeça. Os grafismos foram representados em posição de perfil, orientados para nordeste.



Imagem 057. Representação de zoomorfos alinhados horizontalmente. Sítio Peri-Peri II, Venturosa – PE.

Sítio Pedra Furada

O sítio Pedra Furada está situado sob as coordenadas UTM E: 739308 e N: 9051734, na localidade da Fazenda Oliveira, município de Venturosa, estado de Pernambuco. Posiciona-se no cume do Serrote da Pedra Furada, a uma cota altimétrica de 674 m, sendo o único sítio da região localizado no topo de uma elevação. A formação geológica da Pedra Furada sugere a forma de um arco, que devido às fraturas existentes acompanhando o formato arqueado da serra, permitiu a queda de blocos e a formação desse aspecto imponente do relevo. A Pedra Furada, em seu aspecto físico, é um sítio singular na região, pois até o momento é o único sítio encontrado na área onde as pinturas rupestres não aparecem em matacões. Por outro lado, a forma imponente do relevo separa duas regiões de várzea, podendo ser admirada de diversos ângulos, dos vários sítios que circundam tal elevação.

O sítio está inserido na rota turística do município, sendo o principal ponto atrativo da região. Durante o ano diversos grupos de turistas visitam e deixam registrados nos suportes rochosos do sítio suas marcas. O suporte rochoso da área 2 está densamente pichado, o que dificulta, para os pesquisadores, a análise das manchas gráficas. O governo municipal não toma providências para frear a destruição do sítio, não havendo trabalhos de educação patrimonial para a população e guias preparados para receber os turistas.

As manchas gráficas estão localizadas nos setores Nordeste (área I) e Sudoeste (área II) do sítio. A área I está localizada à esquerda do arco (observador olhando para SE) e possui dimensões de 30 m de comprimento por 6 m de largura. As manchas gráficas situadas nesse setor do sítio possuem uma dimensão pictórica de 26,80 m. A área 2 está localizada à direita do arco e possui dimensões de 50 m de comprimento por 12 m de largura. As manchas gráficas situadas nesse setor possui uma dimensão pictórica de 29 m. A dimensão total do sítio é de 180 m de comprimento por 12 m de largura e 40 m de altura. Entre a área 1 e 2 há uma distância de 100 m.

No sítio foi verificada a presença de 10 manchas gráficas, todas voltadas para Noroeste. São formadas por pinturas rupestres representadas por figuras

zoomórficas, antropomórficas e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados caracterizados por: uma figura com características zoomórficas, quatro figuras com características antropomórficas e uma figura ambígua. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico estão desgastados em decorrência da ação intempérica e, sobretudo, das pichações que ocupam toda extensão da área pictórica.

A figura com características zoomórficas está situada na área I e está inserida na classe dos mamíferos. Foi representada de perfil, completamente preenchidas e executada na cor vermelha. As figuras com características antropomórficas estão representadas em posturas distintas em virtude da disposição dos membros superiores e inferiores que remetem ao dinamismo. Foram representados em posição de frontal e de perfil.



Imagem 058. Representação de figuras antropomórficas. Sítio Pedra Furada, Venturosa – PE.

Sítio Pedra do Tubarão (Pedra do Letreiro)

O sítio Pedra do Tubarão, também conhecido por Pedra do Letreiro, está situado sob as coordenadas UTM E: 742375 e N: 9045428, na localidade do Sítio Pedrinhas município de Venturosa, estado de Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente da Serra do Buco, a uma cota altimétrica de 616 m.

Está situado em um matacão granítico onde foram identificadas duas áreas abrigadas. A área I está localizada no setor leste do sítio, com abertura voltada para norte uma área abrigada de 24 m². A área II está situada no setor noroeste do sítio, com abertura voltada para norte e área abrigada de 40 m².

Possui dimensões de 40,20 m de comprimento por 18 m de largura e 8 m de altura, possuindo o matacão um formato de peixe, quando observado do setor sudoeste. Nos setores leste, noroeste e sudoeste do sítio há sedimentação que possibilite a realização de escavação.

O sítio Pedra do Tubarão foi escavado por Luft (1990) onde foram evidenciados materiais ósseos, cerâmicos (em pequena quantidade), líticos, além de estruturas de fogueiras. As conclusões as quais o pesquisador chegou são semelhantes às de Aguiar (1986), onde afirma serem os grupos humanos da Tradição Agreste caçadores-coletores e não agricultores ceramistas, devido ao reduzido número de fragmentos de cerâmica e de pedra polida nos sítios pesquisados. Outro ponto abordado pelo pesquisador é a escolha dos locais para elaboração da prática gráfica, os quais não eram, em geral, locais de habitação, mas poderiam ter servido de acampamento temporário para os grupos, como é o caso de Peri-Peri I, Pedra da Buquinha, entre outros (LUFT, 1990).

No sítio foram identificadas 15 manchas gráficas, compostas por figuras antropomórficas e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar grafismos na cor amarela.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados. Para análise foram segregados seis grafismos

representadas por 1 figura antropomórfica e 5 grafismos puros. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico possuem visibilidade escassa, em decorrência do desgaste do pigmento, dificultando sua identificação.

A figura com características antropomórficas está completamente preenchida e foi executada na cor vermelha. Possui um tamanho de 13 cm e possui falo representado. Os membros superiores aparecem erguidos em uma postura que remete ao dinamismo. As características morfológicas deste antropomorfo não aplicam aos parâmetros definidores da Tradição Agreste. O grafismo foi representado em posição frontal, orientado para sudoeste (Ver imagem 26).

Foram identificados quatro grafismos puros, caracterizados por dois gradis, uma figura circular e dois grafismos ao modo de carimbos inseridos na classificação de AGUIAR (1986) do estilo Geométrico elaborado. As representações de gradis aparecem com morfologias distintas com relação ao formato (arredondado e retangular) e possuem preenchimento interno composto por linhas paralelas verticais e entrecruzadas. A figura circular possui preenchimento interno composto por um círculo menor na parte central de onde partem linhas ao encontro do contorno da figura.



Imagem 059. Representação de grafismo puro (gradil). Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa – PE.

Dentre os grafismos ao modo de carimbo podem-se verificar dois tipos com morfologias e tamanhos distintos. O grafismo com formato quadrangular possui um traçado preciso, com formas angulosas bem delineadas e preenchimento interno composto por hexágonos justapostos (Ver Imagem 19). O grafismo com formato retangular possui um traço preciso e seu preenchimento é formado por áreas reservadas e traçados com ângulos de 90° (Ver imagem 29). Este grafismo é recorrente em três sítios cadastrados (Pedra do Tamanduá, Morro do Angú e Pedra do Imbé).

Sítio Nezinho Machado

O sítio Nezinho Machado está situado sob as coordenadas UTM E: 740878 e N: 9045237, na localidade do Sítio Areia, município de Venturosa, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente da Serra do Buco, a uma cota altimétrica de 670 m.

Está situado em um matacão granítico porfirítico, de cor avermelhada. No setor sul do matacão há uma área abrigada, 48m² com abertura voltada para sul. Possui dimensões de 12 m de comprimento por 4 m de largura e 6 m de altura. Nos setores sudeste e sudoeste da área abrigada observa-se um pacote sedimentar bem compactado na base do suporte. A drenagem da área é feita pelo Riacho da Cabaceira distante 1000 m do sítio.

No sítio foram identificadas 3 manchas gráficas, compostas por figuras antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros. Foram identificadas duas representações de tridígitos no sítio. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.



Imagem 060. Mancha gráfica da área central do sítio composta por grafismos reconhecíveis e grafismos puros. Sítio Nezinho Machado, Venturosa – PE.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados. Para análise foram segregados sete grafismos caracterizados por três figuras antropomórficas, um gradil, 1 conjunto de pontos e três figuras circulares com grafismo com preenchimento interno parcial.



Imagem 061. Figura circular com preenchimento interno parcial. Sítio Nezinho Machado, Venturosa – PE.

As figuras com características antropomórficas estão completamente preenchidas e foram executadas na cor vermelha. Os membros superiores aparecem erguidos em uma postura que remete ao dinamismo. Os detalhes anatômicos deste grafismo aparecem em desarmonia, podendo-se verificar dedos superdimensionados e uma desproporcionalidade no tamanho dos membros superiores e das mãos. Foram representados em posição frontal, orientados para sul e estão justapostos a grafismos puros caracterizados por gradis e figuras circulares.

Sítio Pedra Fixa, Fish ou do Chapéu

O sítio Pedra Fixa está situado sob as coordenadas UTM E: 744842 e UTM N: 9047170, na localidade do Sítio Pedra Fish, município de Venturosa, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente da Serra do Buco, a uma cota altimétrica de 701 m. De fácil acesso, está próximo a uma fonte de água, que na época de chuva, forma uma queda de água que deságua no Riacho das Cabeceiras.

Está situado em um matacão granítico com dimensões de 19 m de comprimento por 17 m de largura e 8 m de altura. Na área onde se encontram as pinturas não há a presença de abrigos, no entanto, no setor leste existe um abrigo sob rocha, com vários blocos interrompendo o acesso a ele, provavelmente, esses blocos caíram em momentos diferentes em decorrência da erosão e de fraturas estruturais. No setor sudoeste do sítio há possibilidade de escavação. Nos setores leste e nordeste do sítio, em função da presença de uma concentração de blocos deslocados, não há possibilidade de escavação.

No sítio foram identificadas 9 manchas gráficas, compostas por figuras antropomórficas, zoomórficas, marcas de mãos e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com sobreposição de grafismos puros sobre os reconhecíveis. Para análise foram segregados cinco grafismos caracterizados por uma figura antropomórfica, uma figura zoomórfica, três marcas de mãos em positivo e dois grafismos puros.



Imagem 062. Mancha gráfica composta por grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis ocupando o mesmo espaço gráfico. Sítio Pedra Fixa, Venturosa – PE.

Os grafismos reconhecíveis estão completamente preenchidos e foram executados na cor vermelha. As figuras com características antropomórficas estão representada com membros alinhados. Os grafismos com características zoomórficas possuem detalhes anatômicos em desarmonia, podendo-se verificar dedos superdimensionados e uma desproporcionalidade no tamanho dos membros superiores e das patas. Foram representados em posição frontal, orientados para sul.

Com relação aos grafismos puros verificam-se duas representações de gradis com morfologias e preenchimentos distintos. Há presença de marcas de mãos em positivo na parte superior do painel, localizadas a 2,5 m do solo.

Sítio Pedra do Imbé

O sítio Pedra do Imbé está situado sob as coordenadas UTM E: 740094 e UTM N: 9054219, na localidade do Sítio Cacimbas, município de Venturosa, estado de Pernambuco. Posiciona-se em uma área de várzea a 20 m do Rio dos Bois, a uma cota altimétrica de 576 m.

Está situado em um bloco sobreposto a um lajedo que mede aproximadamente 50 m de comprimento. O bloco granítico portador dos registros rupestres possui dimensões de 8,50 m de comprimento por 4 m de largura e 6,70 m de altura. Na área onde se encontram as pinturas não há a presença de abrigos.

No sítio foi verificada a presença de 1 mancha gráfica cuja área pictórica de 1,33 m e face voltada para leste. A mancha gráfica é composta por grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Não foram identificados neste sítio grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. O conjunto pictural identificado é composto por grafismos puros representados por grafismos ao modo de carimbo com traços elaborados e de feitura bem acuidada e contorno com ângulo reto (90°).



Imagem 063. Mancha gráfica composta por grafismos puros ao modo de carimbos. Sítio Pedra do Imbé, Venturosa – PE.

Sítio Caiana

O sítio Caiana está situado sob as coordenadas UTM E: 694726 e UTM N: 9054576, na localidade do Brejo de São José, município de Buíque, estado de Pernambuco. Posiciona-se na media vertente da Serra Branca, a uma cota altimétrica de 899 m.

Configura-se como um abrigo sob rocha localizado entre dois pacotes sedimentares de natureza distinta, onde, na sua intersecção, forma-se as estruturas de abrigo. O pacote sedimentar inferior constitui o piso dos abrigos e o superior, devido aos processos de intemperismo e erosão, possibilitou a constituição dos abrigos. É provável que em outros locais, na região de Buíque, estruturas de abrigos estejam condicionadas a esses aspectos litoestratigráficos com uma imposição subsequente no modelado do relevo.

O Sítio possui dimensões de 44 m de comprimento por 8 m de largura e 16 m de altura. A sete metros do sítio existe um caldeirão, que enche em épocas de chuva.

No sítio foi verificada a presença de 25 manchas gráficas cuja área pictórica de 34 m. As manchas gráficas são compostas por figuras com características antropomórficas, zoomórficas, marcas de mãos e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar grafismos nas cores amarela, branca e preta.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados e isolados, havendo áreas de sobreposição de grafismos puros sobre os reconhecíveis. Para análise foram segregados vinte e três grafismos caracterizados por uma figura com características zoomórficas, duas figuras com características antropomórficas, dez marcas de mãos e dez grafismos puros caracterizados por figuras circulares, conjuntos de pontos, conjunto de linhas sinuosas paralelas e gradis.



Imagem 064. Mancha gráfica composta por grafismos bicromáticos. Sítio Caiana, Buíque – PE.

As marcas de mãos aparecem em toda extensão do suporte rochoso, na área do totó do abrigo. Este sítio é que possui a maior variedade de representações de marcas de mãos, desde as mais recorrentes, representadas pelas marcas de mãos em positivo, podendo-se verificar a presença de marcas de mãos com as palmas desenhadas com linhas sinuosas e com círculos concêntricos.

As figuras com características antropomórficas estão representados com os membros superiores alinhados horizontalmente, não havendo identificação de dedos e falo. A figura com características zoomórficas está contida na classe dos répteis e está representada sem cabeça. Foi elaborada na cor amarela e está representada em vista de topo.

Na parte central da área abrigada existe uma composição gráfica diferente de todas as vistas na região. Uma figura zoomorfa de contorno fechado, preenchida com pontos, composta apenas pelo desenho do corpo e cauda medindo 2,65 m de comprimento por 65 cm de largura. Devido ao deslocamento da rocha, a parte da

provável cabeça está destruída, o que não permite uma identificação completa da figura. Apenas a parte central desse grafismo está preenchida, (mais precisamente a área do tronco), o que pode indicar uma figura inacabada.

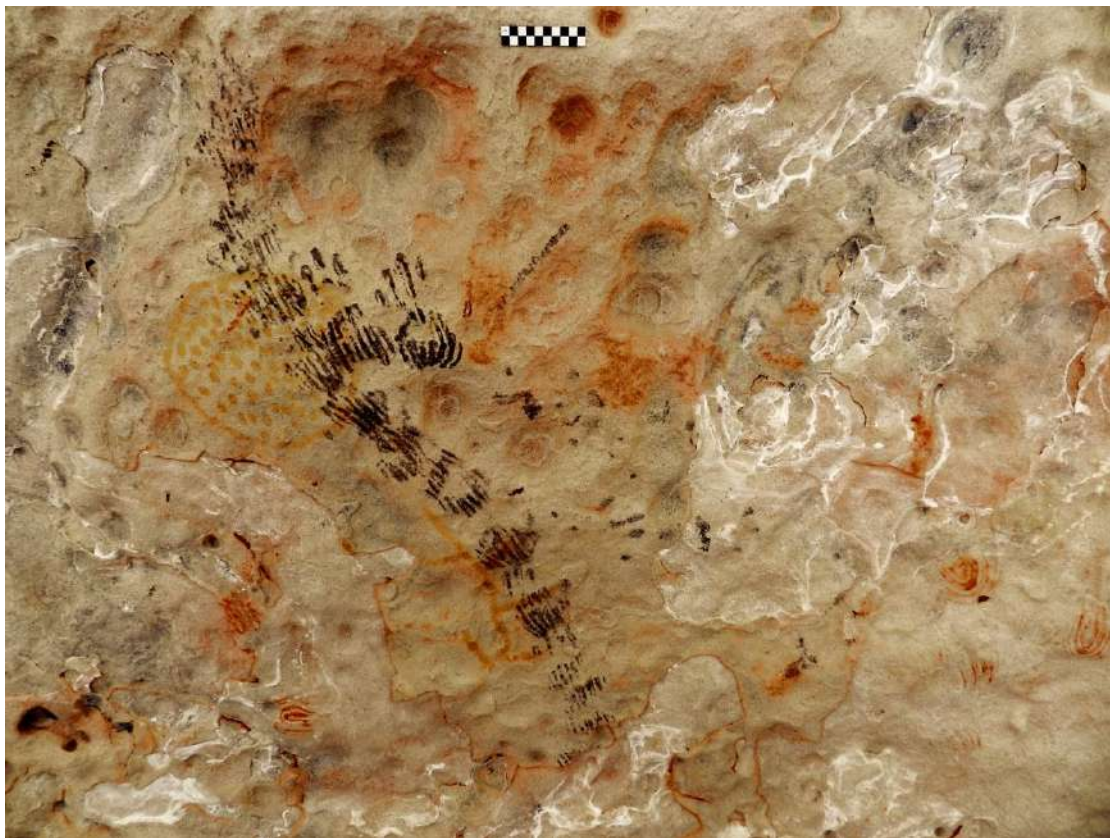


Imagem 065. Mancha gráfica composta por grafismos não reconhecíveis e marcas de mãos. Sítio Caiana, Buíque – PE.



Imagem 066. Mancha gráfica composta por uma marca de mão em positivo e uma marca de mão com a palma desenhada por linhas paralelas verticais. Sítio Caiana, Buíque – PE.



Imagem 067. Representação de figura com características zoomórficas. Sítio Caiana, Buíque –PE.



Imagem 068. Representação de figura com características antropomórficas. Sítio Caiana, Buíque – PE.

Sítio do Veado

O Sítio do Veado está situado sob as coordenadas UTM E: 693356 e UTM N: 9056270, na localidade da serra Branca, município de Buíque, estado de Pernambuco. Posiciona-se na media vertente da Serra Branca, a uma cota altimétrica de 832 m.

De difícil acesso, o caminho para chegar ao sítio é feito pela Trilha do Cânion. O sítio é formado por um abrigo sob rocha, de arenito fino a muito fino, com estratificação horizontal paralela, onde se encontram pinturas rupestres da Tradição Nordeste e Agreste. Possui dimensões de 29,80 m de comprimento por 8,10 m de largura e 7 m de altura com abertura voltada para leste.

No sítio foi verificada a presença de 18 manchas gráficas cuja área pictórica de 19,57 m. As manchas gráficas são compostas por figuras com características antropomórficas, zoomórficas, marcas de mãos e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar várias matizes desse tom.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, havendo áreas de sobreposição de grafismos puros sobre os reconhecíveis. Para análise foram segregados sete grafismos caracterizados por uma marca de mão em positivo e seis grafismos puros. As figuras antropomórficas e zoomórficas identificadas no sítio estão inseridas no universo gráfico da Tradição Nordeste, por este motivo, não serão analisadas nesse trabalho.

Os grafismos puros identificados e segregados para análise estão situados nos setores sul e nordeste do sítio. No setor sul, verificou-se que os grafismos estão agrupados sobrepondo uma figura com características zoomórficas. Os grafismos analisados foram quatro gradis, com morfologias e preenchimentos diferenciados (o primeiro caracterizado apenas por linhas paralelas verticais, o segundo por linhas paralelas verticais e conjunto de pontos alinhados verticalmente, o terceiro e o quarto composto por conjuntos de pontos alinhados verticalmente associados a linhas contínuas) e figuras circulares caracterizadas por círculos concêntricos.



Imagem 069. Representação de um zoomorfo sobreposto por grafismos da Tradição Agreste. Sítio do Veado, Buíque – PE.

No setor nordeste verificou-se conjuntos de grafismos isolados, dos quais foram segregados para análise um conjunto de pontos alinhados, um conjunto de linhas paralelas alinhadas horizontalmente e uma marca de mão em positivo. A marca de mão em positivo foi identificada no teto da área abrigada.



Imagem 070. Conjunto de linhas paralelas alinhadas horizontalmente. Sítio do Veado, Buíque – PE.



Imagem 071. Marca de mão em positivo. Sítio do Veado, Buíque – PE.

Sítio Alcobaça

O sítio Alcobaça está situado sob as coordenadas UTM E: 698786 e UTM N: 9055534, na localidade da Fazenda Serrote Preto, município de Buíque, estado de Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente do Morro do Pico, conhecido também como Morro do Dedo, a uma cota altimétrica de 800 m.

Formado por arenito de estratificação horizontal, o sítio possui diversas fraturas nos planos horizontais e verticais, motivadoras das quedas de blocos. O Sítio possui dimensões de 44 m de comprimento por 8 m de largura e 16 m de altura.

Na década de 1990 foram realizadas escavações arqueológicas no sítio, coordenadas pela pesquisadora Ana N. Oliveira. As intervenções arqueológicas possibilitaram o estudo das estruturas arqueológicas tais como sepultamentos, material cerâmico e lítico e das pinturas rupestres. Nessas escavações observou-se uma diversidade de material existente *in loco*, e as análises das estruturas arqueológicas possibilitaram determinar três momentos distintos de ocupação do sítio, as quais estão relacionadas às áreas ocupadas do sítio. As três áreas que foram separadas, de forma aleatória, no momento da escavação, foram ocupadas por grupos humanos em momentos distintos. A Área I caracterizou-se por um período onde o sítio foi utilizado como cemitério (2405 ± 30 e 1766 ± 24 anos AP). Na Área II o obrigo foi utilizado por um período mais prolongado, denotando a utilização da área por ocupações distintas em momentos distintos (4697 ± 30 anos AP - primeira ocupação - 888 ± 25 anos AP - Última ocupação). A Área III é o local onde foram identificadas várias estruturas de fogueiras com cronologias diferenciadas. Esta área foi utilizada como acampamento temporário, de curta duração. Nesta área encontra-se a datação mais antiga do sítio realizada em uma fogueira datada em 4851 ± 30 anos AP. A datação mais recente desta área, também realizada em uma estrutura de fogueira, é de 1118 ± 24 anos AP (OLIVEIRA, 2001).

É importante ressaltar que as datações obtidas estão relacionadas a presença humana no sítio, não havendo como relacionar essas cronologias, de forma direta, aos registros rupestres identificados (OLIVEIRA, 2001; MARTIN, 2005).

Quadro 09. Quadro de datações obtidas no sítio Alcobaça (OLIVEIRA, A. L. N. O Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque, Pernambuco. Estudos das estruturas arqueológicas, UFPE, 2001)

Datações em anos AP das áreas escavadas do Sítio Alcobaça.			
	ÁREA I	ÁREA II	ÁREA III
			4851 ± 30
			4733 ± 29
		4697 ± 30	
			4243 ± 26
			4000 ± 28
			3411 ± 30
			2690 ± 25
	2466 ± 26		
Ocupações intensas como cemitérios por grupos ceramistas	2405 ± 30		
	2184 ± 32		
	2111 ± 26		
	1873 ± 24		
	1812 ± 26		
	1785 ± 49		
	1766 ± 24		
	1561 ± 25		
			1472 ± 25
		1234 ± 24	
		1200 ± 25	
Ocupações intensas sem enterramentos com presença de cerâmica		1172 ± 28	
			1118 ± 24
		1099 ± 26	
		980 ± 25	
		888 ± 25	

No sítio foi verificada a presença de 1 mancha gráfica cuja área pictórica possui dimensões de 70 m. A mancha gráfica é composta por figuras com características antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar grafismos nas cores amarela, branca e preta. Além das pinturas, o sítio possui um painel composto por gravuras rupestres.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, havendo áreas de sobreposição de grafismos puros sobre os reconhecíveis. Para análise foram segregados oitenta e quatro grafismos caracterizados por três figuras antropomórficas, quatro figuras zoomórficas, uma figura ambígua, duas marcas de mãos e setenta grafismos puros.

As figuras antropomórficas foram representadas em posturas diferenciadas, podendo-se verificar um antropomorfo com os membros superiores alinhados horizontalmente e um com membros superiores erguidos. Os três antropomorfos possuem indicação de três dedos nos membros superiores e inferiores. O terceiro antropomorfo possui características morfológicas desproporcionais, remetendo ao aspecto grotesco indicado por Martin como caracterizador da Tradição Agreste. Duas figuras antropomorfas estão justapostas a grafismos puros caracterizados por Gradis.



Imagem 072. Figura antropomórfica justaposta a grafismos puros (gradis). Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

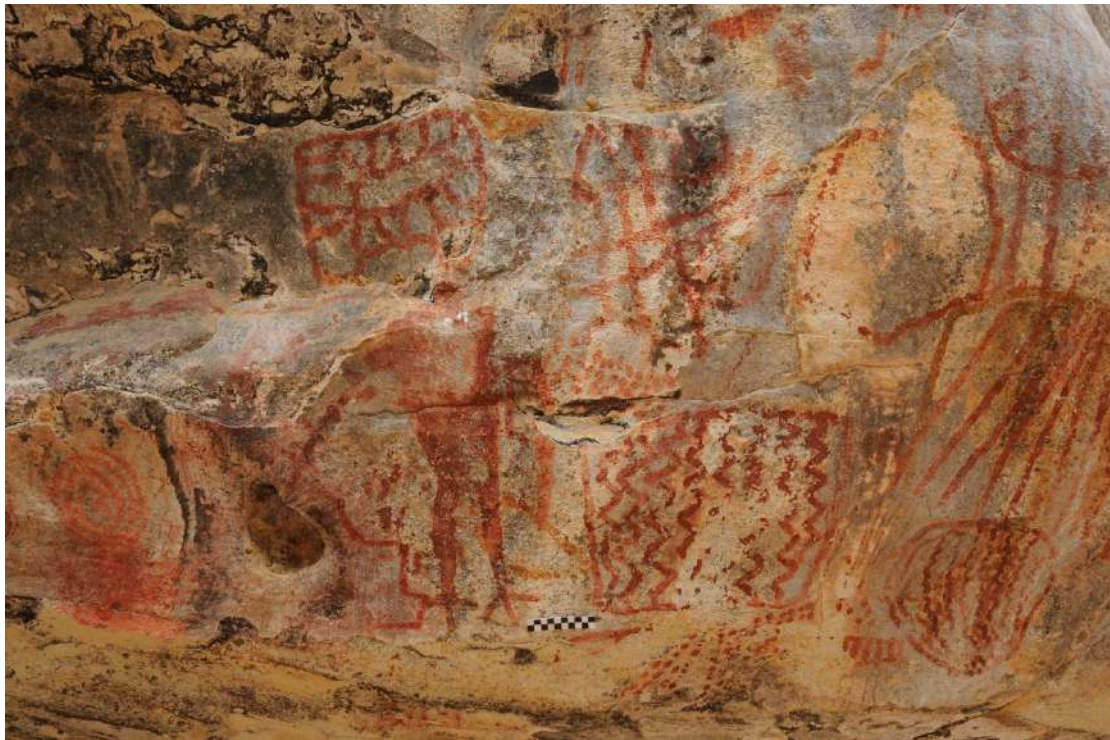


Imagem 073. Figura antropomórfica com membros superiores em desarmonia com o restante do corpo. Figura justaposta a grafismos puros (gradis e conjunto de pontos). Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

Com relação aos zoomorfos identificaram-se representações de répteis com morfologias distintas. Das quatro representações zoomórficas identificadas, três possuem formato do corpo linear e uma possui formato do corpo circular.

No sítio foram identificadas duas marcas de mãos em positivo as quais estão situadas na parte superior da mancha gráfica.

Os grafismos puros identificados compõem toda a área pictórica do sítio. Os grafismos segregados para análise foram: Gradis (grafismos com maior incidência no sítio - 52), conjunto de pontos alinhados (1), Figuras circulares (10), conjunto de linhas paralelas (5), figura ao modo de carimbo (2).



Imagem 074. Figura zoomórfica justaposta a grafismos puros (gradis) e figuras circulares. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.



Imagem 075. Figura zoomórfica com formato do corpo linear, justaposta a grafismos puros (gradis) e figuras circulares. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

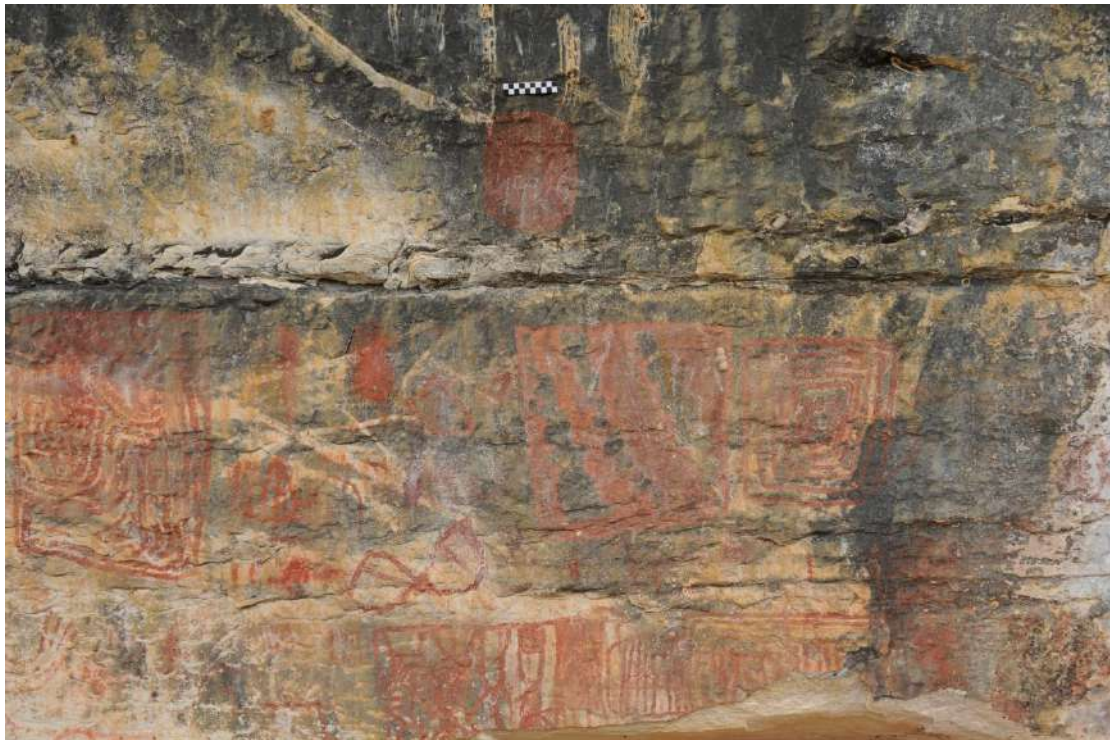


Imagem 076. Grafismos puros caracterizados por gradis, figuras circulares e dois grafismos ao modo de carimbo. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.



Imagem 077. Marcas de mãos em positivo. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

Sítio Casa de Farinha

O sítio Casa de Farinha está situado sob as coordenadas UTM E: 694519 e UTM N: 9053683, município de Buíque, estado de Pernambuco. Posiciona-se na vertente do Vale, nas proximidades da Serra Branca, a uma cota altimétrica de 837 m.

O sítio é formado por um abrigo sob rocha com dimensões de 33 m de comprimento por 5 m de largura e 3,30 m de altura, com uma área abrigada de 28 m². Composto por arenito estratificado horizontalmente, o suporte possui diversas cavidades de dissolução formadas pela infiltração de água na rocha. Do teto do abrigo, com abertura voltada para sudeste, pode-se observar o vale e as Serras de Jerusalém e Das Torres.

No sítio, é observado um forno desativado, motivo pelo qual foi dado o nome ao sítio de Casa de Farinha. Em decorrência do fogo e da fumaça a que o sítio ficou exposto por um longo período de tempo, as paredes e o teto do abrigo apresentam uma grande concentração de fuligem, que, provavelmente, encobriu muitas pinturas.

No sítio foi verificada a presença de 4 manchas gráficas cuja área pictórica de 20,50 m. As manchas gráficas são compostas por grafismos puros e uma figura com características antropomórficas. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar várias matizes desse tom.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados e isolados, havendo áreas de sobreposição de grafismos puros. Para análise foram segregados cinco grafismos caracterizados por quatro grafismos puros e um grafismo com características antropomórficas representado sem cabeça, com os membros superiores alinhados horizontalmente e indicação de três dedos nos membros superiores e inferiores. No entorno desta figura verificou-se a presença de um conjunto de tridígitos e figuras compostas por um tronco e ramificações nas diversas direções, ao modo de representações de fitomorfos. No entanto, esses grafismos não foram analisados na tese uma vez que não há recorrência dos mesmos no universo de sítios pesquisados.



Imagem 078. Representação de grafismo com características antropomórficas. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.

Os grafismos puros identificados e segregados para análise estão situados nos setores sul e norte e sudeste do sítio. No setor norte foram segregados: um círculo concêntrico, um gradil com contorno formado por linha contínua e preenchido internamente por linhas paralelas verticais e um grafismo composto por um conjunto de pontos enfileirados formando uma figura poligonal (gradil) com bordas arredondadas e preenchida internamente por linhas ponteadas.

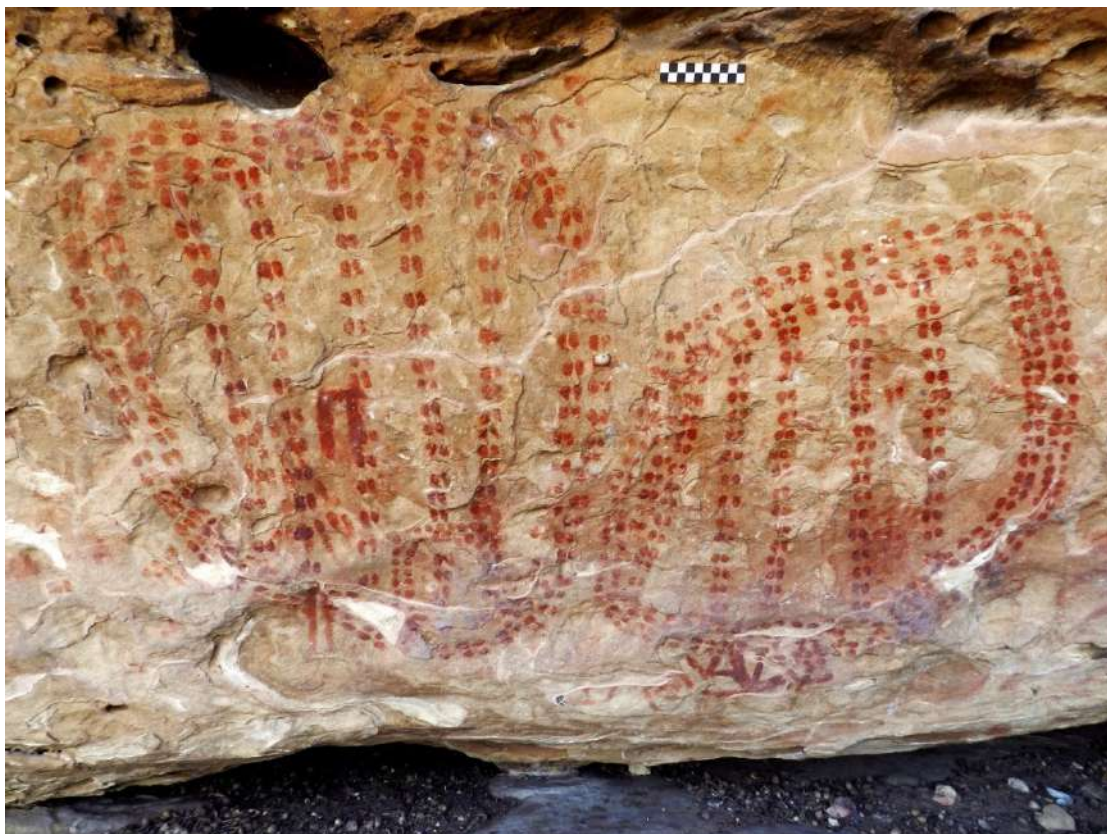


Imagem 079. Representação de grafismo puro (gradil) realizado com linhas ponteadas. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.

No setor sul verificou-se um grafismo puro isolado caracterizado por um gradil preenchido internamente por linhas nos planos horizontais e verticais, formados por pontos enfileirados. Sobreposto ao grafismo observa-se uma grande concentração de cupins que se irradia por toda área da mancha gráfica, além do deslocamento da rocha que atinge diretamente o grafismo.



Imagem 080. Representação de grafismo puro (gradil) elaborado com linhas ponteadas. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.



Imagem 081. Representação de figuras com formas circulares. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.

Sítio do Zezé

O Sítio do Zezé está situado sob as coordenadas UTM E: 686132 e UTM N: 9052021, na localidade do Malhador, município de Buíque, estado de Pernambuco. Posiciona-se na alta vertente da elevação, a uma cota altimétrica de 774 m.

É formado por um abrigo sob rocha arenítico com dimensões de 7,5 m de comprimento por 4,9 m de largura e 3,33 m de altura, com uma área abrigada de 4,70 m². O abrigo possui abertura voltada para sudoeste, tendo sido utilizado durante um longo período de tempo como curral para caprinos e ovinos.

No sítio foi verificada a presença de 4 manchas gráficas cuja área pictórica possui dimensões de 2,36 m. As manchas gráficas são compostas por grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar várias matizes desse tom.



Imagem 082. Representação de um gradil. Sítio do Zezé, Buíque – PE.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio não há grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste.

O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, havendo áreas de sobreposição de grafismos. Para análise foram segregados três grafismos em função das características recorrentes verificadas nos sítios da Tradição Agreste. Dentre eles um gradil e duas figuras retangulares elaboradas por

linhas ponteadas.



Imagem 083. Representação de grafismo elaborado por linhas pontilhadas sobreposto por um grafismo puro. Sítio do Zezé, Buíque – PE.

Sítio Furna do Letreiro da Mina Grande

O sítio Furna do Letreiro da Mina Grande está situado sob as coordenadas UTM E: 686896 e N: 9044985, na localidade da Mina Grande, município de Buíque, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente de um paredão arenítico da Serra da Mina Grande, localmente como Pedra do Elefante, a uma cota altimétrica de 823 m.

O sítio configura-se por um extenso paredão arenítico com dimensões de 29 m de comprimento por 4 m de largura. Nos setores leste e sudeste do sítio é possível realizar escavações arqueológicas.

O suporte exhibe granulometria que varia de fina a grossa, apresentando discretas fraturas, áreas de esfoliação e de deslocamento, manchas de água pluviométricas e precipitação de sais minerais. Essas unidades de degradação atingem diretamente as áreas pintadas.

No sítio foi verificada a presença de 6 manchas gráficas cuja área pictórica possui dimensões de 2,36 m. As manchas gráficas são compostas por marcas de mãos, grafismos puros e um zoomorfo. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se verificar várias matizes desse tom. No setor noroeste do sítio, observa-se a presença de um conjunto de gravuras rupestres composto por cúpules alinhados paralelamente.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, mas não associados. Para análise foram segregados grafismos reconhecíveis, caracterizados por dois conjuntos de marcas de mãos e um zoomorfo. Os grafismos puros estão representados por linhas paralelas verticais elaboradas com a técnica do ponteados.

As marcas de mãos apresentam-se agrupadas em dois conjuntos: 1- composto por 8 marcas de mãos alinhadas horizontalmente, as quais possuem as palmas representadas em forma de carimbo (círculos concêntricos); 2- Marcas de mãos em positivo agrupadas no conjunto gráfico e marcas de mãos com as palmas representadas em forma de carimbos, totalizando 8 grafismos. As marcas de mãos

estão posicionadas no setor sudeste do sítio, a 2 m acima do solo atual.



Imagem 084. Representação de marcas de mãos em positivo. Sítio Furna do Letreiro, Buíque – PE.

A figura zoomórfica é representada por um réptil, com dimensões de 88,10 cm. Do ponto de vista morfológico é composto por cabeça, tronco, patas e cauda. A postura forçada das patas posteriores aliada ao modo de apresentação das patas anteriores fornece a figura um caráter contra natura. Está representado em projeção frontal orientado para noroeste.

3.2.2.1 SERTÃO

Sítio da Ema

O sítio da Ema está situado sob as coordenadas UTM E: 668942 e UTM N: 9032839, na localidade de Fazenda Esperança, município de Ibimirim, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente do Serra do Letreiro, a uma cota altimétrica de 580 m.

Está situado em um abrigo sob rocha com dimensões de 33 m de comprimento por 8,30 m de largura e 16 m de altura, possuindo uma área abrigada de 273,90 m². A abertura do abrigo está voltada para sudeste. As pinturas rupestres foram realizadas a 0,95 m da base do abrigo. No local não há sedimentação que possibilite a realização de uma escavação.

No sítio foram identificadas 15 manchas gráficas com uma área pictórica de dimensão total de 16,40 m. O conjunto pictural do sítio é composto por zoomorfos, antropomorfos e grafismos puros. As pinturas estão com visualização parcial em função da ação intempérica sobre o suporte rochoso. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados e isolados. Dentre os agrupados verifica-se sobreposição de grafismos puros sobre os reconhecíveis. Para análise foram segregados 17 grafismos, dentre eles 1 figura com características antropomórficas, 6 figuras com características zoomórficas, 1 figura ambígua, 7 figuras circulares, 2 conjuntos de pontos e 1 conjunto de linhas. Os demais grafismos não possuem elementos que possam ser vinculados a Tradição Agreste.

As figuras com características antropomórficas estão representadas com preenchimento completo e possui a representação de falo. Possui os membros superiores alinhados na horizontal e está posicionado em um espaço gráfico agrupado, no entanto, não há interação desta figura com os demais grafismos que compõem a mancha gráfica.



Imagem 085. Representação de mamífero com cauda linear e alongada. Sítio da Ema, Ibimirim – PE.

As figuras com características zoomórficas estão representadas por aves e mamíferos. Dentre as aves verificam-se representações de patas e ausência de penas. Os detalhes anatômicos deste grafismo aparecem em desarmonia, podendo-se verificar juntas superdimensionadas. Foram representados em posição frontal, orientados para sudeste. Os mamíferos possuem caudas diferenciadas, podendo-se observar dois tipos: alongada e reta horizontalmente e alongada e curvada. Com relação a morfologia das caudas verificou-se a presença de cauda se com a ponta triangular e caudas linear em toda sua extensão. Possuem projeção de perfil e estão orientados para sudeste.

A figura ambígua está posicionada de forma isolada, em uma área do suporte bastante deteriorada por fraturas e deslocamentos. Está completamente preenchida e representada em com membros superiores alinhados na horizontal. Possui o formato do corpo arredondado e a indicação de três dedos em cada membro. Foi representada em projeção frontal, orientada para sudeste. A figura aparece com visualização parcial, podendo-se verificar a ausência dos membros inferiores e superiores da parte direita da figura, em decorrência da esfoliação do suporte rochoso.



Imagem 086. Representação de mamífero com cauda linear e alongada. Sítio da Ema, Ibimirim – PE.

Dentre os grafismos puros verifica-se a presença de círculos concêntricos, representados associados entre si. Os conjuntos de pontos e linhas horizontais aparecem sobrepondo a representação antropomórfica e em outras manchas gráficas, isolados no espaço gráfico.

Sítio Pedra do Tamanduá

O sítio Pedra do Tamanduá está situado sob as coordenadas UTM E: 0642985 e N: 9115048, na localidade do Sabá, município de Custódia, estado de Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente da escarpa sedimentar conhecida localmente como Serra do Tamanduá, a uma cota altimétrica de 835 m.

O Pedra do Tamanduá configura-se por um extenso abrigo sob rocha com dimensões de 99,40 m de comprimento por 6,20 m de largura e 16 m de altura. A área abrigada possui dimensões de 60 m de comprimento por 4 m de largura e 6m de altura. Nos setores leste e oeste do sítio é possível realizar escavações. O suporte é composto por arenito com granulometria variando de fina a média.

O suporte apresenta-se fraturado e com presença de deslocamentos em 80% os quais atingiram diretamente os grafismos. Sobre as manchas gráficas verifica-se também a presença de escamação, precipitação de sais minerais, manchas de água pluviométricas e casas de vespas. Há pichações em vários pontos do sítio, sobretudo no setor oeste, as quais atingem diretamente as manchas gráficas.

O sítio é formado por três setores, podendo-se verificar uma área pictórica total de 51,11 m. O setor 1, situado na porção oeste, é formado por 4 manchas gráficas compostas por grafismos não reconhecíveis representados por linhas sinuosas. Verifica-se a presença de manchas de tintas com formas não reconhecíveis ocupando majoritariamente o espaço gráfico deste setor.

Na área central do sítio verifica-se uma grande densidade pictural, com presença de registros rupestres pintados e gravados, os quais compõem 5 manchas gráficas. Nesse setor identificou-se grafismos puros pintados e gravuras, compostos por tridígitos, figuras cupuliformes e semi-círculos. As gravuras possuem sulco raso e foram elaboradas com a técnica do picoteamento.



Imagem 087. Mancha gráfica da área central do sítio composta por grafismos puros. Paredão bastante desgastado devido ao deslocamento do suporte. Sítio Pedra do Tamanduá, Custódia – PE.

No setor leste do sítio, onde foi observada pequena densidade pictural, foram identificadas 4 manchas gráficas compostas por gravuras, realizadas com a técnica do picoteamento, e pinturas com formas não reconhecíveis. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença apenas de grafismos puros. Dentre estes grafismos verificou-se, na mancha gráfica 4 grafismos ao modo de carimbos classificados como pertencentes ao estilo geométrico elaborado. Possui face voltada para sul e dimensões de 3,71 m de comprimento por 1,30 m de espessura, distante do solo 0,60 m.

A mancha gráfica é composta por seis figuras retangulares preenchidas internamente por figuras geométrizadas realizadas com técnica elaborada, remetendo a grafismos conhecidos como ‘carimbos’ (MARTIN, 2008). As figuras possuem dimensões que variam entre 0,60 m e 1 m de comprimento.



Imagem 088. Figuras retangulares, também conhecidas como figuras ao modo de carimbos. Sítio Pedra do Tamanduá, Custódia – PE.

As figuras apresentam-se na cor vermelha, podendo-se verificar diversos matizes desse tom, tanto no preenchimento quanto no contorno. A característica marcante que ressalta estas pinturas é a técnica utilizada no preenchimento dos grafismos, onde se verificam pinturas com detalhamento gráfico de alta precisão, simétricas e verificando-se ângulos retos.

Sítio Pedra do Letreiro do Cerecé

O sítio Pedra do Letreiro do Cerecé está situado sob as coordenadas UTM E: 697920 e UTM N: 9111298, na localidade do Sítio Velho, município de Sertânia, estado de Pernambuco. Posiciona-se no topo da Serra do Cerecé, a uma cota altimétrica de 717 m.

Está situado em um matacão granítico com dimensões de 5,50 m de comprimento por 3,30 m de largura e 7 m de altura. A face oeste do matacão, onde as pinturas foram realizadas, está voltada para o vale do Moxotó. No setor sudoeste do sítio há sedimentação que possibilita a realização de escavação, no entanto, a área foi escavada por moradores locais em busca de ouro.

No sítio foram identificadas 6 manchas gráficas, com dimensão total da área pictórica de 1,40 m. O conjunto gráfico do sítio é composto exclusivamente por grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.



Imagem 089. Mancha gráfica composta por figuras circulares e grafismos puros. Sítio Pedra do Letreiro do Cerecé, Sertânia – PE.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio não há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste.

O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, representados por grafismos puros caracterizados por figuras circulares e ovóides

com preenchimento interno variado. Para análise foram segregadas oito figuras circulares, representadas com e sem preenchimento e um conjunto de linhas paralelas. O preenchimento interno das figuras circulares é variado, podendo-se verificar preenchimento completo e parcial, representado por linhas contínuas paralelas verticais e horizontais além de linhas pontilhadas.



Imagem 090. Figura circular preenchida internamente por linhas paralelas horizontais contínuas e pontilhadas. Sítio Pedra do Letreiro do Cerecé, Sertânia – PE.

Sítio Serra do Giz

O sítio Serra do Giz está situado sob as coordenadas UTM E: 649933 e UTM N: 9129111, na localidade dos Leitões, próximo ao povoado da Carapuça, município de Afogados da Ingazeira, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente da Serra do Giz, a uma cota altimétrica de 718 m. A fonte de água mais próxima é um o Riacho dos Leitões localizado a aproximadamente 6 km.

O sítio configura-se em um abrigo sob rocha com dimensões de 17 m de comprimento por 4 m de largura e 5,20 m de altura, onde foram observadas pinturas rupestres. A abertura do abrigo está voltada para nordeste. As pinturas rupestres foram realizadas a 1m da base do abrigo. No local não há sedimentação que possibilite a realização de uma escavação.

A rocha suporte do abrigo é o arenito, estando este situado sob um depósito de argila branca muito fina denominada pelos moradores locais como giz (GALINDO, 1994). Os grafismos não estão em um bom estado de conservação, uma vez que o sítio é constantemente visitado pela população local e escolas das localidades vizinhas. No sítio foram identificadas 7 manchas gráficas, compostas por pinturas rupestres filiadas a Tradição Nordeste e Agreste.

Com relação à Tradição Nordeste foram observadas representações variadas de zoomorfos (veados e emas), totalizando 30 figuras. Em sequência linear, situados em um nicho na parte inferior do suporte, há um conjunto de 7 veados, sobre os quais há retirada proposital do suporte ocasionada por instrumentos pontiagudos.

As pinturas da Tradição Agreste aparecem no sítio de forma majoritária e são compostas por figuras antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste.

O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados. Para análise foram segregados treze grafismos em função das características recorrentes verificadas nos sítios da Tradição Agreste. Dentre eles três figuras com características

antropomórficas, duas figuras ambíguas, cinco figuras com características zoomórficas e três grafismos puros.

Os grafismos reconhecíveis estão completamente preenchidos e foram executados na cor vermelha. As figuras com características antropomórficas estão em posição frontal, orientados para norte e possuem nos membros superiores e inferiores indicação de dedos (quatro em cada membro). Estão representados com membros superiores erguidos, podendo-se verificar que os detalhes anatômicos destes grafismos aparecem em desarmonia, superdimensionados e uma desproporcionalidade no tamanho dos dedos. Na cabeça há um arredondamento nas laterais, característica recorrente nos zoomorfos do sítio Pedra do Camaleão. Há indicação de falo e nos membros superiores e inferiores observa-se a noção de dinamismo.



Imagem 091. Figura antropomórfica, possuindo 90 cm de comprimento, e um zoomorfo. O antropomorfo está em posição frontal, estando representados, de forma ressaltada, os membros inferiores e superiores com indicação de dedos (cinco em cada membro). Sítio Serra do Giz, Afogados da Ingazeira – PE.

As figuras ambíguas analisadas estão representadas, com aspectos da morfologia dos grafismos, com formas e tamanhos desproporcionais. Aparecem com os membros superiores e inferiores com tamanhos desproporcionais e membros superiores dispostos em ângulos de 90°, proporcionando a figura uma postura forçada. Estão representados em projeção frontal, voltados para nordeste.



Imagem 092. Figuras ambíguas, em posição frontal, representado com os membros superiores e garras com tamanhos desproporcionais. Sítio Serra do Giz, Afogados da Ingazeira – PE.

O mamífero representado associado a uma figura antropomórfica possui características morfológicas que permitem identificar a espécie (veado). Este grafismo não é recorrente nos sítios da Tradição Agreste uma vez que as figuras antropomórficas realizadas não possuem, na sua morfologia, detalhes anatômicos que permitam a indicação da espécie representada.

Sítio Pedra das Pinturas

O sítio Pedra das Pinturas está situado sob as coordenadas UTM E: 704866 e UTM N: 9167817, na localidade de Lagoa Seca, município de São José do Egito, estado de Pernambuco. Posiciona-se na alta vertente do Serrote das Pinturas, a uma cota altimétrica de 682 m.

Está situado em um abrigo sob rocha com dimensões de 23 m de comprimento por 8,30 m de largura e 5 m de altura, possuindo uma área abrigada de 190m². No sítio ainda não foram realizadas intervenções arqueológicas, no entanto, há áreas com possibilidade de escavação nos setores norte, leste e sudeste do sítio.

No sítio foram identificadas 7 manchas gráficas com uma área pictórica de dimensão total de 14,10 m. O conjunto pictural do sítio é composto por zoomorfos, antropomorfos e grafismos puros. As pinturas estão com visualização escassa e parcial em função da ação intempérica sobre o suporte rochoso. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio. A dimensão das figuras varia de 20 cm (menor) a 35 cm (maior).

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com sobreposição de grafismos puros sobre os reconhecíveis. Para análise foram segregados seis grafismos, dentre eles 2 figuras com características antropomórficas, 2 figuras com características zoomórficas e 2 figuras ambíguas. Os demais grafismos estão com visualização comprometida em função do desgaste do pigmento.

As figuras com características antropomórficas aparecem com visualização escassa em virtude da precipitação de sais minerais e da presença de manchas de água pluviométricas sobre os grafismos. Os detalhes anatômicos deste grafismo aparecem em desarmonia, podendo-se verificar dedos superdimensionados e uma desproporcionalidade no tamanho dos membros superiores e das patas. Foram representados em posição frontal, orientados para noroeste.



Imagem 093. Figuras com características antropomórficas. Sítio Pedra das Pinturas, São José do Egito – PE.

Dentre os zoomorfos verificou-se a representação de um réptil, completamente preenchido, e de um pássaro de asas abertas. Este último foi caracterizado por um grafismo emblemático da Tradição Agreste, tendo sido identificado no sítio Pedra da Figura. Foram representados em posição frontal (ave) e vista de topo (réptil), orientados para noroeste.



Imagem 094. Figuras com características zoomórficas. Sítio Pedra das Pinturas, São José do Egito – PE.



Imagem 095. Representação de pássaro com asas abertas. Sítio Pedra das Pinturas, São José do Egito – PE.

Sítio Pedra do Camaleão

O sítio Pedra do Camaleão está situado sob as coordenadas UTM E: 0633830 e UTM N: 9147856, na localidade do Sítio Olho D'água Cercado, município de Quixaba, estado de Pernambuco. Posiciona-se na média vertente do Serra das Queimadas, a uma cota altimétrica de 721 m.

O sítio configura-se em um abrigo sob rocha com dimensões de 10 m de comprimento por 5,60 m de largura e 15 m de altura, possuindo uma área abrigada de 56m² abertura voltada para sudoeste. No setor noroeste do sítio há uma furna com dimensões de 12 m de comprimento por 1,25 m de largura e 1,80 m de altura. A furna é utilizada pelos caçadores da região, podendo-se observar no seu interior fuligem no suporte. Não há pinturas no interior da furna. Ainda não foram realizadas intervenções arqueológicas no sítio, embora haja sedimentação suficiente que possibilite a realização de uma escavação.

No sítio foram identificadas 2 manchas gráficas, compostas por figuras zoomórficas e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste.

O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados. Para análise foram segregados cinco zoomorfos e uma linha formada por pontos alinhados horizontalmente. Os zoomorfos estão posicionados em uma sequência linear horizontal, em diferentes posições, podendo-se apresentar de perfil, em posição frontal e em posição invertida em relação à linha de solo (de cabeça para baixo). Os zoomorfos possuem morfologias recorrentes aparecem representados com os membros superiores e inferiores em diferentes posições e sentidos. Os grafismos possuem irregularidades nas linhas de contorno e traços grossos.



Imagem 096. Figuras zoomórficas alinhadas verticalmente. Sítio Pedra do Camaleão, Quixaba – PE.

No sítio Pedra do Camaleão há uma particularidade identificada na representação das figuras zoomórficas. Estes grafismos possuem características técnicas diretamente relacionadas aos grafismos da Tradição Agreste. No entanto, do ponto de vista cenográfico, verificam-se elementos que remetem a esta Tradição, caracterizados pela morfologia, e outros que remetem a Tradição Nordeste, caracterizado pela interação do ponto de vista relacional entre as figuras.

As figuras aparecem alinhadas em um mesmo plano horizontal e densamente preenchidas. A sequência linear em que estão representadas é composta por figuras com posturas e projeções diferenciadas. Há grafismos representados em projeção frontal, com os membros superiores elevados, grafismos representados de perfil, com os membros superiores elevados e um grafismo em posição invertida. Do ponto de vista da morfologia e do preenchimento, pode-se filiá-los a tradição agreste, no entanto, as posturas representadas a relação entre as figuras no espaço representado, não são elementos que caracterizam as figuras da Tradição Agreste.

Sítio Pedra do Letreiro

O sítio Pedra do Letreiro está situado sob as coordenadas UTM E: 690107 e UTM N: 9186621, na localidade do Sítio Belém, município de Brejinho, estado de Pernambuco. Posiciona-se na baixa vertente de um pedimento, a uma cota altimétrica de 767 m.

Está situado em um matacão granítico localizado sobre um afloramento rochoso, portanto, não há possibilidade de realizar escavações arqueológicas. Possui dimensões de 19 m de comprimento por 17 m de largura e 8 m de altura, tendo sido verificada uma área abrigada situada no setor sudoeste do sítio, com uma área de 490 m².

No sítio foram identificadas 2 manchas gráficas cuja dimensão total da área pictórica é de 10,70 m. O conjunto pictural do sítio é composto por figuras antropomórficas, zoomórficas, marcas de mãos em positivo e grafismos puros. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio, podendo-se também verificar grafismos elaborados na cor preta.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: O conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados e em justaposição, verificando-se que o espaço unitário dos grafismos foi respeitado.

Para análise foram segregados oito grafismos caracterizados por duas figuras com características antropomórficas, duas figuras zoomórficas, quatro marcas de mãos em positivo e três grafismos puros.

A figura antropomórfica é representada com dinamismo individual salientada pela disposição dos membros inferiores e superiores representados em linhas sinuosas. Foi representado em posição frontal, orientado para noroeste. Este grafismo é recorrente no sítio Pedra da Buquinha II. Possui morfologia desproporcional no que se refere ao tamanho dos membros superiores e inferiores, quando relacionado o tamanho do corpo.



Imagem 097. Representação antropomórfica. Sítio Pedra do Letreiro, Brejinho – PE.

Os grafismos com características zoomórficas estão completamente preenchidas e estão classificadas, do ponto de vista taxonômico, na classe dos répteis. Foram representados em posição frontal, orientado para nordeste.

Os grafismos puros aparecem justapostos aos grafismos com características zoomórficas e são caracterizados por: uma figura circular, preenchida internamente por linhas paralelas verticais que partem de uma figura circular central; um grafismo retangular preenchido internamente por conjunto de pontos; um grafismo retangular preenchido internamente por linhas paralelas e entrecruzadas (Gradil).

3.2.2 SÍTIOS LOCALIZADOS NA PARAÍBA

3.2.2.1 AGRESTE

Sítio Pedra do Caboclo

O sítio Pedra do Caboclo está situado sob as coordenadas UTM E: 751473 e N: 9099605, na localidade do Sítio Caruá, município de São João do Tigre, estado da Paraíba. Posiciona-se na média vertente da Serra do Caruá a uma cota altimétrica de 1084 m.

O sítio configura-se por um abrigo sob rocha com abertura voltada para norte e dimensões de 12 m de comprimento por 6 m de largura e 8 m de altura, possuindo uma área abrigada de 48 m². Verifica-se a presença de blocos que possivelmente deslocaram do suporte, cuja matéria-prima dominante é o granito, além da presença de blocos rolados. Ainda não foram realizadas intervenções arqueológicas no sítio embora, nos setores leste e oeste, é possível realizar escavações.

No sítio foi identificada 1 mancha gráfica cuja área pictórica possui 12 m. É formada exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros. Em função da ação do intemperismo no suporte muitos grafismos estão com pouca visibilidade, podendo-se verificar apenas manchas de tinta (a área central do sítio foi a mais desgastada). A área pictórica apresenta vestígios de pinturas com visibilidade escassa em decorrência do acentuado desgaste do pigmento. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. Na porção oeste o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição dos grafismos puros sobre os grafismos reconhecíveis. Foram identificadas 4 figuras com formas antropomórficas e 3 grafismos puros. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico possuem visibilidade comprometida em decorrência do desgaste do pigmento.

As figuras com características antropomórficas estão completamente preenchidas e foram executadas na cor vermelha podendo-se verificar diversos matizes desse tom. Os grafismos aparecem representados em posturas diversificadas em decorrência da disposição dos membros superiores e inferiores que estão representados com angulações e direcionamentos variados. Foram representados em posição frontal, orientados para norte. Um elemento importante a ser observado nesses grafismos é a presença de falo, o que não é comum nos grafismos da Tradição Agreste.



Imagem 098. Setor oeste da mancha gráfica composto por figuras antropomórficas em posturas variadas e grafismos puros. Sítio Pedra do Caboclo, São João do Tigre – PB.

Dentre os grafismos puros foram identificados círculos concêntricos, conjuntos de linhas paralelas e um grafismo com formas não reconhecíveis. Estes grafismos aparecem coexistindo no mesmo espaço gráfico dos grafismos reconhecíveis, podendo-se observar áreas de sobreposições, não tendo sido identificada relação de interação entre eles. As figuras foram executadas na cor vermelha, em diversos matizes desse tom.

Na porção leste o conjunto pictural identificado é composto por grafismos agrupados, com presença de sobreposição dos grafismos reconhecíveis sobre os grafismos puros. Foram identificadas três figuras com formas antropomórficas e uma figura ambígua. Verificaram-se grafismos puros com visibilidade escassa em decorrência da ação dos agentes intempéricos.

A figura com características antropomórficas está completamente preenchida. Está representada em postura forçada e possui desproporcionalidade morfológica na dimensão dos membros inferiores e superiores. Esta figura está sobrepondo parcialmente um grafismo puro bastante intemperizado. Foi representado em posição frontal, orientado para nordeste.



Imagem 099. Grafismos puros e grafismos reconhecíveis ocupando mesmo espaço gráfico. Sítio Pedra do Caboclo, São João do Tigre – PB.

Sítio Pedra do Velho Samuel

O sítio Pedra do Velho Samuel está situado sob as coordenadas UTM E: 751420 e N: 9099623, na localidade do Sítio Caruá, município de São João do Tigre, estado da Paraíba. Posiciona-se na média vertente da Serra do Caruá a uma cota altimétrica de 1060 m.

Configura-se por um afloramento granítico com dimensões de 11,10 m de comprimento por 5,30 m de largura e 10 m de altura. O sítio, segundo a tradição popular, foi local de morada de um senhor conhecido como “velho Samuel” durante anos, no entanto, não apresenta condições de habitação uma vez que a área abrigada é pequena, com apenas 20 m². Verifica-se a presença de blocos que possivelmente deslocaram do suporte, cuja matéria-prima dominante é o granito. Ainda não foram realizadas intervenções arqueológicas no sítio embora, nos setores oeste e noroeste, seja possível realizar escavações.

No sítio foram identificadas 4 manchas gráficas cuja dimensão total da área pictórica possui 6,30 m. São formadas exclusivamente por pinturas rupestres representadas por figuras com características antropomórficas, zoomórficas, marcas de mãos em positivo e grafismos puros. Os grafismos estão diretamente expostos as intempéries naturais (sol, vento e chuva), o que impossibilita a visualização completa das manchas gráficas em decorrência do acentuado desgaste do pigmento. Os matizes de cor vermelha são majoritários no sítio.

As Pinturas Rupestres da Tradição Agreste: Neste sítio há presença de grafismos reconhecíveis típicos da Tradição Agreste. Na porção oeste do sítio foram identificadas duas manchas gráficas identificadas pela numeração 1 e 2. A mancha gráfica 1 está bastante intemperizada, com áreas pictóricas deslocadas. Foram identificados 2 grafismos puros com possibilidade de visualização completa caracterizados por uma figura ovóides e uma retangular, ambas preenchidas internamente por linhas paralelas verticais. Esses grafismos foram caracterizados por AGUIAR (1986;51) como "armadilhas".

O conjunto pictural da mancha gráfica 1 é composto por grafismos agrupados, não havendo presença de sobreposição. Os demais grafismos que compõem o espaço gráfico possuem visibilidade escassa.

A mancha gráfica 2 é composta por figuras com características antropomórficas, zoomórficas e grafismos puros. As figuras estão bastante desgastadas, podendo-se observar áreas em que o pigmento se confunde com o suporte, não havendo possibilidade de visualização completa dos grafismos. No interior da mancha gráfica há sobreposição de grafismos reconhecíveis sobre os não reconhecíveis.

Apenas uma figura, com características zoomórficas, foi possível de ser visualizada e utilizada para análise. Este grafismo está localizado no setor oeste desta mancha gráfica, aparece completamente preenchido e foi executado na cor vermelha. O grafismo foi representado em posição frontal, orientado para noroeste.

A mancha gráfica 3 apresenta-se bastante intemperizada, podendo-se observar uma grande concentração de manchas de tinta com formas não reconhecíveis. No interior desta mancha gráfica foi identificada uma marca de mão, localizada na área superior da mesma, a 2,2 m de altura do solo atual. Este grafismo foi executado na cor vermelha, possui 12,8 cm.



Imagem 0102. Figura IV – Marca de mão. Sítio Pedra do Velho Samuel, São João do Tigre – PB.

CAPITULO IV

ANÁLISE DAS PINTURAS RUPESTRES FILIADAS À TRADIÇÃO AGRESTE

Neste capítulo serão analisadas as pinturas rupestres localizadas em 39 sítios situados nas áreas do Agreste e Sertão de Pernambuco e do Agreste da Paraíba. Foram segregadas 356 figuras preliminarmente classificadas como da Tradição Agreste.

Os grafismos rupestres foram analisados de acordo com o quadro metodológico proposto por Pessis (1992), a partir da análise das três dimensões do fenômeno gráfico: temática, cenográfica e técnica.

4.1 DIMENSÃO TEMÁTICA

Esta dimensão do fenômeno gráfico é relativa aos elementos essenciais que permitem o reconhecimento da imagem representada. A definição inicial da Tradição Agreste distinguiu dois grupos de grafismos introduzindo, como base de divisão, o critério de reconhecimento que os registros gráficos ofereciam. Desse modo, foram identificados grafismos que possuíam elementos do mundo sensível, passíveis de serem reconhecidos, e grafismos que não possuíam, *a priori*, possibilidade de reconhecimento.

Este critério, nas figuras humanas e animais, é constituído pelos marcadores primários compostos por: cabeça, o eixo da coluna vertebral e os membros - superiores e inferiores (PESSIS, 1984). O conjunto destes marcadores permite o reconhecimento sumário da figura representada. Os marcadores secundários estão relacionados aos atributos relacionados aos grafismos tais como: instrumentos, indumentárias ou armamentos.

Dentre os grafismos reconhecíveis foi possível identificar quatro conjuntos, caracterizados por: figuras com características antropomórficas, figuras com características zoomórficas, figuras ambíguas e marcas de mãos e pés.

1. Figuras com características antropomórficas - Possuem a estrutura morfológica composta pelos marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco e membros)³⁹.
2. Figuras zoomórficas - O critério de reconhecimento das figuras é constituído, pelos marcadores primários, como a cabeça, corpo, patas, cauda. Estes marcadores estarão diretamente relacionados a Classe, do ponto de vista taxonômico, a que estes animais estão inseridos.
3. Figuras ambíguas - Figuras com negligenciamento em relação ao reconhecimento de alguns traços identificatórios, as quais podem estar relacionadas a figuras com formas antropomórficas ou zoomórficas.
4. Marcas de mãos - Estas aparecem representadas, sobretudo, na parte superior das manchas gráficas, possuindo técnicas de execução e modos de apresentação gráfica diferenciados.





Figuras Antropomórficas	Figuras Zoomórficas	Figuras Ambíguas	Marcas de Mãos
 <p>Sítio: Pedra Fish Venturosa – PE</p>	 <p>Sítio: Pedra Furada Venturosa – PE</p>	 <p>Sítio: Furna do Lajeiro Liso Caetés – PE</p>	 <p>Sítio: Pedra da Lua Brejo da Madre de Deus – PE</p>

Imagem 0103. Grafismos Reconhecíveis. Imagens tratadas pelo *software Adobe Photoshop X6*.

39

PESSIS, A. M. **Métodos de Interpretação da Arte Rupestre: Análises preliminares por níveis.** In: CLIO: Revista do Curso de Mestrado em História. Editora da Universidade Federal de Pernambuco, N 6, 1984. p. 102 / 103.

Do universo de 39 sítios trabalhados verificou-se a presença de grafismos com possibilidade de reconhecimento em 33 sítios, os quais configuram um total de 177 figuras. Os grafismos com características antropomórficas estão representados em 20 sítios, caracterizando 27,68% do universo de grafismos estudados. Os grafismos com características zoomórficas apresentam-se em 20 sítios, configurando 28,24 % do conjunto gráfico em estudo. As figuras ambíguas estão presentes em 9 sítios e representam 7,90% do universo de grafismos estudados. As marcas de mãos estão representadas em 12 sítios e as marcas de pés em 1 sítio, configurando 33,33% e 2,82%, respectivamente, do total de grafismos em apreço.

Gráfico 01. Relação dos grafismos reconhecíveis pela quantidade de sítios em que estão representados.

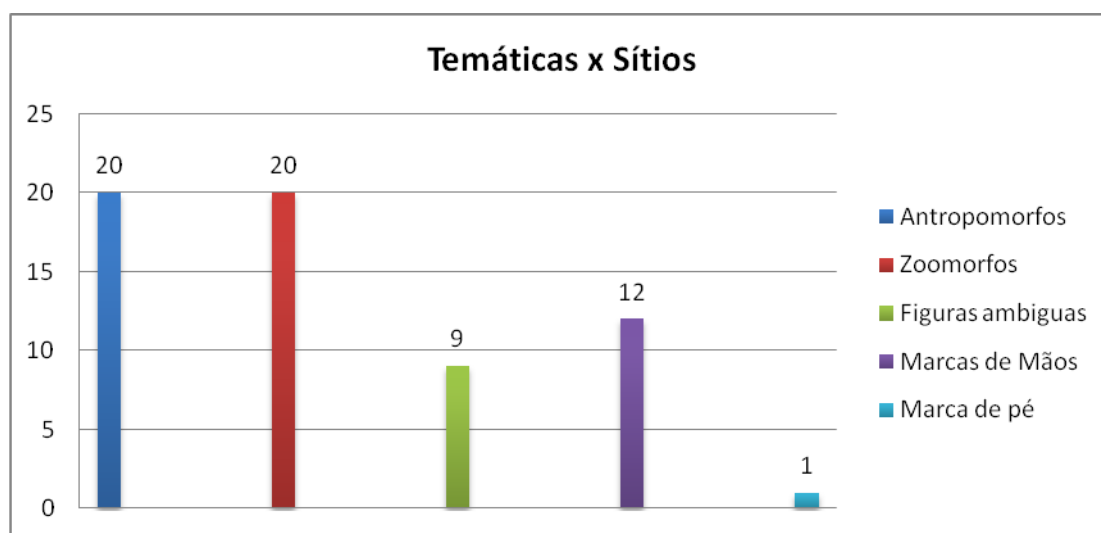
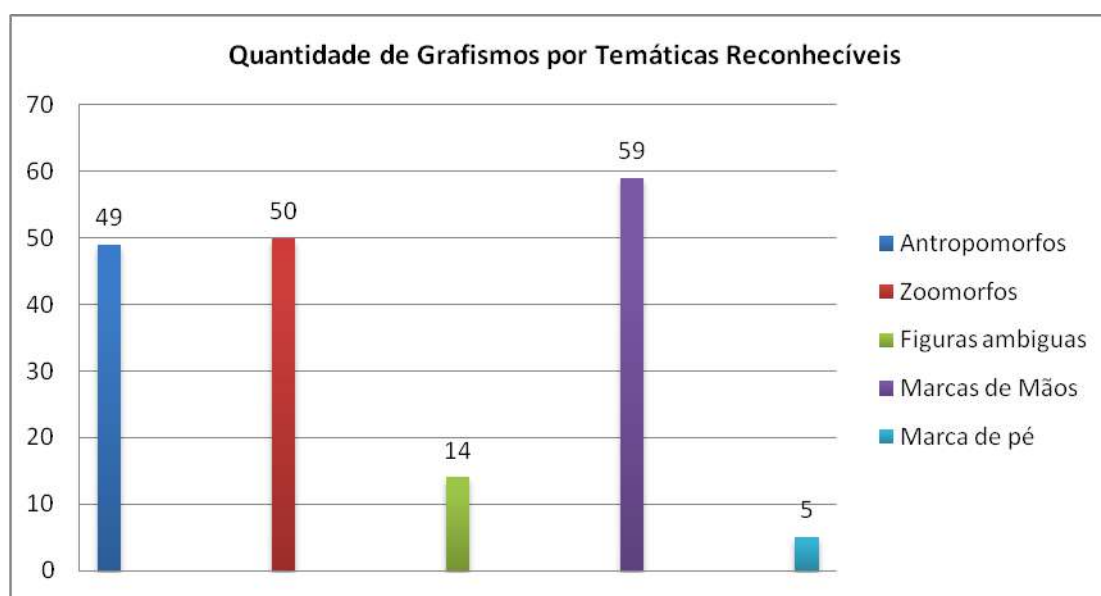


Gráfico 02. Quantidade de grafismos por temáticas reconhecíveis.



Com relação aos grafismos puros verificou-se uma diversidade de figuras representadas. Foram segregados para análise, em função da associação destes com os grafismos com possibilidade de reconhecimento.

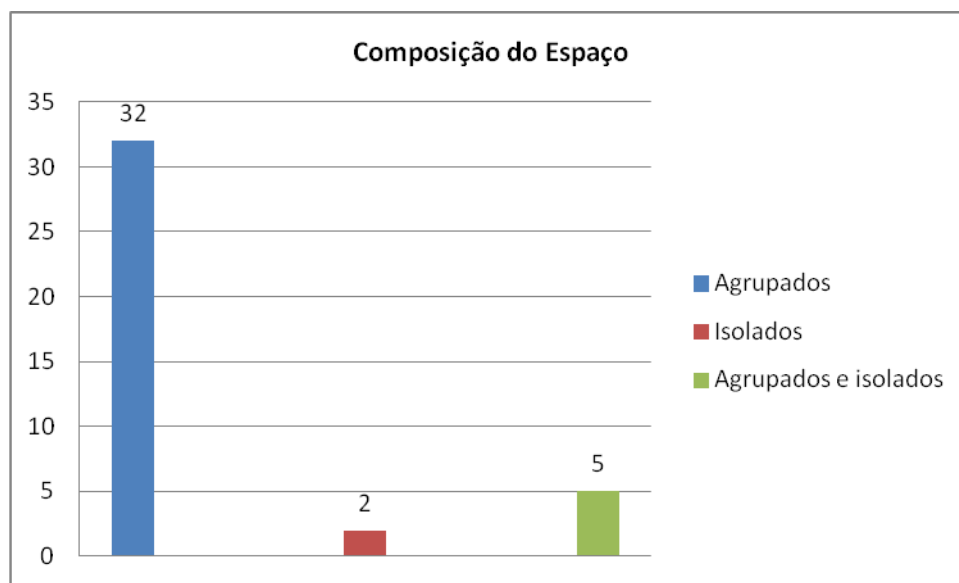
4.2 DIMENSÃO CENOGRÁFICA

O estudo cenográfico das representações humanas e não humanas forneceu um conjunto de elementos que permitiram particularizar a definição preliminar da Tradição Agreste. Nesta dimensão foram analisadas as seguintes variáveis: Composição do espaço gráfico, Morfologia, Tamanho, Projeção, Proporcionalidade, Movimento, Preenchimento e Cor.

De início foi analisada a composição do espaço gráfico representado, onde foram verificados, por sítio, a presença de manchas gráficas compostas por figuras agrupadas e isoladas. Considerou-se como agrupados os espaços gráficos ocupados por dois ou mais grafismos. Quando no espaço gráfico há presença de apenas um grafismo, entende-se que este é composto por um grafismo isolado.

As análises dos conjuntos gráficos dos sítios indicaram que há dominância dos grafismos posicionados de forma agrupada (82,05%) nas manchas gráficas analisadas, enquanto que, de forma isolada, as figuras aparecem em 5,13% do conjunto gráfico analisado. Há sítios onde se verificou a presença de conjuntos gráficos agrupados e de figuras isoladas, representadas em manchas gráficas distintas, compondo 12,82% do universo de sítios estudados.

Gráfico 03. Composição do espaço representado por sítio.

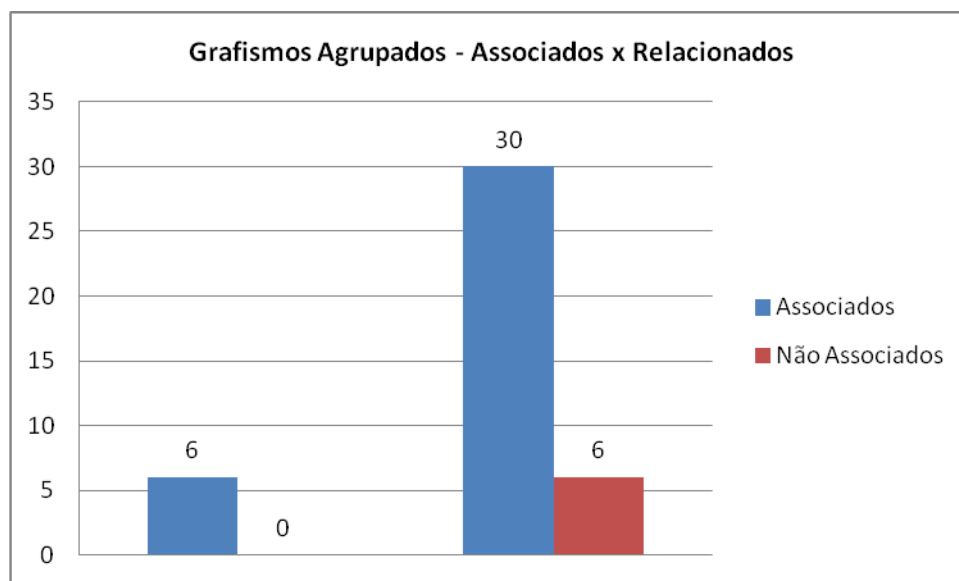


Dentre os grafismos agrupados foi identificada a presença de figuras associadas e relacionadas. Neste trabalho entende-se por figuras associadas a presença de dois ou mais grafismos, representados em um mesmo espaço gráfico, com uma relação de proximidade entre si. Estas figuras associadas podem estar relacionadas quando há um vínculo de interação aparente entre as figuras - ou não relacionadas apresentando-se disposta de forma individualizada⁴⁰ no mesmo espaço gráfico.

Dentre os grafismos agrupados verificou-se que 76,92% dos sítios apresentam grafismos associados no interior do espaço pictural representado, mas, os mesmos, não se apresentam relacionados entre si. Os grafismos relacionados estão presentes em 16% dos sítios pesquisados, enquanto que os grafismos isolados (não associados e não relacionados) estão presentes em 15% dos sítios. Este percentual está relacionado aos sítios com presença apenas de figuras agrupadas, apenas de figuras isoladas e aqueles que contêm figuras agrupadas e isoladas em manchas gráficas distintas.

⁴⁰Há uma diferenciação entre grafismo isolado e grafismo individualizado. O grafismo isolado está representado em uma mancha gráfica de forma isolada, não havendo figuras compartilhando o mesmo espaço gráfico representado. As figuras individualizadas podem estar presentes de forma isolada ou agrupada, o que as caracterizam é a ausência de interatividade destas com as demais figuras presentes no espaço gráfico representado.

Gráfico 04. Grafismos agrupados por sítio - Associados x relacionados.



Quanto à morfologia foram aplicados parâmetros diferenciados para análise das I - figuras antropomórficas; II - Figuras zoomórficas; III - Figuras ambíguas; IV - Marcas de mãos; V - grafismos puros.

I - As figuras com características antropomórficas analisadas possuem a estrutura morfológica composta, de forma dominante, pelos marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco e membros). No entanto, algumas figuras apresentam certas características particulares, caracterizadas por detalhes morfológicos relacionados a representação sexual, formato do corpo, presença de dedos e adornos.

No universo dos sítios trabalhados foram identificadas 49 figuras com características antropomórficas. Dentre estas, verificou-se que 83,67% possuem todos os marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco e membros), totalizando 41 grafismos. Os demais grafismos correspondem a um 1 figura⁴¹ sem a representação da cabeça e 7 grafismos⁴² sem os membros inferiores, os quais foram substituídos pela representação do corpo.

⁴¹Sítio Casa de Farinha, Buíque - PE.

⁴²Sítios Pedra Pintada, Alagoinha - PE e Sítio Nezinho Machado, Venturosa - PE.

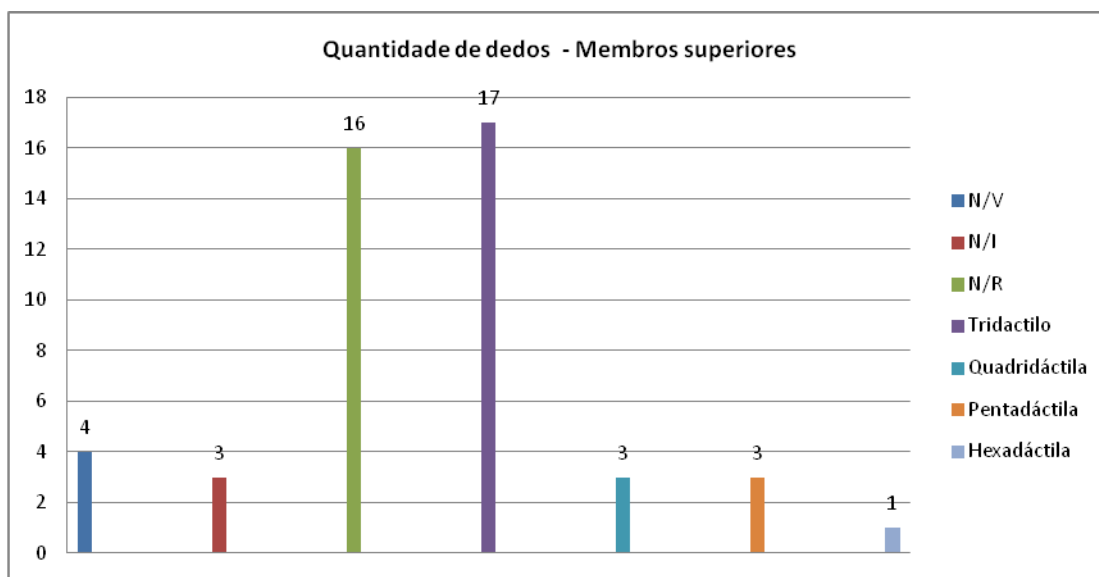
No que concerne ao formato do corpo o estudo revelou que 16% estão representados de forma circular; 33% em formato ovóide; 30% possuem formato retangular, 16% apresentam-se de forma linear e 5% triangular.

No que concerne a presença de representação sexual verificou-se que, de forma dominante, as figuras humanas analisadas no universo de sítios pesquisados estão representadas com ausência desta. Do universo de 49 grafismos analisados verificou-se que 81,63% do conjunto de figuras humanas (40) não possuem representação sexual. É importante ressaltar que a representação sexual masculina, caracterizada pelo falo, quando representada, possui uma proporção relacionada a representação dos membros inferiores de cerca de 1/3. Desse modo, não foram identificadas representações de falo superdimensionadas.

Com relação à representação dos dedos, foi verificado o quantitativo de representações nos membros superiores e inferiores. Em alguns grafismos não foi possível mensurar o quantitativo devido: I - desgaste da rocha, o que não permitia a visualização completa da figura (N/V); II - membro representado de forma a não permitir a verificação do quantitativo de dedos (N/I) ; III - Dedos não representados pelos grupos autores (N/R).

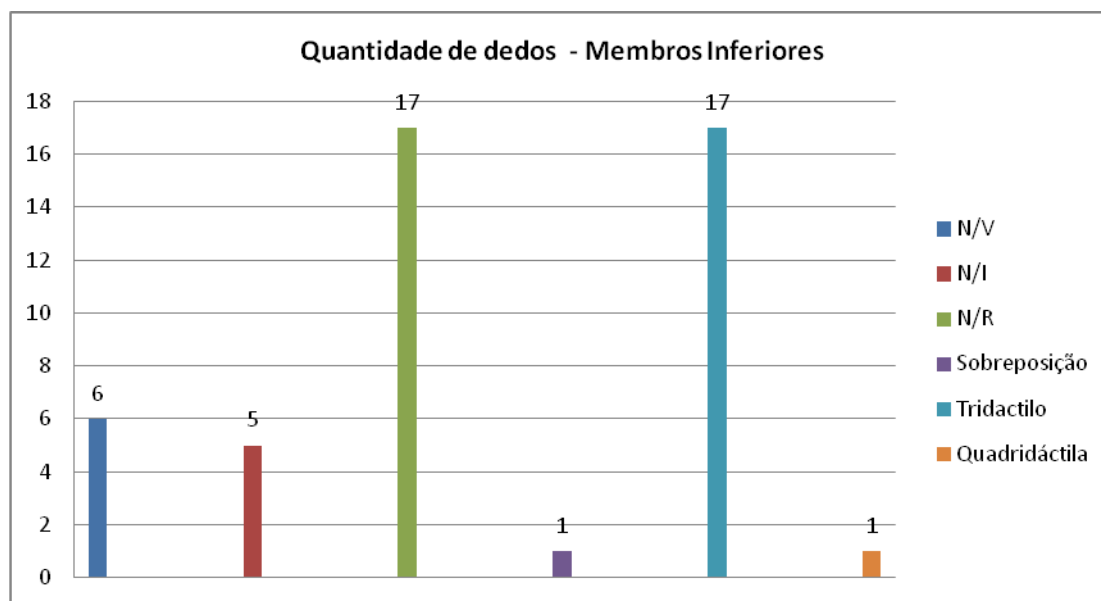
Quanto às representações dos membros superiores verificou-se que: em 34% das figuras humanas não foram representados dedos (N/R); em 37% as figuras aparecem com representações tridáctilas; em 12 % dos grafismos analisados constatarem-se representações quadridáctilas (6%) e pentadáctilas (6%); em 2% há representações hexadáctila; em 9% dos grafismos os membros foram representados de modo ao não permitir a identificação do quantitativo de dedos, seja em função da morfologia do membro (mão), seja em decorrência da densidade de tinta no suporte que ocasionou a distorção da forma da mão (N/I); em 6% não foi possível identificar o quantitativo de dedos em decorrência do desgaste do suporte e deslocamentos (N/V).

Gráfico 05. Quantidade de dedos dos membros superiores pelo quantitativo de figuras humanas.



Quanto às representações dos membros inferiores verificou-se que: em 36% das figuras humanas não foram representados dedos (N/R); em 36% as figuras aparecem com representações tridáctilas; em 2 % dos grafismos analisados constataram-se representações quadridáctilas (6%); em 13% dos grafismos os membros foram representados de modo ao não permitir a identificação do quantitativo de dedos, seja em função da morfologia do membro (mão), seja em decorrência da densidade de tinta no suporte que ocasionou a distorção da forma da mão (N/I); em 13% não foi possível identificar o quantitativo de dedos em decorrência do desgaste do suporte e deslocamentos (N/V); em 2% não foi possível identificar o quantitativo de dedos em função de sobreposição de grafismos não reconhecíveis sobre a representação humana.

Gráfico 06. Quantidade de dedos dos membros inferiores pelo quantitativo de figuras humanas.



Dos marcadores culturais identificados, representados por adornos, verificou-se que em 1 sítio⁴³ foi identificado um antropomorfo com presença de adorno na cabeça (provavelmente um cocar). Não foram identificados instrumentos associados as figuras antropomórficas. Os atributos verificados limitam-se a própria forma da figura, não havendo a presença de acessórios ou armamentos próximos a estas.

II - As figuras zoomórficas possuem a estrutura morfológica composta pelos marcadores primários, como a cabeça, corpo, membros (denominados de patas), cauda, asas, penas e bicos.

No conjunto de sítios analisados verificou-se que estas figuras caracterizam-se pela ausência de características morfológicas, do ponto de vista taxonômico, que permitam identificar a identidade dos animais. A eleição dos elementos essenciais para o seu reconhecimento variará de acordo com a classe de animais representados.

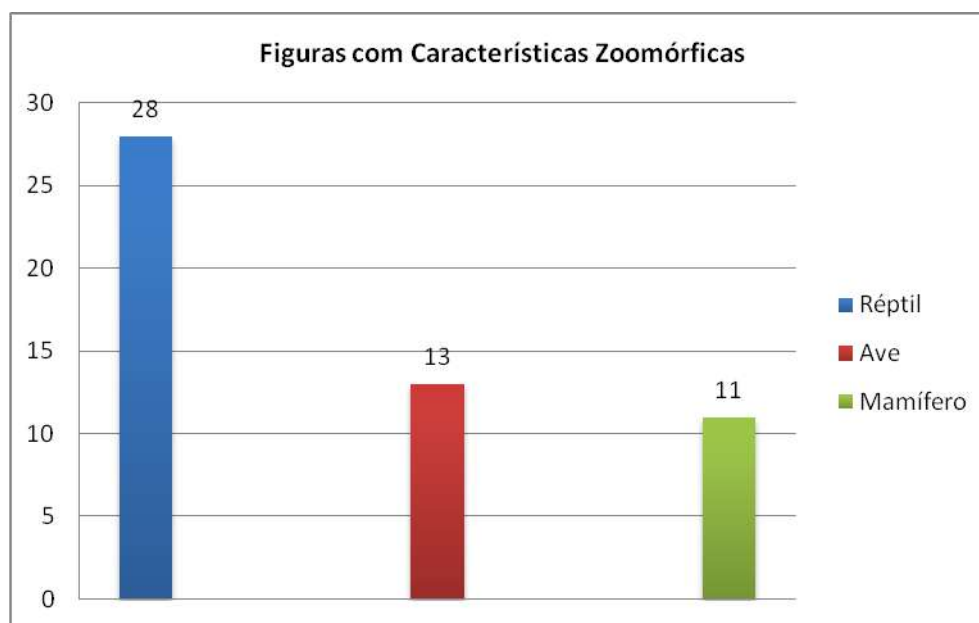
Desse modo, verificou-se a presença majoritária de répteis, seguida de aves e de mamíferos. Na Classe *Reptilia* (répteis), os marcadores primários de reconhecimento são: cabeça, eixo da coluna vertebral, patas e cauda. Na Classe *Aves* o reconhecimento da figura se dá a partir da verificação da presença de: cabeça, corpo e patas. Os bicos e as penas caracterizam-se como elementos secundários de

⁴³Sítio Pedra Redonda, Pedra - PE

reconhecimento. Na Classe *Mammalia* (mamíferos), o reconhecimento se dá a partir da verificação da presença de: cabeça, corpo e patas. As caudas caracterizam-se como elementos secundários de reconhecimento.

Dos 39 sítios pesquisados verificou-se a presença de zoomorfos em 20 sítios, os quais estão distribuídos por toda área pesquisada. Dentre os 356 grafismos analisados, 52 correspondem a figuras com características zoomórficas dos quais, 28 (54%) estão inseridos na Classe *Reptília*, 13 (25%) na Classe *Aves* e 11 (23%) na Classe *Mammalia*.

Gráfico 07. Relação da quantidade de grafismos com características zoomórficas distribuídas por classe.



Com relação aos répteis verificou-se que das 29 figuras analisadas, apenas 1 grafismo foi representado sem a indicação da cabeça⁴⁴. Os demais grafismos analisados possuem todos os marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco e patas e cauda).

No que concerne ao formato do corpo das figuras contidas na *Classe Reptília* o estudo revelou que 23,1% estão representados de forma circular; 36,53% em formato ovóide; 30,76% possuem formato retangular e 9,61% apresentam-se de forma linear.

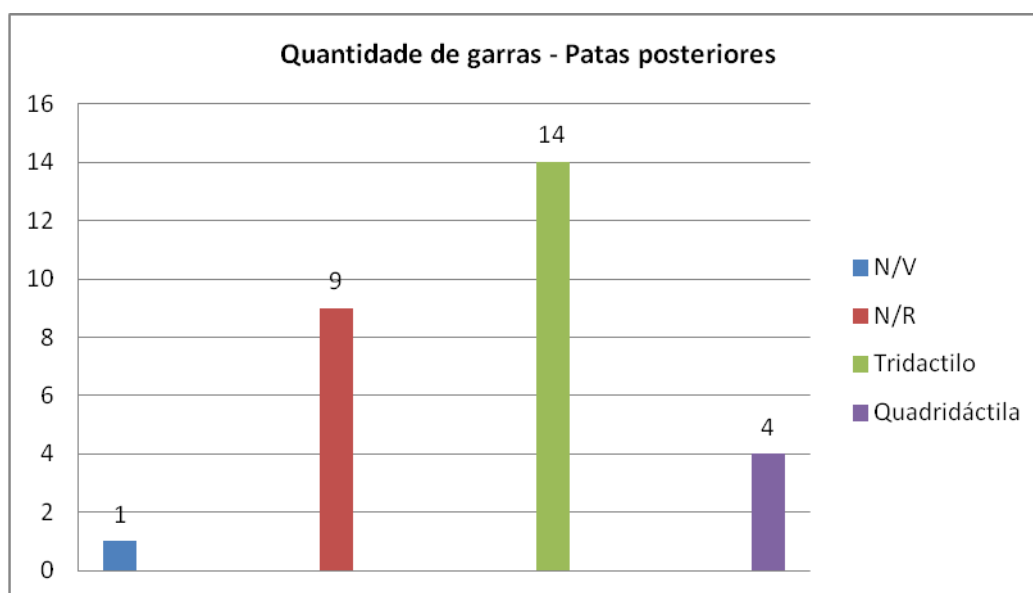
⁴⁴Sítio Caiana, Buíque - PE.

No que concerne a presença de cauda verificou-se que, de forma dominante, todas as figuras analisadas estão representadas com presença desta. As caudas aparecem representadas, em todas as figuras analisadas, com tamanho superior aos das patas posteriores.

Com relação a representação das garras, foi verificado o quantitativo de patas posteriores e anteriores, tomando-se como referência os mesmos parâmetros analisados nas figuras antropomórficas. Em alguns grafismos não foi possível identificar o quantitativo devido: I - desgaste da rocha, o que não permitia a visualização completa da figura (N/V); II - Garras não representadas pelos grupos autores (N/R).

Quanto às representações dos membros posteriores verificou-se que: em 33% das figuras não foram representadas garras (N/R); em 50% as figuras aparecem com representações tridáctilas; em 14% dos grafismos analisados constataram-se representações quadridáctilas; em 3% não foi possível identificar o quantitativo de dedos em decorrência do desgaste do suporte e deslocamentos (N/V).

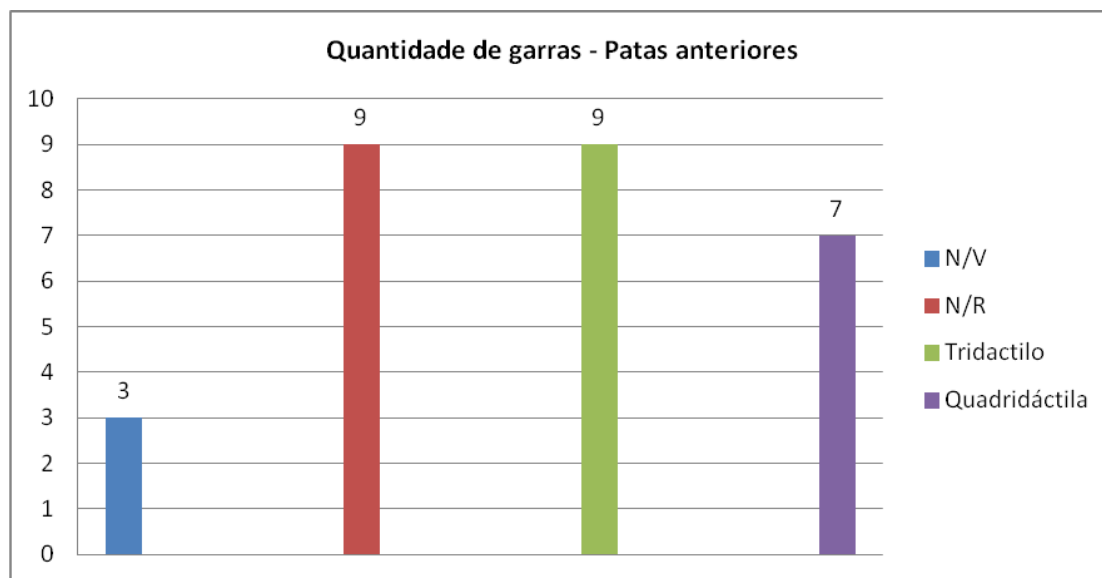
Gráfico 08. Quantidade de garras nas patas posteriores por quantitativo de grafismos (répteis).



Quanto às representações dos membros anteriores verificou-se que: em 32% das figuras animais não foram representadas garras (N/R); em 32% as figuras aparecem com representações tridáctilas; em 25% dos grafismos analisados

constataram-se representações quadridáctilas; em 11% não foi possível identificar o quantitativo de dedos em decorrência do desgaste do suporte e deslocamentos (N/V).

Gráfico 09. Quantidade de garras nas patas anteriores por quantitativo de grafismos (répteis).



Com relação às aves podem-se identificar dois grupos de figuras: o primeiro relacionado a aves com representação de asas (15%) e o segundo relacionado a aves sem representação de asas (85%). No primeiro grupo verificaram-se apenas duas figuras. Nestas em apenas 1 foi representado bico. Este tipo de grafismo foi referenciado por Martin e Aguiar como um emblemático da Tradição Agreste, no entanto, dentre os sítios identificados até o momento em Pernambuco, contabilizaram-se apenas duas figuras com esta morfologia. No segundo grupo verificaram-se 11 figuras, as quais podem ser divididas em dois conjuntos: grafismos com presença de patas (55%) e sem presença de patas (45%).

No tocante aos mamíferos verificou-se que todas as 11 figuras trabalhadas possuem todos os marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco, membros). Com relação aos membros posteriores e anteriores verificou-se que 18% dos grafismos possuem representações de patas de forma bidáctilas e 82% dos grafismos estão representados de forma circular. Os marcadores secundários de reconhecimento, caracterizados pela cauda e orelhas, foi identificado no conjunto gráfico em apreço. As caudas estão presentes em todas as figuras desta classe, no entanto, a representação de orelhas foi identificada em 2 figuras.

III - As figuras ambíguas caracterizam-se pelo grau de imprecisão dos elementos identificatórios que não permitem o reconhecimento imediato da figura. Estas possuem a estrutura morfológica composta pelos marcadores primários de reconhecimento (cabeça, tronco e membros), mas não possuem detalhes qualificativos que permitam filia-las as classes dos antropomorfos ou zoomorfos.

No universo dos sítios trabalhados foram identificadas 14 figuras ambíguas. Quanto à presença de dedos, verificou-se 10 figuras (72%) apresentam representações de dedos/garras, as quais são predominantemente tridáctilas. As figuras ambíguas apresentam-se, de forma dominante, com o corpo arredondado.

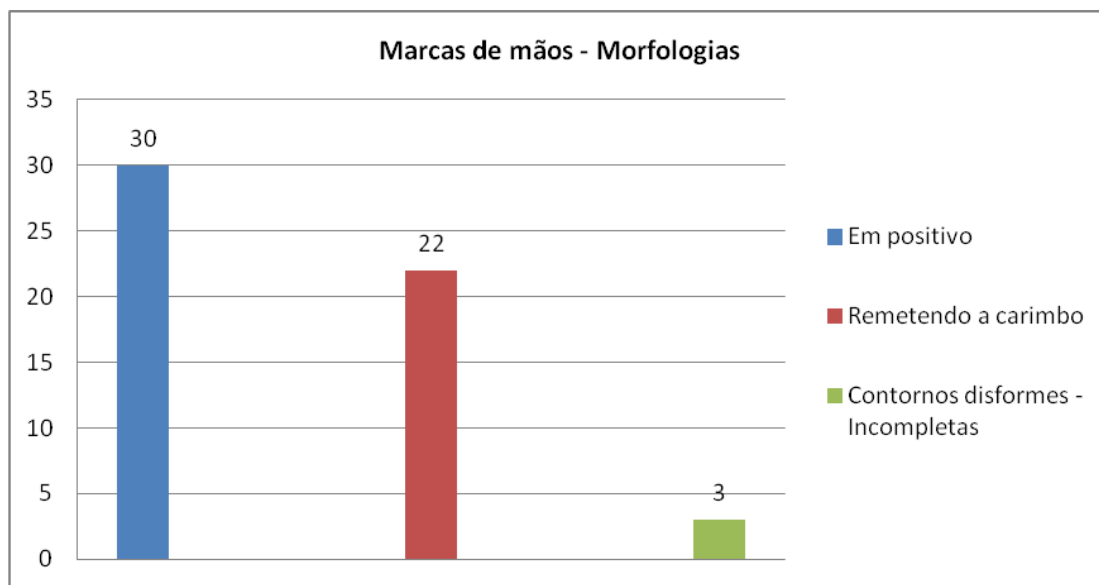


Imagem 0104. Representação de figura ambígua sem representação de dedos/garras. Sítio Furna do Lajeiro Liso, Pedra – PE.

IV - Com relação às marcas de mãos foram identificadas 59 marcas distribuídas em 12 conjuntos identificados em 12 sítios. Estas figuras apresentam-se com morfologias diferentes, podendo-se identificar 3 tipos de representações: 1 - Marcas de mãos em positivo (60%); 2 - Contornadas e com a palma desenhada com linhas paralelas ou círculos concêntricos remetendo a carimbos (45%); 3 – com contornos

disformes, constando apenas a representação dos dedos (5%). As variações na representação das mãos são possíveis de ser verificadas em sítios distintos em uma mesma área e, sobretudo, em um mesmo sítio, como acontece com o Sítio Caiana (Buíque), onde há uma quantidade significativa de mãos com morfologias diferenciadas.

Gráfico 10. Morfologias das marcas de mãos relacionadas ao quantitativo de grafismos desta temática.



As marcas de mãos estão representadas nos conjuntos gráficos estudados, de forma dominante, nas áreas mais altas do conjunto pictórico. Dos 12 sítios com presença de marcas de mãos verificou-se que em 10 (83,3%) as marcas de mão estão posicionadas acima de 1,5 m do solo atual ou no teto das áreas abrigadas; em 2 sítios (16,7%) as marcas de mão situam-se a 0,80 m do solo atual, não estando posicionadas nas áreas mais elevadas do conjunto pictórico.

Vale ressaltar que o quantitativo elevado de marcas de mãos, quando comparado ao universo de grafismos em estudo, não quer dizer que estes grafismos são dominantes nos conjuntos gráficos da Tradição Agreste. Estas figuras, quando representadas, aparecem nas manchas gráficas em conjunto, com mais de 2 grafismos por sítio. Desse modo, podem-se encontrar sítios com um conjunto composto por 16 marcas de mãos no interior da mesma mancha gráfica. Assim, pode-se afirmar que, em função das diferentes técnicas empregadas para elaboração, bem como as diferentes morfologias e formas de associação destas no

interior das manchas gráficas estudadas, estes grafismos não se caracterizam como os elementos essenciais da Tradição Agreste. Apresentam-se como um elemento de variabilidade, uma vez que sua ausência não desclassifica o sítio como pertencente a esta Tradição.



Imagem 0105. Marcas de mãos com a palma desenhada remetendo a carimbos. Sítio Pedra do Letreiro, Buíque – PE.



Imagem 0106. Marcas de mãos em positivo. Sítio Caiana, Buíque – PE.

VI - Quanto aos grafismos puros as análises morfológicas foram realizadas a partir das temáticas que foram representadas associadas às figuras reconhecíveis. Foram

inseridas na análise as figuras ao modo de carimbo para mostrar sua variabilidade dentro do universo gráfico estudado bem como a falta de associação destas com as figuras reconhecíveis.

A análise da morfologia dos grafismos puros permitiu segregar cinco tipos de grafismos, caracterizados por: Gradis, Figuras circulares, Conjunto de pontos e conjunto de linhas e ao modo de carimbos.

1. Gradis - Apresentam-se predominantemente com formas retangulares e bordas arredondadas, podendo variar de acordo com as áreas estudadas. Estes grafismos estão presentes em 14 sítios do universo de 39 analisados. Foram segregadas para análise 76 gradis, dos quais 23 (30,26%) aparecem associadas a grafismos reconhecíveis, sejam eles antropomorfos ou zoomorfos).
2. Figuras circulares - As figuras circulares podendo, também, estar representadas em formato ovóide, aparecem com morfologias distintas. É um tipo de grafismo recorrente nas áreas analisadas, cujas características morfológicas podem ser modificadas quando observados sítio a sítio. Dentre as figuras circulares verifica-se a dominância de círculos concêntricos, os quais aparecem representados em 20 sítios. Foram segregadas para análise 56 figuras circulares, das quais 13 (23,21%) estão associadas a figuras antropomórficas ou zoomórficas.
3. Conjunto de pontos - Aparecem nos conjuntos gráficos de formas variadas, os quais não há possibilidade de remeter a uma determinada forma geométrica. Estão presentes em 10 sítios, do universo de 39 estudados. Os conjuntos de pontos analisados estão associados a figuras antropomórficas em 4 sítios. Não foram identificados conjunto de pontos associados as figuras zoomórficas.
4. Conjunto de linhas ou linhas unitárias - Os conjuntos de linhas caracterizam-se por objetos unidimensionais (Arnheim, 1980), não compondo, desse modo, objetos visuais bidimensionais. Nos sítios pesquisados verificou-se

uma constância, nas áreas pesquisadas, de linhas unitárias e conjuntos de linhas paralelas ou entrecruzadas. Estes grafismos apresentam-se com morfologias diversas, sejam elas em ziguezague, linhas sinuosas, linhas retas. Estão associadas às figuras reconhecíveis em todos os sítios em que estão representadas.

5. As figuras ao modo de carimbos têm como característica principal a simetria dos traços. Está presente, com morfologias variadas, em 7 sítios, do universo de 39 estudados. Estas figuras não aparecem associadas a figuras reconhecíveis.

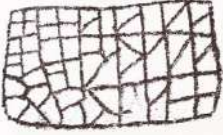




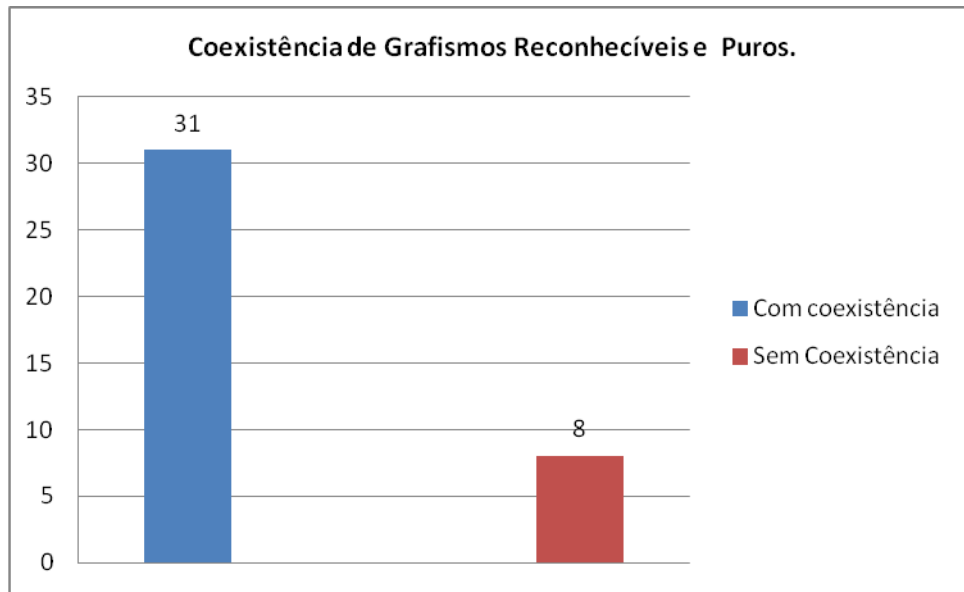
Gradis	Figuras circulares	Conjunto de Pontos	Conjunto de Linhas	Carimbos
 <p>Sítio: Pedra Fish Venturosa – PE</p>	 <p>Sítio: Caiana Buíque – PE</p>	 <p>Sítio: Alcobaça Buíque – PE</p>	 <p>Sítio: Alcobaça Buíque – PE</p>	 <p>Sítio: Pedra do Tubarão Venturosa – PE</p>

Imagem 0107. Grafismos Puros. Imagens tratadas pelo software Adobe Photoshop X6.

A coexistência de grafismos reconhecíveis e puros em um mesmo espaço gráfico é prevalente nas áreas estudadas. Os conjuntos gráficos analisados são compostos por grafismos reconhecíveis e puros. Neste contexto, verificou-se que há uma dominância de sítios apresentando coexistência entre grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis, estando representada em 31 sítios (83%) do universo de 39 analisados. Nos demais sítios em apreço estão presentes apenas grafismos puros.

Gráfico 11. Coexistência de grafismos reconhecíveis e puros por sítio.



Do universo de 39 sítios trabalhados verificou-se a presença de grafismos puros em 38 sítios, os quais configuram um total de 179 figuras. Os gradis apresentam-se em 14 sítios, configurando 21% do conjunto gráfico em estudo. As figuras circulares estão presentes em 20 sítios e representam 17% do universo de grafismos estudados. O conjunto de pontos estão representados em 7 sítios e o conjunto de linhas em 10 sítios, configurando 3% e 7 %, respectivamente, do total de grafismos em estudo. As figuras ao modo de carimbo estão representadas 7 em sítios, caracterizando 5% do universo de grafismos estudados.

Gráfico 12. Quantidade de sítios com grafismos puros.

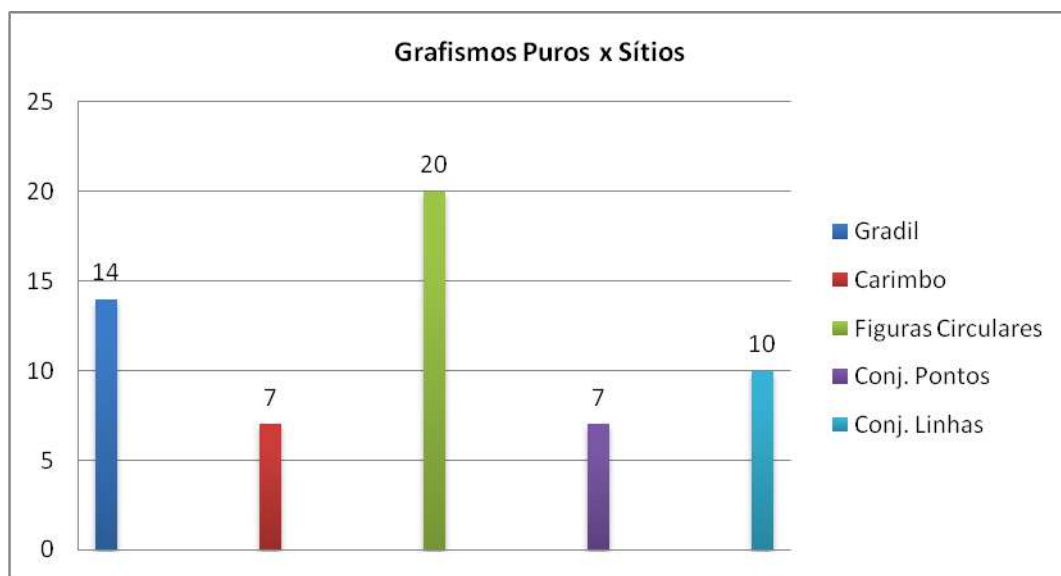
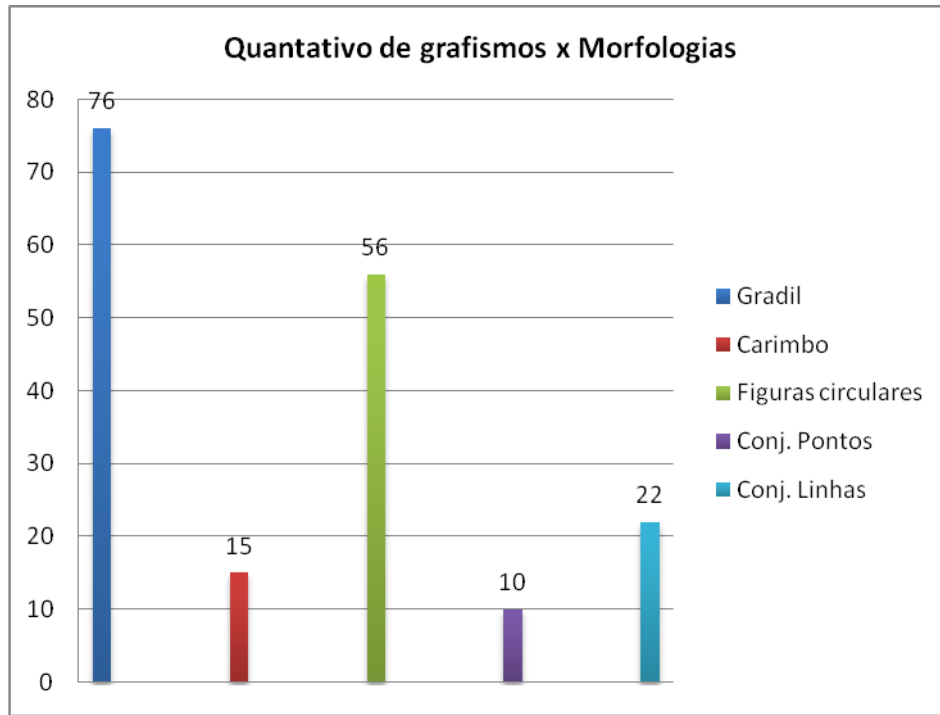


Gráfico 13. Relação da quantidade de grafismos puros pela morfologia representada.



Com relação à análise da morfologia dos grafismos puros verificou-se:

- Os gradis possuem morfologias variadas podendo-se verificar, de forma geral, 3 tipos: 1 - retangulares e horizontais preenchidos internamente (25%); 2 - retangulares e verticais preenchidos internamente (51%); 3 - com formas arredondadas nas extremidades e linhas arredondadas nas paredes dos grafismos (24%). O preenchimento interno é um fator que se modifica sítio a sítio. É importante salientar que o gráfico acima aumenta devido ao quantitativo de um sítio que possui 52 grafismos caracterizados por Gradis: Sítio Alcobaça, Buíque – PE.



Imagem 0108. Gradil tipo 1. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

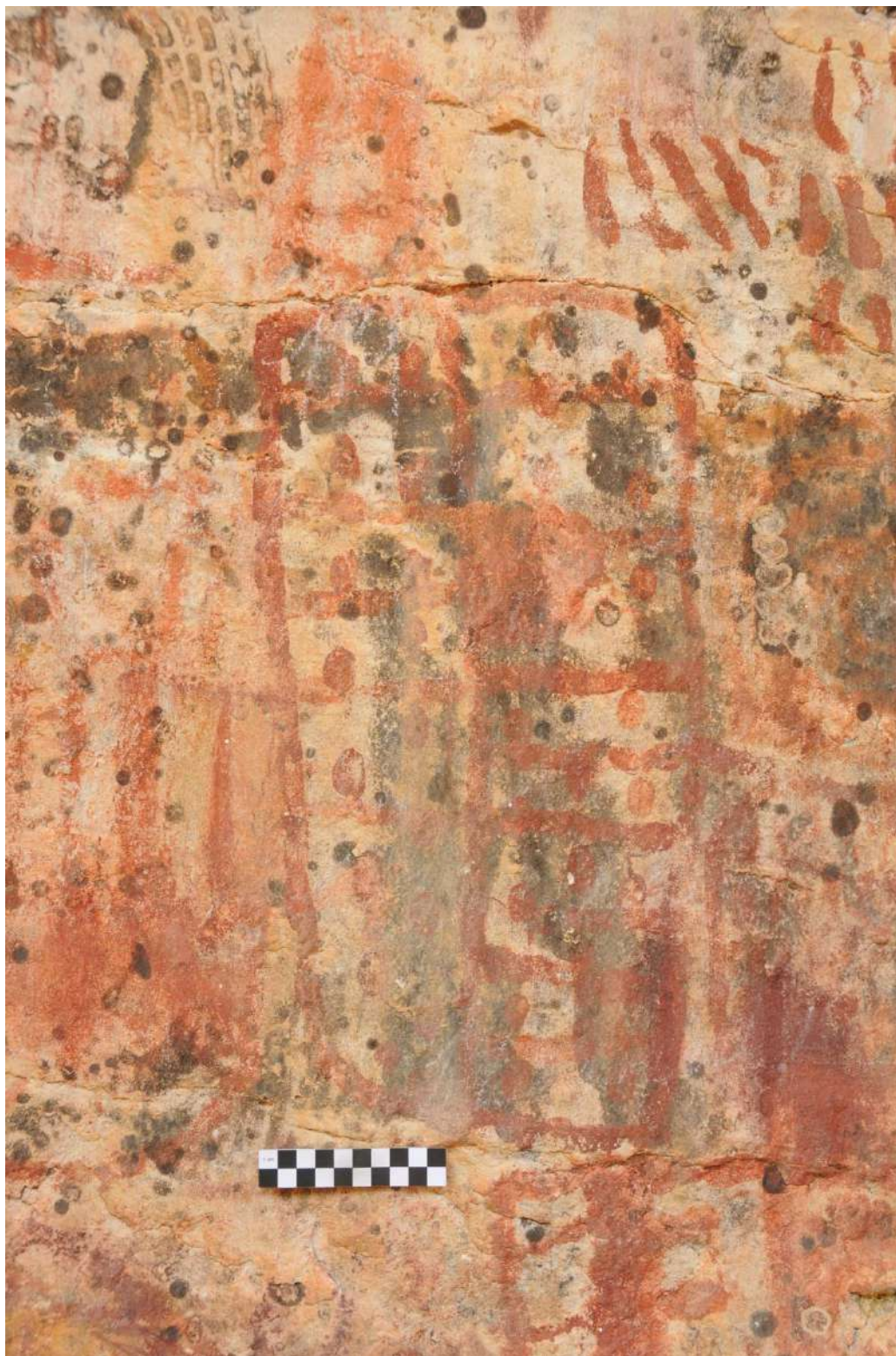


Imagem 0109. Gradil tipo2. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.



Imagem 0110. Gradis tipo3. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

- Os conjuntos de pontos estão presentes no corpus gráfico da área pesquisada compondo o espaço representado, sem apresentar forma definida. Esses pontos foram denominados por Aguiar (1986) como variedade ponteadada e estão presentes em 18% dos sítios trabalhados. Estão representados, do ponto de vista morfológico, em 5% do conjunto de grafismos puros estudados neste trabalho.
- As figuras circulares, podendo-se também estar representadas em formato ovoide, é outro tipo gráfico analisado neste trabalho. Estão presentes no corpus gráfico dos sítios analisados com as seguintes morfologias: 1 - círculos concêntricos (36%); 2 - com preenchimento completo (4%); 3 - com preenchimento parcial (60%).



Imagem 0111. Representação de círculos concêntricos. Sítio Casa de Farinha, Buíque – PE.

- Os conjuntos de linhas estão presentes nos sítios pesquisados, sejam elas paralelas ou entrecruzadas. Estas foram representadas de diversas maneiras, podendo-se ser verificadas: Linhas paralelas verticais (45%), linhas paralelas horizontais (5%), linhas sinuosas paralelas (18%), linhas unitárias (5%), linhas em ziguezague (27%). Os conjuntos de linhas podem estar representadas de forma isolada nas manchas gráficas, associadas aos grafismos reconhecíveis ou compondo o preenchimento interno dos gradis e das figuras circulares.

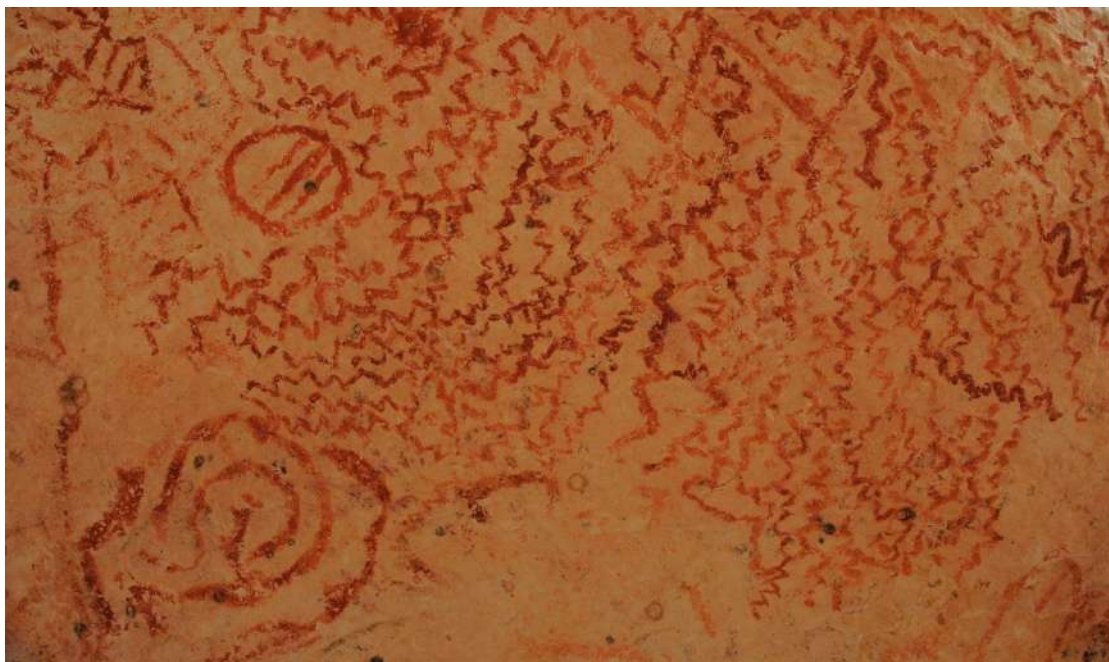


Imagem 0112. Conjunto de linhas em ziguezague em diversas direções. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

Os grafismos ao modo de carimbo foram caracterizados durante o ordenamento preliminar como pertencentes a Tradição Agreste, compondo o estilo geométrico elaborado. No entanto, durante a segregação dos grafismos puros identificados no universo gráfico estudado, verificou-se que em nenhum sítio pesquisado há grafismos ao modo de carimbos diretamente associados as figuras com possibilidade de reconhecimento. Estes grafismos aparecem de forma isolada em sítios com presença apenas de grafismos puros, com exceção da Pedra do Tubarão e da Pedra da Buquinha I, onde há grafismos ao modo de carimbos e figuras reconhecíveis posicionadas em manchas gráficas distintas.

As figuras ao modo de carimbo estão situadas predominantemente na região dos vales do Ipanema, do Moxotó e do Capibaribe. Este tipo de grafismo é característico da região do São Francisco, no entanto, está presente, com morfologias variadas, no interior dos conjuntos gráficos analisados. No conjunto de grafismos analisados verificaram-se 2 morfologias distintas: 1 - Grafismos retangulares medindo mais de 0,60 cm, contornados por linhas contínuas, preenchidos simetricamente por figuras geométrizadas (73%); 2 - Grafismos sem contorno, compostos por linhas simetricamente desenhadas, com formas variadas (27%).

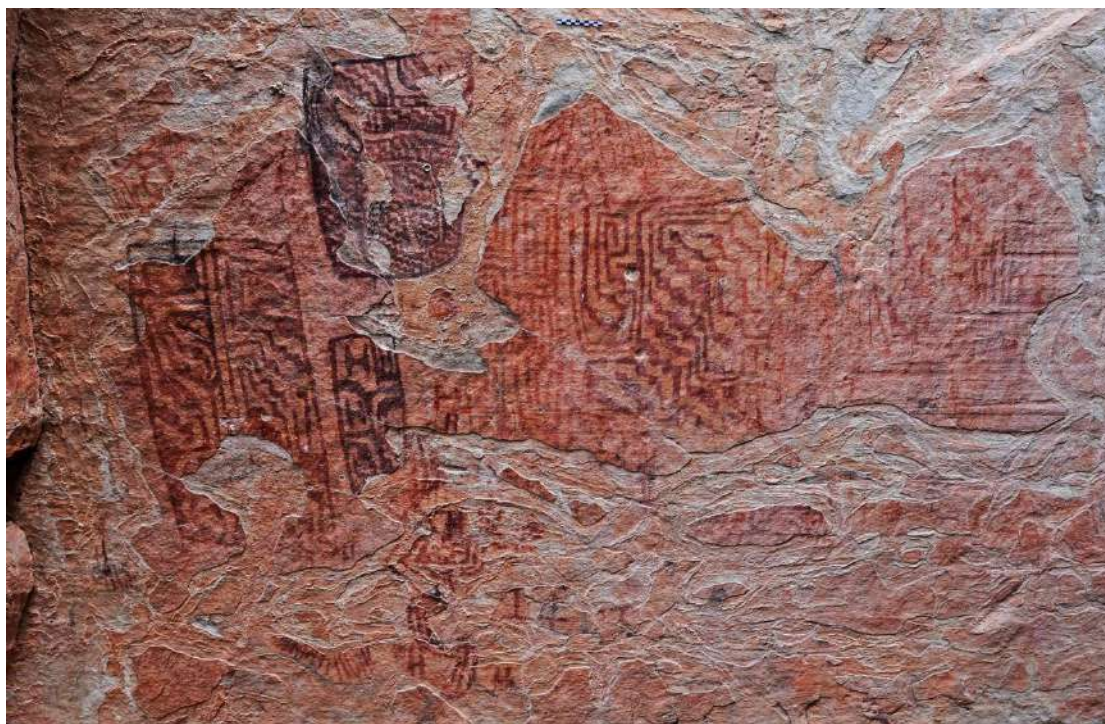


Imagem 0113. Figuras retangulares preenchidas internamente por figuras geométrizadas verificando-se uma simetria na elaboração do traço. Sítio Pedra do Tamanduá, Custódia– PE.

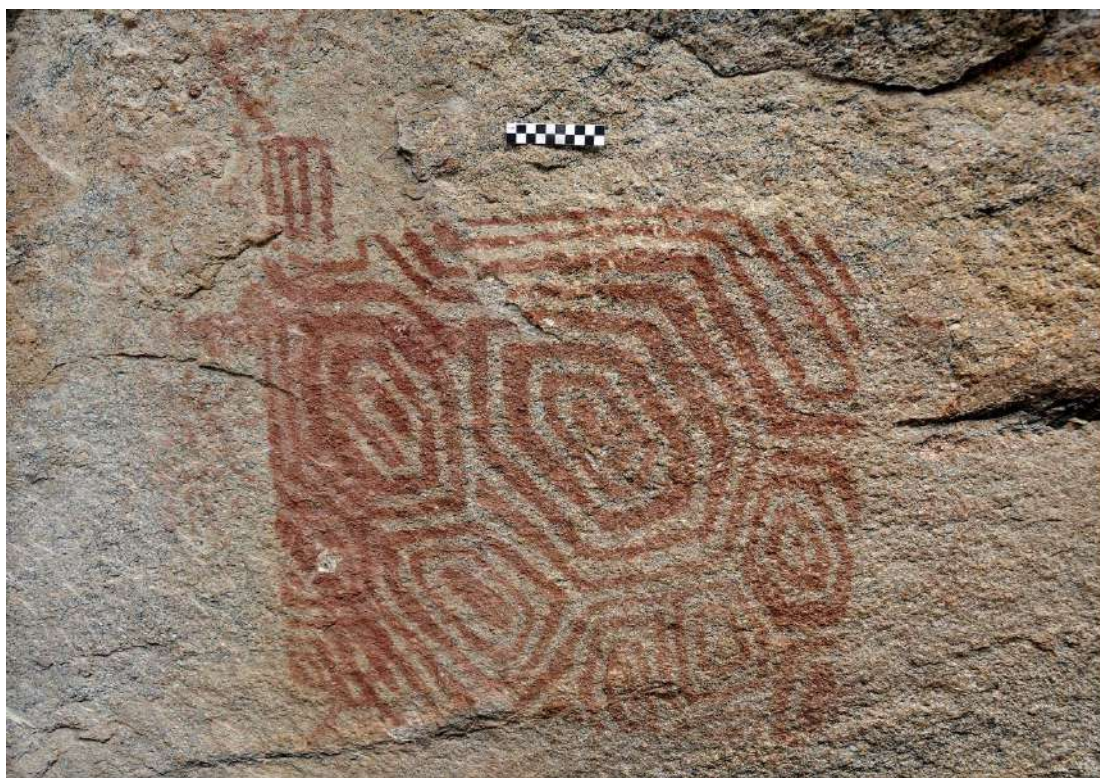


Imagem 0114. Figura ao modo de carimbo, sem contorno, composto por linhas simétricas. Sítio Pedra do Tubarão, Venturosa– PE.

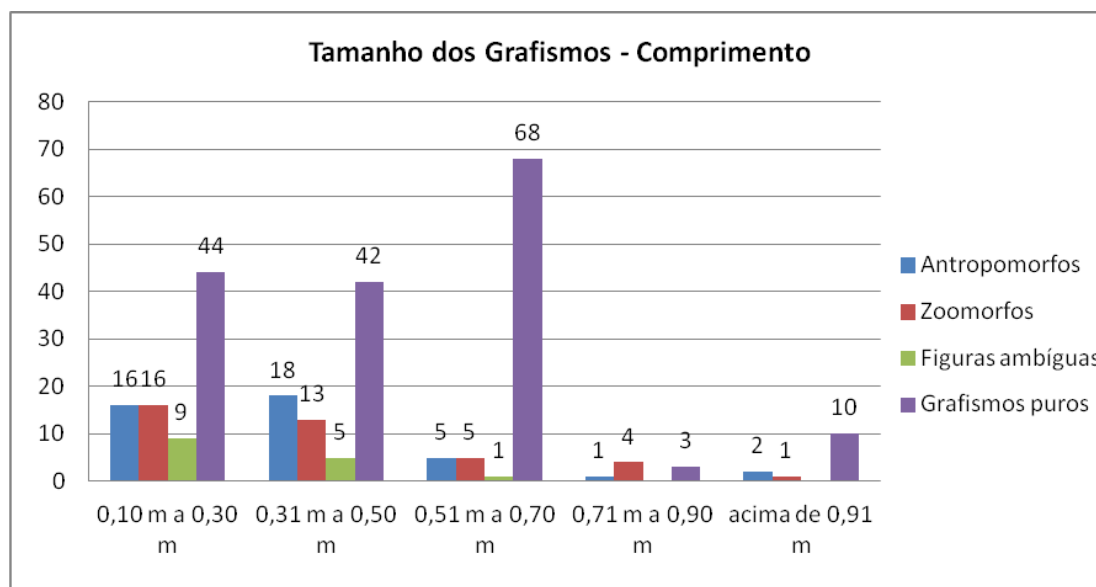
Os grafismos puros acima reportados aparecem no conjunto gráfico estudado de forma dominante, no entanto, há presença de grafismos puros, que não estão contidos nos conjuntos analisados em função da pouca representatividade verificada.

Com relação ao tamanho⁴⁵, há uma variação nas dimensões dos grafismos de acordo com a possibilidade de reconhecimento. Foram estabelecidas medidas que permitiram classificar os grafismos em três classes: pequeno (10 cm a 30 cm), médio (31 cm a 50 cm) e grande (acima de 51 cm). Dentre os grafismos reconhecíveis foi verificado que 38% possuem dimensões que variam entre 10 cm e 30 cm; 43% entre 31 cm e 50 cm e os outros 19% correspondem a grafismos com dimensões que variam entre 51 cm e 1,50 m; Dentre os grafismos puros há uma dominância de figuras com dimensões entre 51 cm a 70 cm, o que corresponde a 41 % do universo de grafismos estudados. Verificou-se que 26% dos grafismos puros possuem dimensões que variam entre 10 cm e 30 cm; 25% entre 31 cm e 50 cm e 7% possuem dimensões maiores que 71 cm. Os grafismos puros relacionados ao conjunto de

⁴⁵Foram considerados os pontos mais distais das figuras no que se refere a altura e a largura.

pontos e linhas, não foram mensurados devido à impossibilidade de uniformizar e relacionar as dimensões.

Gráfico 14. Tamanho dos grafismos - Comprimento (Altura).



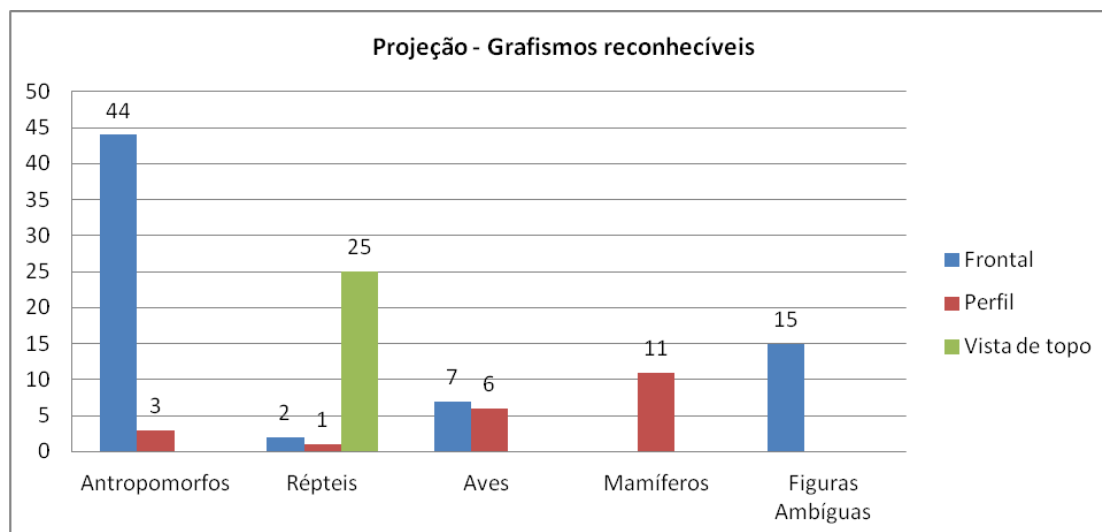
Em relação à proporcionalidade do tamanho dos membros superiores e inferiores, dedos/garras e juntas, quando comparados ao tronco e cabeça, verificou-se que: No conjunto de grafismos com características antropomórficas analisados 61,22% possuem características morfológicas em desarmonia proporcional. Em se tratando das figuras com características zoomórficas esse percentual diminui para 34,61%.

Na classe dos répteis essa desarmonia é verificada em 50% das figuras; na classe das aves é verificada em 15,38% dos grafismos; na classe dos mamíferos verifica-se em 18,18% das figuras analisadas. O conceito de proporcionalidade aqui trabalhado está relacionado, diretamente, ao de harmonia. O termo grotesco, utilizado por Martin para caracterizar figuras antropomórficas com morfologia desproporcionais, foi substituído neste trabalho pelo de proporcionalidade. Verifica-se, a partir das análises, que os grafismos com morfologias desproporcionais apresentam-se de forma dominante no conjunto gráfico analisado, caracterizadas por figuras disformes e assimétricas. Estes foram representados com maior dominância nas áreas do vale do Ipanema, Moxotó, Pajeú, Capibaribe e Paraíba, tendo maior concentração nas áreas dos vales do Ipanema e Pajeú.

Quanto à projeção, os estudos indicaram que a projeção escolhida para representar as figuras zoomórficas está diretamente associada a sua temática. Desse modo, os grafismos pertencentes a classe dos répteis estão predominantemente representados em vista de topo, correspondendo a 89% dos grafismos analisados nesta classe. Os demais grafismos inseridos na classe dos répteis estão representados, de acordo com o ponto de vista do observador, de perfil (7%) e em posição frontal (3%). Na classe das aves verificou-se que 53% dos grafismos estão representados frontalmente e 47% apresentam-se de perfil. Dentre os mamíferos as análises demonstraram que todos os grafismos estudados apresentam-se representados de perfil.

Quanto à projeção nos grafismos com características antropomórficas, há uma dominância nas representações frontais, correspondendo a 93,62% dos grafismos analisados. Em 6,38% verificou-se a representação de perfil. As figuras ambíguas foram representadas, de forma dominante, com projeção frontal.

Gráfico 15. Projeção dos grafismos reconhecíveis relacionado ao quantitativo de figuras reconhecíveis.



Em se tratando do movimento foram analisadas as figuras antropomórficas, zoomórficas e as figuras ambíguas em função das características específicas de posturas observadas. Dentre os antropomorfos foram identificadas quatro posturas recorrentes: I - postura forçada tipo 1 - braços e antebraços formando um ângulo que varia entre 45° e 145° com o antebraço voltado para cima, correspondendo a 8,51 % de grafismos analisados; II - postura forçada tipo 2 - braços e antebraços

formando um ângulo que varia entre 45° e 90° , com o antebraço voltado para baixo, correspondendo a 17,02%; III - braços alinhados na horizontal, representando 34,04% e IV - braços erguidos com angulações variadas, caracterizando 27,65%. Os demais 12,78% correspondem a figuras dispostas em posturas variadas, não apresentando recorrências. Os membros inferiores não foram incluídos nesta análise em função da variação de posturas observadas, não havendo uma recorrência de tipos posturais.

Com relação às figuras zoomórficas foram identificadas cinco tipos posturais: I- postura forçada tipo 2 - braço e antebraços formando um ângulo que varia entre 45° e 145° com o antebraço voltado para baixo, correspondendo a 3,84% de grafismos analisados; II - postura forçada tipo 2 - braços e antebraços formando um ângulo que varia entre 45° e 145° com o antebraço voltado para cima, correspondendo a 3,84% de grafismos analisados; III - patas erguidas com angulações variadas, caracterizando 9,61%; IV - braços alinhados na horizontal, representando 3,84%; V - postura naturalista, que remete ao movimento natural característico do animal representado, compondo 78,87% das figuras zoomórficas analisadas.

Em se tratando das figuras ambíguas foram identificados dois tipos posturais: I- braços alinhados na horizontal, representando 35,71% e II - braços erguidos com angulações variadas, caracterizando 64,29% das figuras analisadas.

Gráfico 16. Tipos de posturas por temáticas identificadas.

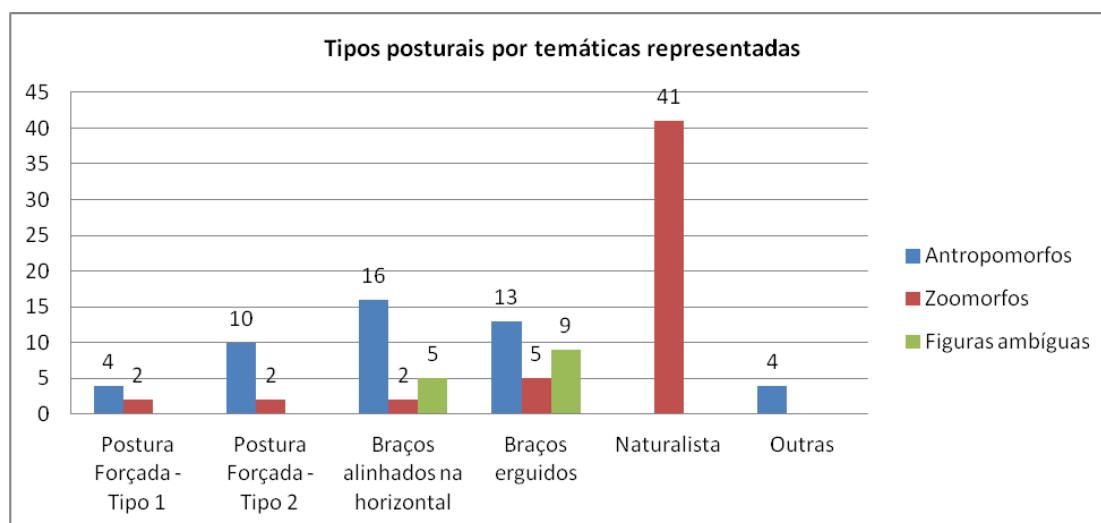




Imagem 0115. Antropomorfo representado em postura forçada tipo 1. Sítio Nezinho Machado, Venturosa – PE.



Imagem 0116. Réptil representado em postura forçada tipo 2. Sítio Pedra do Letreiro da Mina Grande, Buíque – PE.



Imagem 0117. Figura antropomórfica representada com os braços alinhados na horizontal. Sítio Pedra Fish, Venturosa – PE.



Imagem 0118. Figura antropomórfica representada com os braços erguidos. Sítio Pedra do Caboclo, São João do Tigre – PB.

Quanto ao preenchimento, foram analisados os grafismos reconhecíveis e os grafismos puros. Dentre os grafismos reconhecíveis verificou-se que as figuras antropomórficas, zoomórficas e ambíguas apresentam-se, em todos os sítios, com preenchimento completo. Com relação as marcas de mãos as análises indicaram que 60% apresentam-se completamente preenchidas e 40% com preenchimento total nas áreas que representam os dedos e parcial na região representada pela palma.

Em relação aos grafismos puros verificou-se que, de forma dominante, as figuras apresentam-se preenchidas parcialmente por linhas, sejam elas sinuosas ou

retas, conjuntos de pontos ou figuras geometrizadas (a depender da temática representada), configurando 98,36% dos grafismos analisados; 1,09% representam os grafismos puros com preenchimento completo de tinta, representado por figuras circular e gradis, e 0,54% correspondem a grafismos apenas contornados, sem preenchimento de tinta, representados por figuras circular e gradil.

Quanto ao estudo da Cor, foi observado que 97,20% das figuras foram elaboradas e preenchidas com tinta vermelha; a tinta de cor amarela foi utilizada para elaborar e preencher 2 figuras (0,56%) e a tinta preta foi aplicada, apenas, na elaboração e preenchimento de 3 figuras (0,84%).

4.3 DIMENSÃO TÉCNICA

Nesta dimensão do fenômeno gráfico foram analisados: o tratamento do suporte, as linhas de contorno das figuras e a espessura dos traços dos grafismos puros (traços do contorno) e dos membros (superiores e inferiores) dos grafismos reconhecíveis (antropomorfos e zoomorfos).

A análise do suporte foi realizada com auxílio de instrumentos óticos caracterizados por lupas e microscópio eletrônico. Esta revelou que o suporte rochoso dos sítios analisados não sofreu tratamento prévio à realização das pinturas.

Com relação às linhas de contorno verificou-se: Nas representações antropomórficas e zoomórficas, de forma dominante, há uma irregularidade nas linhas de contorno. Dos 99 grafismos analisados verificou-se que todas as figuras apresentam linhas de contorno irregulares.



Imagem 0119. Figura antropomórfica representada com linha de contorno irregular. Sítio Pedra do Giz, Afogados da Ingazeira – PE.

Com relação aos grafismos puros esta estatística é modificada quando observadas as diferentes morfologias analisadas:

Quanto aos grafismos ao modo de carimbo os estudos revelaram que todo o universo de figuras estudadas possui contorno elaborado com o traçado único e contínuo. As figuras circulares apresentam-se, de forma dominante, representadas por grafismos contornados linhas descontínuas, correspondendo a 91,67%. Em 8,33% das figuras circulares verificou-se a utilização da técnica do ponteados para elaboração dos contornos, os quais possuem uma simetria e proporção dos

elementos que os compõem. Os gradis estão representados, de maneira prevalente, com linhas de contornos irregulares o que corresponde a 82,89%. Os demais grafismos possuem contornos elaborados por linhas regulares, configurando 17,11% do universo de figuras estudadas. A precisão na elaboração do contorno das figuras, bem como sua simetria das figuras, não foi um elemento identificado no conjunto gráfico analisado, com exceção das figuras ao modo de carimbos, as quais possuem como característica principal a simetria e regularidade nas linhas, sejam elas de contorno ou de preenchimento.



Imagem 0120. Figura circular representada com linha de contorno irregular. Sítio Pedra do Letreiro do Cerecé, Sertânia – PE.

Os conjuntos de linhas analisadas que não compõem objetos visuais bidimensionais, não possuem em si contornos, caracterizando-se por objetos unidimensionais (Arnheim, 1980). Assim, as linhas foram analisadas a partir da técnica de elaboração do traço, o que permitiu verificar que em 74,54% a técnica utilizada empregada foi o traçado irregular e assimétrico, caracterizado por linhas contínuas e/ou ponteadas. Em 25,46% o verificou-se a elaboração de linhas regulares e simétricas.

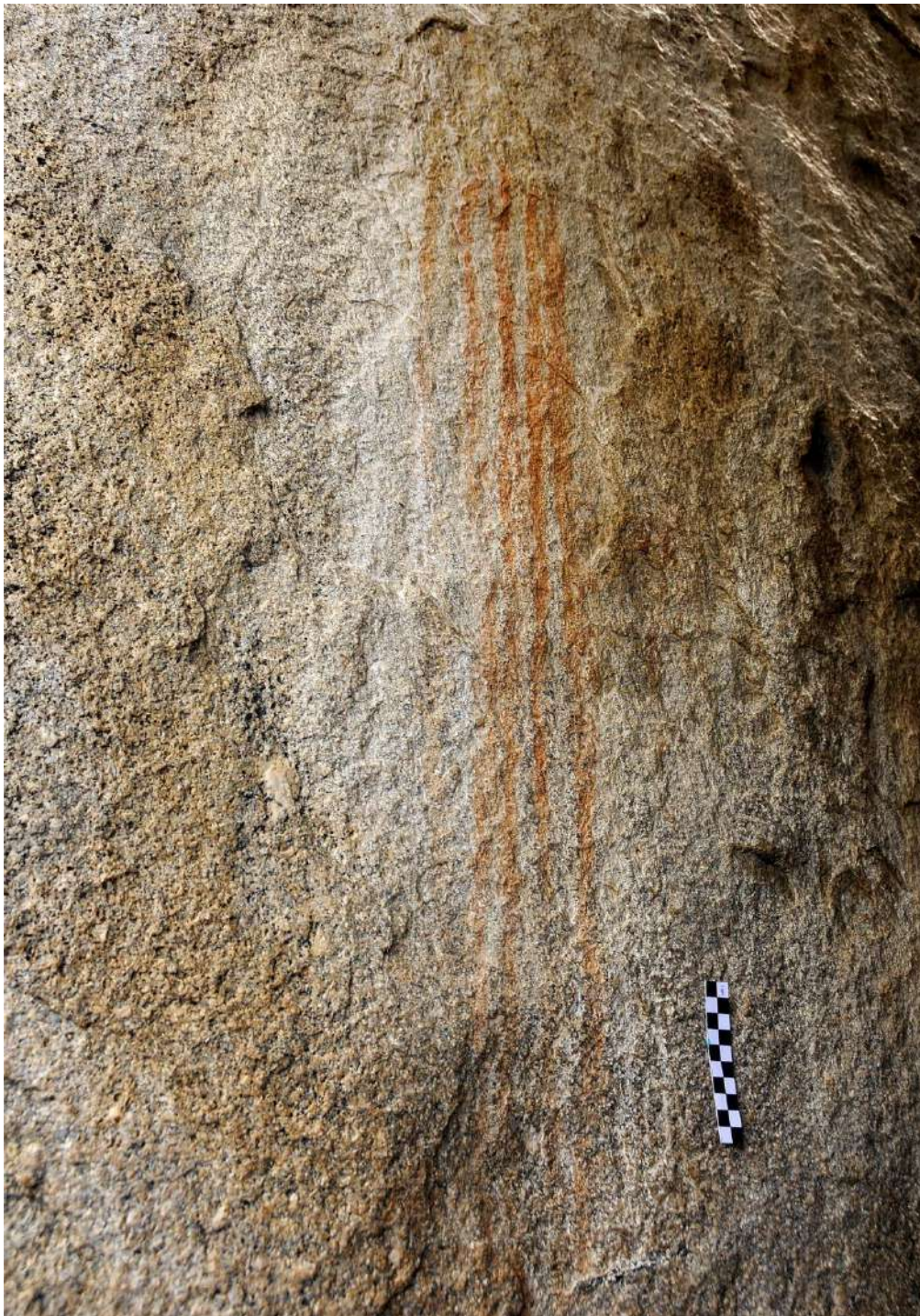


Imagem 0121. Conjunto de linhas formadas com traçado irregular. Sítio Pedra Redonda, Pedra – PE.

Em relação à espessura do traço os estudos revelaram que, do universo de 356 grafismos, 96,6% foram elaborados com traço grosso. Os demais 1,4% dos grafismos correspondem a 0,56% elaborados com traço fino e 0,84% elaborados com traço médio. Os grafismos com traços grossos, que predominam no universo gráfico

estudado, possuem espessura dominante (com variações) entre 0,70 cm e 1,90 cm, o que corresponde a 82% dos grafismos estudados.

Gráfico 17. Espessura do traço por quantidade de grafismos analisados.

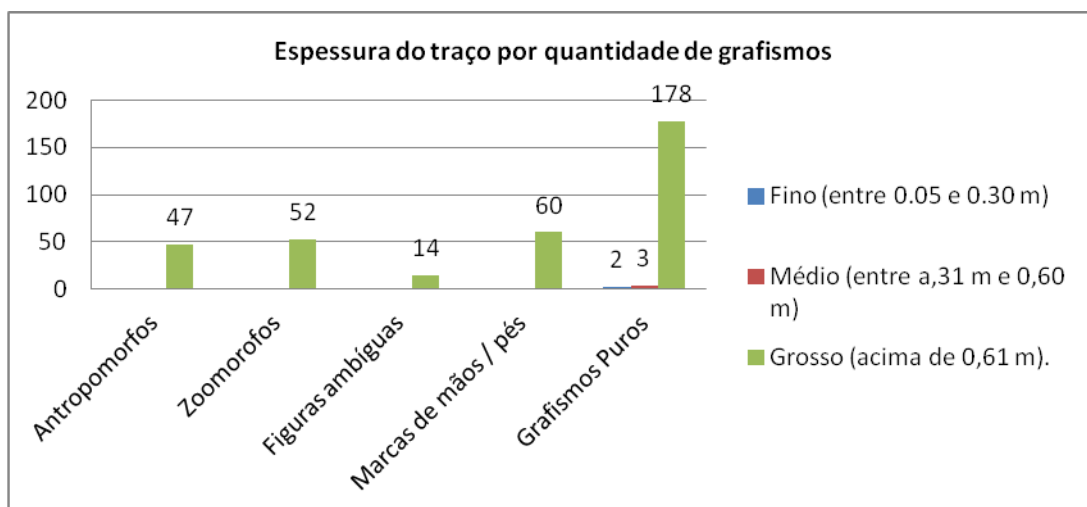


Imagem 0122. Mensuração do traço da Figura antropomórfica - Dimensões acima de 0,61 m. Sítio Alcobaça, Buíque – PE.

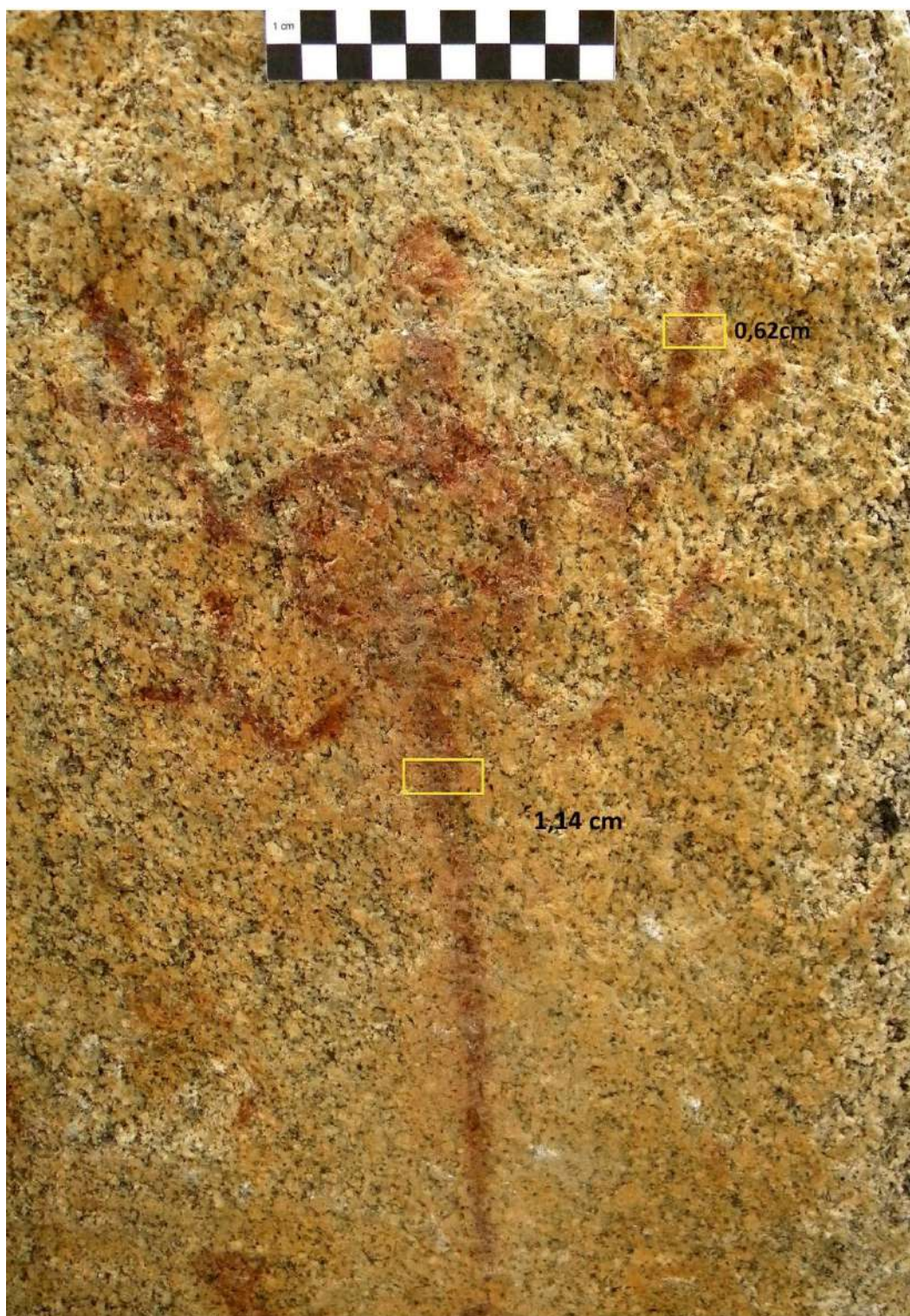


Imagem 0123. Mensuração do traço da Figura zoomórfica com dimensões acima de 0,61 m. Sítio Prata I, Pedra – PE.

4.4 CORRELAÇÕES

De acordo com as análises acima realizadas é possível verificar que os espaços representados dos sítios que compõem o *corpus* gráfico Agreste possuem, como dominância, a presença de grafismos agrupados, sejam eles justapostos ou sobrepostos, não relacionados entre si. Os grafismos associados e não relacionados configuram-se como figuras individualizadas, posicionadas no interior de um conjunto pictural densamente pintado, mas sem relação interativa entre si.

A tendência a cobrir densamente os espaços gráficos com pinturas, sem respeito as unidades gráficas, é uma característica dominante no universo de sítios analisados. Deste modo, no conjunto gráfico em apreço, verifica-se um código de caráter hermético onde há a intencionalidade de representar em um mesmo espaço representado, grafismos geralmente individualizados.

A coexistência de grafismos reconhecíveis e não reconhecíveis em um mesmo espaço gráfico é prevalente nas áreas estudadas. No entanto, não é possível relacionar estes dois conjuntos de pinturas, com características técnicas e cenográficas diferenciadas, e inserir em um mesmo horizonte cultural. Se buscamos elementos essenciais que caracterizam Agreste, esta relação entre grafismos reconhecíveis e grafismos puros não se configura como caracterizador.

A relação entre os grafismos puros e os sítios pesquisados, mostra uma diversidade de figuras com características técnicas e de apresentação gráfica diferenciadas. Pode-se verificar que em grafismos com a mesma morfologia há uma diversidade de formas e de preenchimento. Esta diversidade, associada às diferentes técnicas de elaboração, não possibilita classificar estes grafismos puros como elementos essenciais de uma Tradição. Esses grafismos, acompanhado das marcas de mãos, caracterizam-se como elementos de variabilidade no interior do conjunto gráfico Agreste.

As figuras humanas estão representada no conjunto gráfico analisado, de maneira prevalente, em projeção frontal e densamente preenchidas. Sua morfologia é caracterizada, de forma dominante, por grafismos com corpo em formato circular

e ovoide, com dominância de figuras tridáctilas (36%) ou sem a representação de dedos (36%) e sem a presença de falo. Desse modo, estas figuras possuem como elemento caracterizador a representação dos elementos essenciais de reconhecimento. Os elementos secundários de reconhecimento, caracterizados por representação sexual e adornos não são privilegiados nos grafismos da Tradição Agreste, caracterizando-se como elementos de variabilidade no interior do conjunto gráfico desta Tradição.

As figuras zoomórficas apresentam-se densamente pintadas, no entanto, a projeção e a morfologia variará de acordo com a classe representada. A escolha da projeção de como a figura vai ser apresentada é um fator determinante para a compreensão da identidade do objeto representado. Os diversos tipos de animais observados no *corpus* gráfico analisado foram representados a partir de pontos de vistas específicos que permitem o reconhecimento das características básicas do animal. Desse modo, verificou-se que entre os répteis há uma dominância de vista de topo, entre as aves a projeção prevalente é frontal e dos mamíferos de perfil.

Não foram identificadas associações temáticas entre os grafismos reconhecíveis ao modo de cenas, bem como dessas figuras com os grafismos puros. Verificam-se figuras de animais da mesma temática em composição, com poucos indivíduos, no entanto, sem formar cenas.

A relação proporcionalidade - movimento permitiu verificar que 51,51% dos grafismos analisados, sejam antropomorfos ou zoomorfos, possuem desarmonia proporcional, do ponto de vista morfológico, entre os membros superiores e inferiores, juntas e dedos, quando relacionados ao corpo e cabeça. Essa desarmonia na representação está associada à postura forçada em 85,7% dos grafismos estudados, o que fornece as figuras um aspecto disforme, contranatura.

No que concerne a relação entre a postura, morfologia e tamanho das figuras antropomórficas verificou-se que todos os grafismos representados em postura forçada possuem morfologias desproporcionais e 57,1% possuem tamanhos maiores que 0,70 m. Com relação as figuras representadas com os braços alinhados na horizontal verificou-se que 28,57% dos grafismos possuem morfologias

desproporcionais e 17% possuem tamanhos maiores que 0,70 m. No que concerne aos grafismos representados com os braços erguidos verificou-se que 18,36% possuem morfologias desproporcionais e 15,3% possuem tamanhos maiores que 0,70 m. Desse modo, verifica-se que as figuras humanas, majoritariamente, possuem uma assimetria no que concerne a postura e a morfologia, caracterizando-se como figuras disformes. Vale ressaltar que esta desproporcionalidade, vista aos olhos atuais, era uma representação gráfica admitida, aceita pelo grupo autor como forma de representar o outro ou a si mesmo. Por esse motivo, neste trabalho, estas figuras não foram adjetivadas como grotescas.

A relação entre a irregularidade nas linhas de contorno e o preenchimento completo das figuras reconhecíveis sugere uma ausência de acuidade técnica em sua elaboração. Estes elementos, quando aliados ao tamanho (acima de 0,70 m), fornecem um impacto visual ao observador, sobretudo, quando estas figuras são vistas de forma agrupada no interior das manchas gráficas. Desse modo, as figuras distorcidas, seja na morfologia, seja na postura, aliada a irregularidade nas linhas de contorno e a simetria dissonante das partes que as compõem, caracterizam-se como elementos essenciais que caracterizam a Tradição Agreste.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Tradição Agreste foi estabelecida, durante o ordenamento preliminar, a partir da análise dos grafismos identificados na região do Agreste Pernambucano. Nesta área, havia uma maior concentração de sítios cujo conjunto de grafismos, reconhecíveis e não reconhecíveis, partilhavam concentração de sítios com características gráficas recorrentes, quando observadas sítio a sítio. O estabelecimento de parâmetros, mesmo que de caráter geral, para definir a Tradição Agreste, foi de suma importância para dar início as pesquisas sobre as pinturas rupestres nos Estados de Pernambuco e da Paraíba.

Com o desenvolvimento das pesquisas e a catalogação de mais de 300 sítios com pinturas rupestres em Pernambuco foi possível verificar que havia, no conjunto de sítios estudados, grafismos com características diferentes, com e sem possibilidade de reconhecimento, inseridos preliminarmente em um mesmo horizonte cultural. Foi a partir das dificuldades de classificar os sítios que começavam a se multiplicar no decorrer das prospecções, que foi iniciado este trabalho de pesquisa.

O grau de generalidade verificado no ordenamento preliminar da Tradição Agreste foi o ponto de partida para sua particularização, a partir da implementação do quadro analítico de Pessis, como ferramenta metodológica. Este trabalho de pesquisa foi realizado com os seguintes objetivos: I - Formular novos parâmetros destinados a particularizar a análise dos grafismos da Tradição Agreste; II - Identificar os elementos essenciais que caracterizam esta Tradição.

Os elementos essenciais são àqueles que, dentre os caracterizadores de uma classe de grafismos, torna-se fundamental sua presença para assegurar sua filiação a um determinado horizonte gráfico. Deste modo, os dados coletados e analisados, segundo a metodologia proposta, confirmaram a hipótese inicial de que as figuras distorcidas caracterizadas pela desproporcionalidade morfológica e postural e traços

irregulares e são elementos essenciais caracterizadores da Tradição Agreste. Outros elementos essenciais, porém, foram identificados no decorrer das análises:

O grau de generalidade verificado no ordenamento preliminar da Tradição Agreste foi o ponto de partida para sua particularizar, a partir da implementação do quadro analítico de Pessis, como ferramenta metodológica. Este trabalho de pesquisa foi realizado com os seguintes objetivos: I - Formular novos parâmetros destinados a particularizar a análise dos grafismos da Tradição Agreste; II - Identificar os elementos essenciais que caracterizam esta Tradição.

Os elementos essenciais são aqueles que, dentre os caracterizadores de uma classe de grafismos, torna-se fundamental sua presença para assegurar sua filiação a um determinado horizonte gráfico. Deste modo, os dados coletados e analisados, segundo a metodologia proposta, confirmaram a hipótese inicial de que as figuras distorcidas caracterizadas pela desproporcionalidade morfológica e postural e traços irregulares e são elementos essenciais caracterizadores da Tradição Agreste. Outros elementos essenciais, porém, foram identificados no decorrer das análises:

- O reconhecimento cognitivo das figuras;
- Figuras humanas e/ou de animais completamente preenchidas e com irregularidades na linha de contorno;
- Traços grossos, com valor modal variando entre 0,70 cm e 1,90 cm.
- Espaços gráficos intensamente pintados exibem figuras que se apresentam, de forma dominante, agrupadas, mas não relacionadas entre si, caracterizando-se por figuras individualizadas;

Esses elementos estão contidos nas três dimensões do fenômeno gráfico analisadas: Na dimensão temática, em virtude do reconhecimento cognitivo das figuras; na dimensão cenográfica em face a forma de apresentação gráfica, caracterizada pelo distorcido, e da individualização destas no espaço gráfico; na dimensão técnica representada pela elaboração de traços grossos e ausência de acuidade técnica na elaboração das linhas de contorno.

Além dos elementos essenciais, as análises permitiram identificar elementos de variabilidade compondo o *corpus* gráfico da Tradição Agreste, os quais possuem características técnicas e de apresentação gráfica diversificadas. Desse modo, os elementos de variabilidade identificados são:

- As marcas de mãos, em função das diferentes técnicas empregadas para sua elaboração, bem como as diferentes morfologias e formas de associação destas no interior das manchas gráficas estudadas. Estes grafismos apresentam-se como um elemento de variabilidade, uma vez que sua ausência não desclassifica o sítio como pertencente àquela Tradição.
- Os grafismos puros, caracterizados pelos gradis, figuras circulares, conjunto de pontos e conjunto de linhas. Verifica-se que há conjuntos de grafismos com características técnicas, morfológicas e de preenchimento diferenciadas, o que não permite identificar elementos essenciais que possibilitem caracterizar uma Tradição.
- Os elementos secundários de reconhecimento, caracterizados por representação sexual e adornos não são privilegiados nos grafismos da Tradição Agreste, caracterizando-se como elementos de variabilidade.
- As figuras ambíguas, em virtude da baixa expressividade no conjunto gráfico analisado, aliada ao caráter de ambiguidade cognitiva, caracterizam-se como elementos de variabilidade.

A partir dos elementos essenciais caracterizadores da Tradição Agreste, relacionados acima, pode-se concluir que, como parte da sua apresentação gráfica, os grupos humanos que representaram graficamente a Tradição Agreste optaram por uma cenografia impactante, tanto na forma como na cor, para representar as figuras com possibilidade de reconhecimento. Tal cenografia apresenta, na morfologia dos grafismos reconhecíveis, uma necessidade de representar apenas os traços identificatórios essenciais de reconhecimento, não havendo, de forma dominante, a representação de adornos. Atrelada a esta cenografia houve uma escolha técnica de representar os traços grossos, as linhas de contorno distorcidas e a assimetria das figuras. Esta cenografia, visualmente impactante, é complementada

por figuras densamente pintadas. As figuras antropomórficas estão, de forma prevalente, representadas em projeção frontal. A representação da projeção das figuras zoomórficas está diretamente associada a classe representada. Desse modo, dentre os répteis verifica-se a vista de topo, nas aves a projeção frontal e de perfil e nos mamíferos a projeção de perfil.

Com base nestas observações pode-se pensar que grupos humanos, com dispersão por amplas áreas geográficas, tenham como necessidade premente, imprimir suas marcas impactantes, do ponto de vista temático, técnico e cenográfico, como forma de exprimir sua identidade.

As pinturas rupestres da Tradição Agreste passam a ser classificadas, a partir deste trabalho, de forma mais particularizada, tendo como principal expoente, os grafismos reconhecíveis com características disformes. Novas pesquisas permitirão avançar os estudos acerca do universo gráfico desta Tradição a partir de análises mais particularizadas das figuras reconhecíveis e, sobretudo, dos grafismos puros.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AGUIAR, A. **Tradições e estilos na arte rupestre no Nordeste Brasileiro**. IN: Revista CLIO – Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco Nº 5. Recife: EDUFPE, 1982.

_____. **A Tradição Agreste análise de 20 sítios de arte rupestres em Pernambuco**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História – Área de Concentração em Pré-História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: EDUFPE, 1986.

_____. **A Tradição Agreste: estudo sobre a arte rupestre em Pernambuco**. IN: Revista CLIO – Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco Nº 8. Recife: EDUFPE, 1986.

AGUIAR, A.; VICTOR, P.; TADEU, P. **Sítios arqueológicos cadastrados em Pernambuco**. IN: Revista CLIO – Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco Nº IV. Recife: EDUFPE, 1981.

ALMEIDA, R. T. **A Arte Rupestre nos Cariris Velhos. Notas preliminares**. Campina Grande: 1975.

ARNHEIM, R. **Arte e Percepção Visual: Uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

BELTRÃO, B. A. *et al.* **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea do Estado de Pernambuco. Diagnóstico do Município de Venturosa**. Recife: Ministério de Minas e Energia. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, 2005.

_____. **Projeto Cadastro de fontes de Abastecimento por Água Subterrânea do Estado da Paraíba. Diagnóstico do Município de São João do Tigre**. Recife:

Ministério de Minas e Energia. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, 2005.

_____. **Projeto Cadastro de fontes de Abastecimento por Água Subterrânea do Estado de Pernambuco. Diagnóstico do Município de Buíque.** Recife: Ministério de Minas e Energia. Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM, 2005.

CALDERÓN, V. **Nota Prévia sobre três fases da arte rupestre no Estado da Bahia.** Universitas, Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia, nº 05, Salvador: UFBA, 1970.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** Curitiba: Editora Positivo, 2009.

GALINDO, M. **Dois sítios da Tradição Nordeste em Pernambuco.** IN: Revista CLIO – Série Arqueológica, Vol. 1, Nº 10. Recife: EDUFPE, 1994.

GUERRA, A. T. **Dicionário Geológico-Geomorfológico.** 4ª Edição. Rio de Janeiro: IBGE, Conselho Nacional de Geografia, 1972.

GUIDON, N. **Da aplicabilidade das classificações preliminares na arte rupestres.** IN: Revista CLIO – Série Arqueológica, Nº 5. Recife: EDUFPE, 1982.

_____. **Arte pré-histórica na área arqueológica de São Raimundo Nonato: Síntese de dez anos de pesquisas.** IN: Revista CLIO – Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco Nº 7. Recife: EDUFPE , 1985.

LEROI-GOURHAN. A. **Arte y Grafismos en la Europa Préhistórica.** Madrid: Istmo, 1984.

LINS, R. C. **As Áreas de Exceção do Agreste de Pernambuco.** Recife: Série Estudos Regionais nº 20. SUDENE Coord. Planej. Regional, 1989.

LUFT, V. J. **A Pedra do Tubarão: Um Sítio da Tradição Agreste em Pernambuco.** Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História – Área de Concentração em Pré-História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 1990.

MARTIN, G. **Arte rupestre e registro arqueológico no Nordeste do Brasil.** IN: Revista CLIO – Série Arqueológica, Vol. 1, Nº 9. Recife: EDUFPE, 1993.

_____. **Fronteiras estilísticas e culturais na arte rupestre da área arqueológica do Seridó (RN,PB).** IN: CLIO Arqueológica Nº 16. Recife: EDUFPE, 2003.

_____. **As pinturas rupestres do sítio Alcobaça, Buíque - PE, no contexto da Tradição Agreste.** IN: CLIO Arqueológica Nº 18. Recife: EDUFPE, 2005.

_____. **Pré-História do Nordeste do Brasil.** Recife: EDUFPE, 2008.

MARTIN, G.; AGUIAR, A.; TADEU, P.; VICTOR, P. **A “Pedra da Figura” em Taquaritinga do Norte (PE).** IN: Revista CLIO. Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco Nº III. Recife: EDUFPE, 1980.

MARTIN, G.; AGUIAR, A.; TADEU, P.; VICTOR, P. **Estudo de Arte Rupestre em Pernambuco (II). A “Pedra Furada” em Venturosa.** IN: Revista CLIO. Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco Nº IV. Recife: EDUFPE, 1981.

MARTIN, G; AGUIAR, A; ROCHA, J. **O Sítio Arqueológico Peri-Peri I em Pernambuco.** IN: Revista de Arqueologia – Publicação do Museu Paraense Emílio Goeldi. Rio de Janeiro: Edições Achiamé Ltda, V. 1, N.1, Julho/Dezembro, 1983.

MARTIN, G; GUIDON, G. **A Onça e as Orantes: Uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do NE do Brasil.** IN:CLIO Arqueológica Vol. 25, Nº1. Recife: EDUFPE, 2010.

MELO, M. L. **Os Agrestes: Estudo dos Espaços Nordestinos do Sistema Gado-Policultura de Uso de Recursos**. Recife: Série Estudos Regionais nº19. SUDENE Coord. Planej. Regional, 1980.

OLIVEIRA, A. L. N. **O Sítio Arqueológico Alcobaça, Buíque, Pernambuco. Estudos das estruturas arqueológicas**. Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História - Área de Concentração em Pré-História da Universidade Federal de Pernambuco. Recife: 2001.

_____. **O sítio arqueológico Alcobaça: Sítio referência no Vale do Catimbau - Buíque - PE**. IN: CLIO Arqueológica Vol. 2, Nº 21. Recife: EDUFPE, 2006.

PESSIS, A. M. **Métodos de Interpretação da Arte rupestre: Análises preliminares por níveis**. IN: Revista CLIO. Revista do Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco Nº 6. Recife: EDUFPE, 1984.

_____. **Identidade e classificação dos registros gráficos pré-históricos do Nordeste do Brasil**. CLIO – Série Arqueológica, v.1, n.8, Recife: EDUFPE, 1992.

_____. **Do estudo das Gravuras Rupestres no Nordeste do Brasil**. In: CLIO – Série Arqueológica, v.1, n.15, Recife: EDUFPE, 2002.

_____. **Imagens da Pré-História**. Parque Nacional Serra da Capivara. FUMDHAM-PETROBRÁS. São Paulo: Ippis, 2013.

PESSIS, A. M. e GUIDON, N. Registros Rupestres e caracterização das etnias Pré-históricas. In: VIDAL, Lux (Org.). **Grafismos Indígenas: Estudo de Antropologia Estética**. São Paulo: Studio Nobel, FAPESP, 1992.

PROUS, A. **Arqueologia Brasileira**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1992.

STERNBERG, R. J. **Psicologia Cognitiva**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

STORER, T. I. e USUIGER, R. L. **Zoologia Geral**. 3º edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.

SANCHIDRIÁN, J. L. **Manual de arte Pré-histórica**. Barcelona: Ariel, 2005.

SUGUIO, K. **Geologia Sedimentar**. São Paulo: Edgard BlucherLtda, 2003.

TABARELLI, M.; SANTOS, A. M. Uma Breve Descrição Sobre a História Natural dos Brejos Nordestinos. IN: **Brejos de Altitude em Pernambuco e na Paraíba. História Natural, Ecologia e Conservação**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente – Universidade Federal de Pernambuco, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE I: Protocolo de registro de sítios com pinturas rupestres.

PROTOCOLO DE SÍTIO COM REGISTROS RUPESTRES DA TRADIÇÃO AGRESTE			
LOCALIZAÇÃO			
Nome do sítio: Alcobaça			
U.R.: Fazenda Serrote Preto		Município: Buíque	
UF: PE			
UTM E: 698786	UTM N: 9055534	Latitude: 8°32'23,8"	Longitude: 37°11'38,5"
Cota altimétrica: 750 m	Zona: 24 L	DATUM: SAD 69	GPS - Modelo: GPSTMAP 76CSx
Precisão: 3 m			
Data do levantamento: 06/05/2012		Guia: Aparecida dos Santos (Cida)	
Sítios relacionados: Dedos de Deus I a 387 m.			
Proprietário: José Maria dos Santos			
Endereço: Fazenda Serrote Preto, Distrito de Carneiros, Buíque - PE.			
Acesso: Saindo de Buíque pela PE-270 no sentido de Arcoverde. No Distrito do Carneiro entra a esquerda seguindo para Fazenda Serrote Preto. A partir da fazenda caminha-se por 1 Km até o sopé da Serra, toma uma trilha íngreme até chegar ao sítio.			
DADOS CARTOGRÁFICOS			
Carta: Carta Topográfica da SUDENE – 1:100.000 - Buíque – FOLHA SC. 24-X-B-IV			
Mapa: Mapa hipsométrico de Pernambuco com Registros Rupestres da Tradição Agreste			
Posicionamento SIG: (x) Sim () Não			
DADOS DO SÍTIO			
Tipo de sítio: (x) Abrigo () Céu aberto () Gruta () Matacão			
Superfície dominante do suporte: () Lisa (x) Rugosa () Outra:			
Rocha suporte dominante: Arenito		Outras rochas: N.A.	
Unidade geológica da área: Formação Tacaratú - Bacia do Jatobá		Unidades de relevo: Serra do Coqueiro	
Posição do sítio no relevo: Média vertente		Identificação do solo: Arenoso	
Dimensão do sítio - Comprimento: 70 m		Largura: 11 m	Altura: 25 m
Área abrigada do sítio: 980 m ²	Abertura: Leste		Orientação: Norte - Sul
Possibilidade de inundação do sítio: Não		Distância da fonte atual de água: Olho D'água a 100 m	
Rio: Ipanema		Bacia hidrográfica: Ipanema	
Descrição: Abrigo sob rocha posicionado na média vertente da Serra do Coqueiro. Formado por rocha arenítica de estratificação horizontal, o sítio possui diversas fraturas, nos planos horizontais e verticais, motivadoras das quedas de blocos.			
GRAFISMOS RUPESTRES			
Tipos: (x) Pintura (x) Gravura			
Sobreposição: (x) Sim () Não			
Descrição do conjunto rupestre: No sítio foi identificado uma área pictórica composta por pinturas e gravuras rupestres. As pinturas são representadas por figuras antropomórficas, zoomórficas, marcas de mãos e grafismos puros. As gravuras são representadas por grafismos puros.			
Dimensão total da área pictórica: 70 m		Quantidade de manchas gráficas: 1	
Visualização da área pictórica: () Completa (x) Parcial () Escassa			
Mancha gráfica nº:	Comprimento	Espessura	Altura em relação ao solo:
01	70 m	2.50 m	0.50 m
Pinturas	Temática: (x) Reconhecíveis (x) Não reconhecíveis Reconhecíveis - (x) Antropomorfo (x) Zoomorfo () Figuras ambíguas () Fitomorfo () Objetos (x) Marcas de mãos Não reconhecíveis - (x) Grafismos puros		
	Antropomorfos: (x) Presença de cabeça () Presença de falo (x) Presença de dedos () Presença de Adornos		
	Zoomorfos: (x) Presença de patas (x) Presença de cabeça (x) Presença de cauda		
	Grafismos Puros: (x) Gradil (x) Figuras Circulares (x) Carimbos (x) Conjunto de pontos (x) Conjunto de linhas		
	Marcas de mãos: (x) Em positivo () Ao modo de carimbos () Com contornos disformes, verificando apenas o contorno dos dedos.		
Gravuras	Posturas por temáticas representadas: () Forçada - Tipo 1 () Forçada Tipo 2 (x) Braços alinhados na horizontal () Braços erguidos () Naturalista () Outras:		
	Temática: () Reconhecíveis (x) Não reconhecíveis Técnica: (x) Picoteamento (x) Raspagem		

Distribuição das figuras no suporte: () Isolada (x) Agrupadas
Representação de cenas: () Sim (x) Não
Suporte: (x) Não trabalhado () Trabalhado
Técnica de preenchimento dominante: (x) Simples () Complexo
Cores: (x) Vermelho (x) Amarelo (x) Branco (x) Preto () Outras
Obs.: Há uma dominância de grafismos puros representados por gradis de grande tamanho (acima de 60 cm) com preenchimento interno variado.



Representação de antropomorfo


OUTROS VESTÍGIOS


Vestígios de superfície: () Sim (x) Não	Tipo: N.A.
Possibilidade de escavação: (x) Sim () Não	Justificativa: Há sedimentação que possibilite a realização de escavação.
Obs.: Sítio cadastrado no CNSA pelo código PE00078	

DADOS DE CONSERVAÇÃO DO SÍTIO

Exposição dos painéis pictóricos: (x) Chuva (x) Vento (x) Sol	
Intemperismo biológico: (x) Fungo () Vegetal (x) Animal	Descrição: Ninhos de insetos
Intemperismo físico-químico: (x) Escamação (x) Fraturas (x) Desagregação (x) Eflorescência (x) Pátina (x) Mancha d'água () Fuligem (x) Desplacamento	
Ação antrópica: () Queimadas () Exploração de pedreiras () Pichações () Queimada intencional () Fogueiras () Outros:	
Obs.: As pinturas encontram-se em bom estado de conservação, porém as marcas de escoamento de água com erosão do suporte e formação de pátinas negras tendem a se acentuar.	
Autor da ficha: Marília Perazzo	
Nomenclaturas utilizadas: N.I. = Não informado; N.A. = Não se aplica	

APÊNDICE II: Modelo de quadro analítico.

NOME DO SÍTIO: PEDRA DA FIGURA		MUNICÍPIO: TAQUARITINGA DO NORTE		ESTADO: PE		UTM N: 9133885		UTM E: 878223		ALT.: 537 m		
Figura	Temática	Técnica	Cenografia									
		Traço	Composição do espaço	Projeção	Tamanho		Formato do corpo	Detalhes anatômicos			Preenchimento	Cor
					Comp.	Larg.		Pata	Cabeça	Cauda		
	Zoomorfo - Ave	Grosso	Agrupado	Frontal	1 m	27,30 cm	Ovóide	3 dedos em cada membro inferior	Sim	Não	Completo	Vermelho

NOME DO SÍTIO: PEDRA DA FIGURA		MUNICÍPIO: TAQUARITINGA DO NORTE			ESTADO: PE		UTM N: 9133885		UTM E: 878223		ALT.: 537 m	
figura	Temática	Técnica	Cenografia									
		Traço	Composição do espaço	Projeção	Tamanho		Formato do corpo	Detalhes anatômicos			Preenchimento	cor
					Comp.	Larg.		Pata	Cabeça	Cauda		
	Zoomorfo - Réptil	Grosso	Agrupado	Vista de topo	53,85 cm	13,81 cm	Ovóide	3 dedos em cada membro inferior	Sim	Não	Completo	Vermelho

NOME DO SÍTIO: PEDRA DA FIGURA		MUNICÍPIO: TAQUARITINGA DO NORTE			ESTADO: PE			UTM N: 9133885		UTM E: 878223		ALT.: 537 m	
Figura	Temática	Técnica	Cenografia										
		Traço	Composição do espaço	Projeção	Tamanho		Formato do corpo	Detalhes anatômicos			Preenchimento	cor	
					Comp.	Larg.		Pata	Cabeça	Cauda			
	Zoomorfo - Ave	Grosso	Agrupado	Frontal	25,40 cm	28,33 cm	Ovóide	Longas penas e asas abertas	Sim	Sim	Completo	Vermelho	
	Zoomorfo - Réptil	Grosso	Agrupado	Vista de topo	48,33 cm	16,91 cm	Retangular	Sim	Sim	Sim	Completo	Vermelho	